

Revista da Semana

ANNO XXXI N.º 28

28 de Junho de 1930





*Uma senhora de gosto
decidido*

*não vacilla na escolha
da sua agua de toilette.
Não ha cousa que se
possa comparar com a*

*Genuina Agua de
Colonia 4711.*

*Todas as damas de bom
gosto a conhecem e em
todo o mundo, hoje, ella
já se tornou um habito
da gente de distincção.*



**Nº 4711. Agua de
Colonia**

Visitem a linda Exposição na **Luvaria Gomes**, rua Ramalho Ortigão 38 e rua Gonçalves Dias 54.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
 PROPRIEDADE
DA COMP. EDITORA AMERICANA
 RUA BUENOS AIRES, 103 ✕ RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
 52 Numeros (BRASIL)
 Um anno 50\$ ✕ 6 mezes 26\$
REGISTRADA
 Um anno 71\$ ✕ 6 mezes 36\$

Telephs. *Redacção e Administração, 3—5003*
Directoria, 3—5005
 Endereço telegraphico: **REVISTA**
 Correspondencia dirigida a
AURELIANO MACHADO
 Director responsavel
ESTRANGEIRO
 Um anno 68\$ ✕ 6 mezes 35\$
REGISTRADA
 Um anno 96\$ ✕ 6 mezes 49\$
 Avulso 1\$200 — Atrazado 1\$500



Este numero consta de 48 paginas

ANNO XXXI

Rio de Janeiro, 28 de Junho de 1930

NUMERO 28

A NOITECIA entre os bambuaes negros da ilha e, sobre as aguas do rio Sind, a lua ia apon-tando, alta e silenciosa.

As canôas passavam, ligeiras, balouçando as lanternas fumegantes; e nesse momento é que, á porta da sua officina de cordoeiro, Mullik, instado pelos devotos "grihastas" que se sentavam no banco de madeira da entrada, pôz-se a narrar a historia do "avadhuta".

— "O santo immobilizára-se calmamente, e nos seus musculos de pedra retorcida esgueirou-se uma claridade branca, horrivelmente branca... Fitando-o (e poucos tinham essa coragem), uma neblina de horror cega-va-nos até aos miolos; depois, uma outra neblina, doce e prateada como as "bayadeiras" jovens, surdia da neblina de horror e uma volupia macabra dominava-nos... Esse angustioso que-branto nos amollecia imperiosamente o coração e as arterias; roçava pelos nos-sos sentidos todo o fio tragico de um mysterio, e a surda languidez da morte nos entumescia a alma até ás profundezas do sangue, onde a loucura emerge as suas raizes tempestuosas.

Era allucinante o conjunto de linhas que se cruzavam na sombra do fakir. A agua de um ribeiro phantastico parecia divergir-se e empolar-se naquelle riço esqueleto sombreado de limosa pennugem... Mas, se toda a sua materia se desdobrava de si numa pro-cissão de trasgos de neve, as duas chispas do seu olhar eram mais assombrosas que dous "maruts" em noite de ventania... Pólos de meditações estonteantes não reflectiam nada que se originasse da natureza concreta, ao fundo lampear das suas vistas orgulhosas do Alto. Impollutas demais para o contacto dos séres, antes espelhavam um temível esboço, uma genese livida de monstruosidades transcendentis. Branquejava em suas pupillas a sombra de um cadaver fugidio, escorrendo sulphur, instillando mercurio e luar. Era o verdadeiro homem-cháos; a verdadeira nebulosa modelada em carne humana; o verdadeiro abysmo, carregado de imans ethereos, suspenso dos átomos de uma vida, granitizado num estupor de alheamento...

Um Brahma tão vasto como o producto de todos os sóes reunidos, um Brahma informe e diffuso, eis o que lhe povoava as lucubrações, e só isso o obcecava do romper da manhã ao vir das estrellas, e do vir das estrellas ao dealbar da manhã seguinte...

Sempre eu conhecera o fakir naquella immob- lidade de corpo, naquella velocidade de espirito — naquella mistura de vôo e de estagnação deslumbrante. Lembrava-me um cedro que tivesse uma aguia dentro das folhas...

Narram os "purohitas" que elle era um enviado de Indra, e que chegara á Terra conduzido por um feixe de relampagos em certa hora de temporal, em- quanto os batalhões de "asuras" atroavam os seus gongos rouquejantes com os martellos de Siva. En- contraram-n'o, logo após a tormenta, no alto de uma rocha ennegrecida pelos carvões do Tempo, destacando-se da fragaria como os abutres que voejam taciturna- mente em Chandraloka. Desde ahí, correu pela lin- guagem do povo o tropel nebuloso dos mais estranha- dos mythos: aquelle homem seria o mais austero de

O filho da tempestade

Padua de Almeida

quantos têm desenhado na fronte o signo brahmanico da serpente e da canna dos sete nós...

Todavia, meus senhores, elle vivia no ambiente em que a Divina Mãe respira, na embriaguez dos as- tros, e não olhava as multidões, não lhes ouvia a sup- plica, não lhes escutava o appello. De tal sorte, po- rém, se intensificava a sua fama que o "avadhuta" sentiu o peso da Terra inteira através a curiosidade dos homens. Circulos de párias e mercadores, que de- mandavam o littoral, entre o cabecear dos elephantes e o latido dos cães, se achegavam medrosamente e o rodeavam de longe, como se estivessem diante de um idolo. "Nirvanys" mendigantes, que se destinavam ás emboeaduras do nordeste e aos "gaths" de Benarés, alli se prostravam detidamente, com os saccos de des- pojós funerários ás costas, o dorso nú em arco, os joe- lhos cahidos em adoração.

Certa vez, desviando as retinas do Alto, o "ava- dhuta" fitou o primeiro que teve a ousadia de lhe beijar o tornozelo esverdinhado. O santo mirou o intruso, mas nem uma palavra souou naquella garganta que o mysterio queimava.

E elle ouviu o pranto do desconhecido:

— Santo, cura-me estas feridas... Corre a lenda de que os olhos dos "avadhutas" são a imagem do dia, e que, entranhando-se na materia apodrecida, curam... Todos o dizem... Tu, que nasceste de um raio de Indra, ó filho da tempestade, olha as minhas feridas! Cura-me, santo!

O fakir escutou-o mudamente, com as orbitas boiando numa chamma azulada, os seccos braços cru- zados e mais esguios do que nunca...

Sobre ambos desatava-se um plenilunio frio como neve liquida, tombando em jorros de opala tremula.

— Ouve-me, santo, continuou o desconhecido. Não és a emanção da tormenta? A tormenta apaga os males do céu, como um grande balsamo de agua e de fogo. Desce os olhos sobre as minhas pustulas, santo! Tal a borrasca, teus olhos são medonhos; mas, também como a borrasca, elles purificam. As flores não vicejam melhor depois das golphadas da chuva? Os furacões não limpam os negreiros da immensidade?

Fakir, desce o relampago do teu olhar sobre as minhas gangrenas...

E o filho da tempestade, diante de quem os sacerdotes se curvavam, recitando "mantrans", elle que se sen- tia asphyxiar nos paraizos mentaes de Vidjanãna, tão adiantado era — o fakir, inesperadamente, despertou... Suas pestanas se agitaram, á feição de duas ibis que abrem o vôo, e seus olhos desceram ás fistulas do desgraçado, que gritava, exanime de jubilo, e que agora murmurava sem saber porque, aben- çoando-o.

Os curiosos mal sussurravam, ba- bando o sólo no espasmo da admira- ção, com o nariz enterrado na poeira do caminho. Os sapos e os grillos em- mudeceram nos bambuaes soturnos e ciciantes. Os camelos e os viajores pararam...

Todos aguardavam o prodigio, em silencio. Mas nesse instante — oh! fria iniquidade dos celeitos! — um chôro de piedade ecoou entre a multidão. Que seria? Oh! senhores! O "ava-

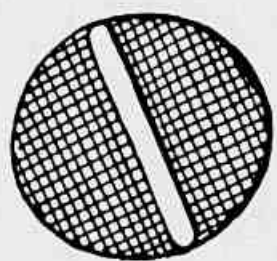
dhuta" acabava de punir o desventurado mendigante: as suas retinas, em vez de distillar o óleo generoso da saúde, em vez de purificar as immundicies do infeliz, que soluçava, chorando de esperança, as re- tinas do "avadhuta" dilaceraram-lhe as gangrenas, indo-lhe da cabeça aos pés, como um raio! Era hor- rível! A multidão recuou em pranto; nunca ninguém assistira a um milagre tão triste... Era horrível, senhores! Os olhos vitreos do santo não fizeram des- cer o lume de Mahadeva sobre o corpo do desgra- çado; não houve milagre, não, o que houve foi um castigo... Das pupillas do fakir sahiram duas scen- telhas más que, destruindo os tendões e os órgãos do lazarento, lhe vazaram as postemas á luz orva- lhada da lua cheia... Foi um castigo de arrepiar!

E o pobre desconhecido, que ousára interromper o santo na estagnação hypnotica do "samadhi", rolou no mesmo instante, estirando-se no saibro do caminho, qual si o bastão fúnebre de Rama Chandra o metamor- phoseasse em uma onda de vermes...

E, tendo-o fulminado severamente, sem se abalar com as lamentações dos párias e o latir dos cães, que fugiam, o "avadhuta" tornou a immobilizar-se, vol- tando á sua inercia impenetravel.

O clarão do luar, desencadeando-se em ondas de pérolas verdes, lugubre e hesitante, gottejava nos re- cessos da paizagem. Os galhos sombrios das canellei- ras pareciam imitar o santo na pasmosa immobildade. As virações suspenderam-se de angustia. E, na cor- renteja divina do Falgu, em que a lua se retratava merencoreamente, surgia uma névoa distante e quasi morta, uma névoa que recordava a alma pensativa de Sákya nos dias da illuminação...

Padua de Almeida



Algoz

conto de Adrien Vély

VERJAC apalpou, com a autoridade que lhe dava a sua longa pratica de viajante, o leito do quarto de hotel a que acabava de ser conduzido. Os negocios obrigavam-no a andar continuamente dum lado para o outro, e as fadigas de tal existencia só lhe pareciam suportaveis se pudesse dormir socegada e longamente. Naquella cidade, por exemplo, só tinha que passar uma noite; nem por isso deixava de exigir um bom leito, geitoso e macio. Felizmente, o exame deu resultado satisfatorio.

— E é socegado o hotel? perguntou Verjac.

— Oh, quanto a isso... declarou o criado que o acompanhara — não podia o senhor encontrar melhor! Os hospedes são todos pessoas distintas e da mais perfeita educação.

Verjac, cheio de confiança, ficou com o quarto. Foi visitar os freguezes, jantou, passou duas horas num cinematographo e voltou para o hotel.

O leito era, com effeito, excellente. E Verjac apreciava-lhe regaladamente a frescura e a elasticidade, quando ouviu um rumor de vozes no quarto vizinho.

O tom do dialogo indicava, não uma sim-

ples conversa, mas uma discussão; e pouco a pouco foi se elevando até que Verjac poudo claramente distinguir as palavras trocadas.

— Continúas então de mau humor? perguntou uma voz de homem.

— E tu, redarguiu uma voz feminina, delgada e suave, embora um pouco fanhosa — não continuas a ser perverso?

— Perverso, não. O que eu quero é ser obedecido. Faze o que te mando e verás como te saberei recompensar... Calas-te? Não tens outra resposta a dar-me?

Houve um curto silencio. O homem insistiu:

— Não dizes mais nada?

— Nada mais.

— E por que?

— Porque estou farta da vida que levo contigo.

— Queres dizer que te revoltas?

— Sim, revolto-me.

— Recusas-te a obedecer-me?

— Perfeitamente.

— Não queres cantar?

— Não.

— E por que?

— Porque, de hoje em diante, só cantarei quando tiver vontade disso.

— Estou vendo que é mesmo uma revolta... e que não terei remedio senão recorrer aos meios extremos...

— Oh, eu sei que és capaz de tudo!

E a pobre mulher soltou uma risadinha esquisita, impressionante — e que mais exasperou o marido.

— De tudo, sim! exclamou este, ameaçador. — De tudo!

— Vaes me bater, naturalmente. Estou acostumada.

— Não penses, porém, que ficarei por ahí.

— Que mais então?

— Se persistires em me não obedecer... mato-te!

— Ousarias cometer semelhante crime?

— Com este punhal, estás vendo? Com este!

A' vista da arma, a mulher soltou um grito de horror. E Verjac sentiu o sangue gelar-se-lhe nas veias.

— Acabemos com isto: cantas ou não cantas?

— Que remedio, carrasco, senão submeter-me á tua brutalidade...

— Ora ainda bem. Vamos lá a isso!

E a infortunada, numa voz fraquinha, meio fanhosa, fez ouvir uma velha canção, simplória e insipida, interrompida de vez em quando por soluços patheticos... Quando ella terminou, o homem disse com generosa brandura:

— Está bem. Amanhã, terás um bolo doce á sobremesa.

E Verjac não ouviu mais nada.

O viajante não dominou facilmente a emoção que tal scena lhe produzira. Assim pois, aquelle monstro de perversidade, aquelle maníaco pavoroso dominava pelo terror uma po-

NÃO SE ILLUDA

QUE SEUS DENTES ESTEJAM MESMO LIMPOS ...

só si limpou os recantos diminutos aonde começa a carie. A espuma penetrante da Colgate se espalha dentro destes lugares tão difficéis de alcançar, levando os restos de comida e limpando os dentes de vez

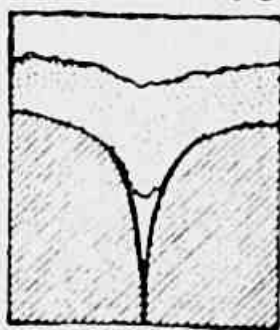
NÃO se satisfaça em só polir o esmalte dos seus dentes... qualquer pasta de dentes faz isto.

Use o unico dentifricio inventado especialmente para alcançar bem dentro dos recantos diminutos aonde a escova commum não vae. A espuma viva e penetrante da Colgate não só dá brilho, mas dá mais uma defesa, limpando scientificamente estas pequenas fendas, e bem... removendo assim o perigo de dentes limpos só por alto.

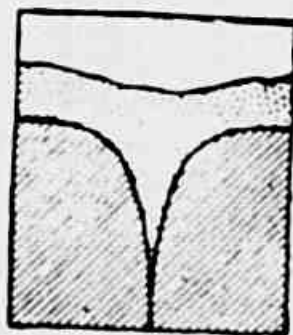
Seu dentista lhe dirá que nenhum dentifricio pode curar a pyorrhéa; nem dentifricio algum pode corrigir a acidez da saliva; nem dar firmeza ás gengivas. Dir-se-á que o fito real do dentifricio é de limpar os dentes. A Pasta Colgate limpa melhor os dentes! Eis porque a maioria dos dentistas a recommenda.



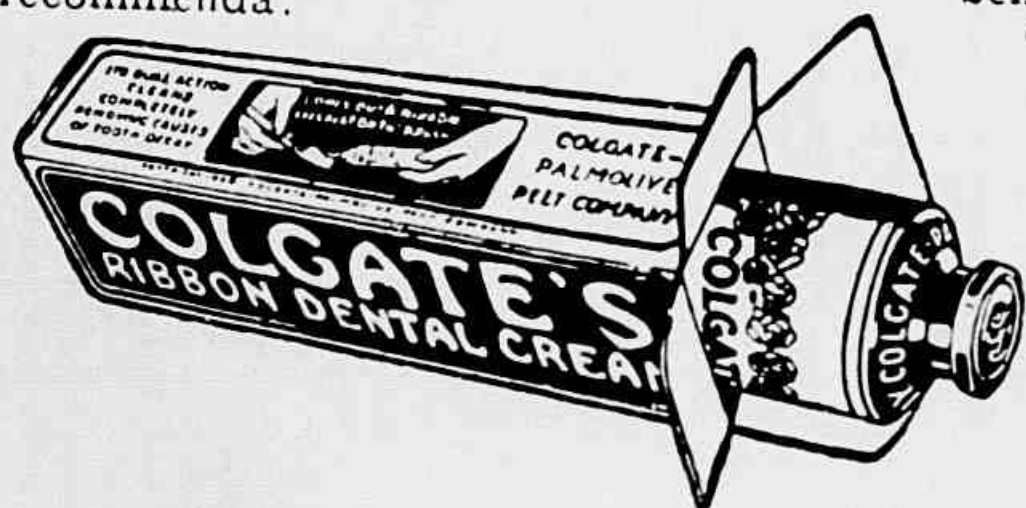
Eis como pasta Colgate limpa aonde escova de dentes não alcança



Vista augmentada da fenda diminuta do dente. Veja como pasta commum, e pouco efficaç, com alta tensão superficial deixa de alcançar bem dentro onde pára a causa da carie.



Esta figura prova como a espuma viva da Colgate com Baixa Tensão Superficial, penetra dentro da fenda, limpando-a bem e onde a escova não alcança.



Ha Colgate em pó, Peça Dentifricio caso V. S. preferir. Colgate em Pó.

SEMPRE Reaes Vantagens EM PREÇOS E QUALIDADE

BRILHANTES, JOIAS FINAS, PRATARIAS,
FAQUEIROS, OBJECTOS DE ARTE E LINDOS
ARTIGOS PARA PRESENTES.

ADAMO

RIO
OUVIDOR 128

S. PAULO
R. SÃO BENTO 25

bre mulher sem defesa... Chegava até a ameaçar-a de morte... E para que? Para a obrigar a cantar uma musica antiquada e idiota. E, tendo a creatura acabado por se sujeitar a tal capricho, o bandido recompensava-a, com que? Com um bolo doce á sobremesa! Quem sabe se, um dia, resistindo a victima um pouco mais, elle



TEM OLHOS ASTIGMATICOS?

Todo aquelle
que não vir
com perfeita
nitidez as linhas
dos quatro
circulos acima
tem olhos
astigmaticos.

Por isso convém,
com presteza, consultar
um medico oculista
e rectificar esse
defeito da vista
usando os Vidros

ZEISS PUNKTAL

que dão uma visão
igual á normal.

Exijam nas boas
casas de optica
Vidros Punktal
Zeiss.

Peçam informações
e catalogo illustrado
sob n.º 388 á
filial propria da
fabrica

CARL ZEISS

RIO Pr. Floriano, 55

não cumpriria a ameaça de a apunhar?! E poderia um homem de bem consentir que tal delicto fosse praticado?

Verjac resolveu prevenir, logo pela manhã, o dono do hotel. Se fosse necessario, levaria até o caso ao conhecimento da policia. O seu dever era evitar o gesto fatal dum insensato, restituir a liberdade e o socego á infeliz creatura que em tão perigosas mãos fôra cahir...

O viajante passou uma noite horrivel, com sobresaltos, pesadelos e o dialogo do quarto vizinho a repetir-se-lhe nos ouvidos e no cerebro, interminavelmente. Só pela madrugada conseguiu adormecer.

Ao levantar-se, porém, já as suas disposições a respeito daquelle caso tragico se tinham modificado. Emquanto procedia a uma rapida toilette, reflectia Verjac que, em geral, nada a gente ganha em se occupar da vida dos outros. Ao contrario, o que quasi sempre se arranja com isso são incomodos e desgostos. Se elle levasse o caso ao conhecimento da policia, com certeza seria chamado como testemunha. Ver-se-hia forçado a prolongar a sua estadia naquella cidade, onde os seus negocios lhe exigiam apenas mais algumas horas, podendo elle, por isso, partir por um trem da noite ou até da tarde. E assim elle pagaria realmente caro um impulso de altruismo talvez inutil, em summa, por que nada indicava de modo positivo que o maluco chegasse a pôr em execução os seus projectos homicidas...

Resolveu, pois, não intervir. E, quando o criado amavelmente indagou se elle tinha passado bem a noite, Verjac respondeu no tom mais natural deste mundo:

— Admiravelmente.

Aviados, e com bom exito, todos os seus negocios, Verjac jantou regaladamente e, como lhe sobrassem ainda duas horas até á partida do trem, foi passal-as num music-hall que annunciava para aquella noite varias novidades sensacionais. Mal, porém, occupara a sua poltrona, sentiu-se invadido por uma molleza, uma preguiça invencivel. A noite mal dormida, o trabalho dum dia inteiro, o effeito do jantar copioso tudo se juntava para o esbarrondar...

Apezar do enorme esforço que empregava para manter os olhos abertos, não tardou Verjac a pegar no somno. E teve novo pesadelo.

Ouvia de novo o dialogo da vespera com extraordinaria, maravilhosa exactidão. Não faltava uma palavra sequer... Chegou o grito agudissimo da pobre mulher á vista do punhal com que o homem ameaçava atravessar-lhe o coração. Verjac acordou, sobresaltado. O publico do music-hall ria a bandeiras despregadas. No palco, um ventriloquo jogava a famosa scena com uma boneca sentada num

Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomar banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de *Regulador Gesteira* e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de *Regulador Gesteira*.

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de *Regulador Gesteira*.

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terriveis!

Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Teatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de *Regulador Gesteira*

dos seus joelhos e a qual representava uma velhota ridicula. E, quando esta emfim assentiu em cantar a aria de realejo, toda a sala promprou em palmas calorosissimas. E Verjac aplaudiu de todo o coração e com uma especie de ternura agradecida o artista consciencioso, de que elle na vespera ouvira um trabalho de exercicio — e nada mais.

Devemos seguir o nosso caminho sem nos incomodar com as poças d'agua dentro das quaes cahimos; de outra maneira não andaremos nunca. A marcha repara ella mesmo os accidentes que ella provocou; continuando-se, secca-se. Os caminhanes que têm receio de se sujar e são medrosos não são bons caminheiros.

ABBADE DE TROUVILLE

Minha perna direita,
Rheumatica out'ora, hoje está sã
agil, nova, perfeita...
De que maneira foi? Com LYTOPHAN.

UM NOVO SPORT!

Colleccionar as instructivas e interessantes
ESTAMPAS DO SABONETE
EUCALOL

INNUMERAS SERIES — CADA SERIE 6 ESTAMPAS
PARA SER COLLOCADAS EM BONITOS
:: :: :: ALBUNS ESPECIAES :: :: ::

CADA CAIXA EUCALOL DEVE CONTER 3 ESTAMPAS

· Exijam caixas contendo estampas ·

DESDE que vira alguns desenhos de Leonardo da Vinci — Giovanni Beltraffio, deslumbrado da clareza e do brilho que elles continham, ficara perseguido por essa maravilhosa belleza como se fosse uma visão perturbadora de alguma sereia perversa. Uma duvida o affligia havia muito sobre a sciencia primitiva do seu venerando professor, o frade Bernedetto. A sede insaciavel de saber alterava-lhe a serenidade do espirito, começando então desde esse momento a travar-se dentro delle a lucta terrivel que o não devia abandonar nunca mais. Seria de facto o grande artista calumniado por todos, ou haveria na sua arte excelsa a influencia directa de Satanaz?

O pobre Beltraffio debatia-se entre o desejo ardente de conhecê-lo e o terror que a sua nomeada de magico lhe infundia. Um encontro, porém, era inevitavel, e estava previsto pelas circumstancias mysteriosas que presidem aos destinos dos eleitos. Apesar da ansiedade de vêr o florentino que tanto preocupava a Italia, o discípulo de Bernedetto, supersticioso como um genuino romano, implorava ao Creador com fervor religioso:

— Senhor, ajudae-me e não me abandoneis. Se "messer" Leonardo é um hereje e na sua sabedoria ha peccado e seducção infernal, fazei que eu não pense mais nelle e esqueça os seus trabalhos. Preservae-me da tentação, pois não quero peccar diante de Vós. Mas, se fôr possível glorificar-vos por meio da arte tão nobre da pintura, deixae-me perscrutar o que ignoro e tão ardentemente desejo aprender: a anatomia, a perspectiva, as leis magnificas da luz e

das sombras. O' Creador! illuminae a minha alma, para ella não descrever jamais de Vós!"

Uma manhã, tendo assistido ás excavações que se iam fazer nas collinas do Moynho, apesar da forte impressão que lhe causara a formosa Venus de Praxiteles, erguida do fosso pelos braços robustos dos operarios, amarellada com o clarão frouxo da luz das tochas vacillantes, o seu olhar de fogo cravou-se febrilmente — como se adivinhasse o compromisso que tomava — num homem espadaúdo, de longas barbas louras, ajoelhado aos pés de Aphrodite, medindo-lhe o lindo corpo estendido no rustico e improvisado leito de palha.

— Quem é este individuo? — perguntou com voz tremula.

— Leonardo da Vinci — responderam-lhe.

Beltraffio sentiu o coração bater-lhe com estrepito e comprehendeu, por um instincto quasi sobrenatural, que a sua mocidade e os seus nascentes ideaes pertenceriam para sempre, de ora avante, áquelle ente excepcional cujo unico pensamento era a arte, cujo unico amor era Deus!

Toda a sua existencia foi-lhe insufficiente para investigar e sondar a alma do philo-

sopho admiravel que a sorte lhe collocára ao lado, e ora cahia em arroubos suavissimos perante a imagem delicada de João Baptista da Santa Ceia, ora estremecia de assombro com a força brutal do "Colosso", a obra-prima de Leonardo, feita de argila, que dominava o largo pela sua altura e possante execução.

Era Francisco Sforza, cavalgando um fogoso animal que esmagava com furia sob as patas offegantes um guerreiro estrebuchando de dor. Na mão do "condotiere", como um estandarte victorioso, erguia-se o sceptro ducal e no pedestal, semelhante a um grito de desafio ás multidões do porvir, liam-se estas palavras traçadas com arrogancia: "Ecce Deo!"

De novo uma duvida pungente torturou o rapaz. Que especie de homem era aquelle que dava o titulo de Deus a uma fêra que aniquilara tantos innocentes e necessitados? Chamar Deus a um bandido e dar o nome de homem ao Christo que repartia entre os discipulos o pão e o vinho, e cuja voz melodiosa curava leprosos e arrependia consciencias endurecidas! A personalidade do pintor era analysada por elle nos seus minimos detalhes e nas suas mais fugitivas expressões.

Assim observara que quando Leonardo começava a trabalhar, depois de longa interrupção, ficava perplexo segurando nos pinceis com mão tremula, achando deploraveis todas as suas telas que o mundo reputava sublimes.

O seu amor pelos animaes attingia ás raías da abnegação, evitando mesmo comer carne por considerar que esta não deveria servir de alimento á humanidade. Os passaros, os insectos e as plantas mereciam-lhe cuidados primorosos, que só as almas delicadas podiam comprehender. Era por isso que Giovanni Beltraffio annotava no seu jornal intimo:

"Hontem fui ao pateo para me lavar com agua fresca. Tudo estava calmo e sereno, havendo apenas no ar alguns sons longinquos de sinos que pareciam zumbidos de abelhas nas flores. De subito ouvi como num sonho um bater fremente de asas. Olhei e deparei com Leonardo trepado na escada do pombal, solitario e satisfeito, com os cabellos sedosos cheios de sol a contornarem-lhe a fronte como uma aureola de ouro. Uma nuvem de pombas brancas arrulhava-lhe aos pés e, quando algumas dellas iam pousar-lhe nos hombros ou nos braços, elle acariciava-as, dava-lhes de comer e levantando as mãos para o céu abençoava-as ternamente. Eu então notei nesse momento a sua extraordinaria parenciam com S. Francisco, o grande amigo dos entes vivos, esse que chamava o vento de irmão, a agua de irmã e á terra bemdita e fecunda dava o nome de mãe extremosa".

Lucrecia Guimarães Villela



SUPER DEPURATIVO LUETYL

**EFFICACIA
GARANTIDA**
**SABOR
AGRADAVEL**
**INNOCUIDADE
ABSOLUTA**



Só Aconselho **LUETYL** Sei Quanto Vale

**RHEUMATISMO - ULCERAS - TUMORES - MAGREZA
RACHITISMO E DEMAIS DOENÇAS PROVENIENTES
DE IMPUREZA DO SANGUE**

**O UNICO ADOPTADO NO EXERCITO E NA MARINHA
APÓS EXPERIENCIAS OFFICIAES COM RESULTADOS NOTAVEIS**



Deliciosamente Refrescante

KOLYNOS é deliciosamente refrescante — a espuma revigorante produzida remove a pellicula, desaloja e elimina as particulas de alimento em fermentação.

KOLYNOS destróe os germens perigosos que causam a cárie. Não ha dentifricio tão refrescante. Basta um centimetro numa escova secca.

**CREME DENTAL
KOLYNOS**



A inauguração da Maternidade Suburbana, realizada no domingo ultimo. A' direita vê-se um grupo de pessoas presentes á cerimonia inaugural da obra idealizada pelo dr. Herculano Pinheiro, figurando no primeiro plano o commandante Fonseca Costa, representante do sr. Presidente da Republica. A' esquerda um aspecto da inauguração, vendo-se o representante do chefe do Estado ao fundo, tendo á esquerda o dr. Herculano Pinheiro, o padre dr. Carlos Manso, vigário de Madureira, e a sra. Rosa Pinheiro, presidente da Maternidade Suburbana. Compõem o grupo as senhorinhas da Cruzada Azul.

Manuscriptos preciosos

Ha cerca de dois mezes, foi vendida em Londres por 170 libras esterlinas uma copia da *Marselheza* do punho do proprio Rouget de Lisle.

Na venda da bibliotheca do director do Gaulois, Arthur Meyer, a qual se realizou de 4 a 7 de junho de 1924 e vendeu 1.860.500 francos, foi vendido um manuscrito de *Merimé*

por 8.500 francos, *Rolla de Musset* por 5.250, e a 29.^a *Elegia*, de *André Cazin*, por 12.000 francos.

Em janeiro de 1928, foi uma simples carta de *Boileau* vendida em leilão por 8.905 francos e o manuscrito das *Maximes* adressées aux dames de Saint Cyr, por madame de *Maintenon*, deu 16.000 francos. Alguns mezes depois, foi vendida uma carta de *Racine* a millo. *Riviere de la Ferté-Milon* por 15.800



ROGERIO GUERRA & CIA.

C. Postal 1512 — Rio de Janeiro

francos; uma carta de *Benaparte* a *mme. Clary* por 51.000; um manuscrito de *Lamartine* *La Marsellaise de la Paix*, por 15.000; um de *Musset* *Le Rhin allemand*, por 15.000; um de *Anatole France*, *Sur Georges Sand*, por 4.000; um de *Alexandre Dumas* *pae*, *Causerie sur l'Angleterre*, por 10.510; e um

de *André Gide*, *Les Cahiers d'André Walter*, por 15.500 francos.

E' porém na Inglaterra e nos Estados Unidos que os manuscritos do genero alcançam preços mais elevados. O anno passado, a 15 de Maio, comprou o livreiro norte-americano *Rosenbach* por 11.000 dollares (oitenta e tantos contos)

um dos cinco manuscritos autographicos da *Nova Heloisa* de *Jean Jacques Rousseau*. O manuscrito do *Corvo* de *Edgard Poe*, que este vendera por 10 dollares á *American Whig Review* em 1845, e que durante este tempo ficara em poder da familia do dr. *Whitaker*, condiscipulo de *Poe*, foi

vendido em 1929 por 20.000 libras esterlinas.

Tambem *Goldsmith*, autor do *Vigario de Wakefield* alcançou em Londres um grande triumpho... posthumo. Um manuscrito-zinho seu e o prologo da sua *Zobeida*, de pagina e meia, renderam 2700 libras.



**LLOYD REAL
HOLLANDEZ**
(AMSTERDAM)

PROXIMAS SAIDAS PARA A EUROPA

Flandria.....	1 de Julho
Zeelandia.....	15 de Julho
Orania.....	5 de Agosto
Flandria.....	2 de Setembro
Gelria.....	20 de Setembro
Zeelandia.....	7 de Outubro

PARA PASSAGENS NA

"SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI"

AVENIDA RIO BRANCO N. 108 — Phonia 2 — 4320



A *Maizena Duryea* contem os elementos nutritivos necesarios para tornar sólidos esses tenros ossinhos e dar vigor aos delicados musculos que com tanto esforço mal aguentam agora o pequenino corpo vacillante, que ensaia os seus primeiros passos e que, no emtanto, formam a verdadeira base do organismo sadio e robusto da creança do amanhã. Peça-nos o precioso livrinho da *Maizena Duryea*, onde se encontram as receitas de muitos pratos deliciosos e alimenticios para toda a familia.



M. BARBOSA NETTO & Cia.
Caixa Postal 2958
Rio de Janeiro

**MAIZENA
DURYEA**



A kermesse em beneficio das obras do convento de Santo Antonio

Cabellos Brancos??



Não se preocupe, senhora...

Se o espelho lhe delata o apparecimento de alguns cabellos brancos, prematuros, que lhe fazem apparentar mais idade da que tem, não se preocupe.

Umás quantas gottas de AGUA DE COLONIA HYGIENICA CARMELA, usadas pela manhã, no momento de pentear-se, devolverão a esses cabellos brancos sua côr natural e primitiva.

Nem as amigas mais intimas explicarão o milagre, porque o cabelo apparece natural, sedoso e brilhante, e não com os matizes metallicos que se notam á simples vista nas pessoas que tingem o cabelo.

Experimente com um vidro.

Agradecer-nos-ha o conselho.

EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

"Carmela"

R. Visconde de Itauna, 85



Rio de Janeiro

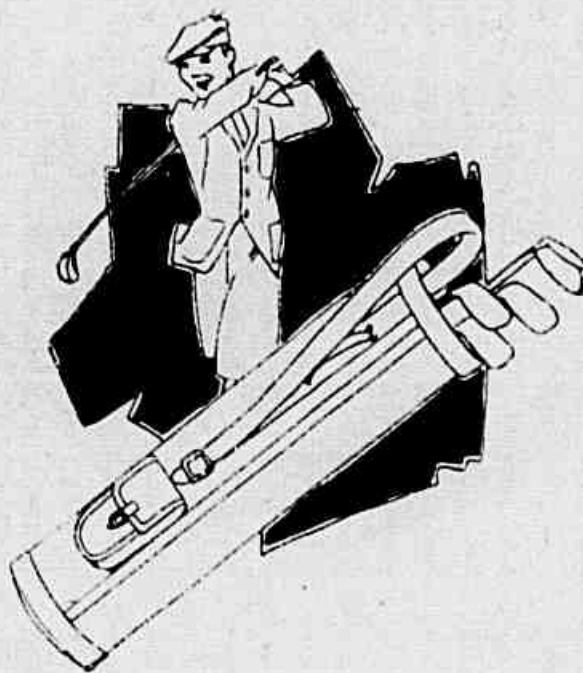


Londres, JUNHO

Os sports, com o seu desenvolvimento crescente, têm uma grande importancia, porque crearam, de certa maneira, o que poderíamos considerar a "elegancia sportiva".

Assim, nas melhores colleções londrinas encontramos sempre os ternos sportivos.

Ha dois sports que têm a primazia nesse poder creador: o golf e o tennis.



O golf creou os paletós, as calças, as meias e os sapatos característicos, que toda a gente conhece. Um sportsman deve saber manejar a vara do golf. E deve, ademais disso, possuir o seu estojo de varas, para poder ser considerado, na verdade, um bom golfista.

O tennis, mais commum e mais accessivel, também creou peças características. As camisas de tennis popularizaram-se através do mundo inteiro.

Tenho recebido cartas constantes de leitores que procuram inteirar-se do que é um "homem elegante".

Antes de mais nada, será empresa bem temeraria querer definir o que seja um "homem elegante". Mas, como nestas columnas falo para o publico, entrarei no assumpto sem perder tempo.



E' um erro pensar que a elegancia consiste unicamente no vestuario. Um individuo, trajado no melhor alfaiate de Londres, nem por isso poderá ser considerado elegante. Ha outros pontos mais impor-

tantes que merecem toda a consideração.

A elegancia, antes de mais nada, é o espirito, é a attitudo, é a plastica. Se o arcabouço physico constitue o melhor manequim para o terno, convenhamos que deve existir a vida que anima esse manequim, com a graça do gesto, a belleza da attitudo ou o espirito da intelligencia superior. Assim, teremos o homem verdadeiramente elegante.

Sei que ha outras pessoas que acreditam que o homem elegante é aquelle que tem os gestos hirtos, theatraes, estudados. E' um grave erro pensar que isso seja elegancia. Esta é justamente o opposto: a simplicidade e a correcção.

Se ha coisa que possa proporcionar desagradavel impressão, quando descuidado, é o trajar. Sei que ha pessoas de cultura elevada, que timbram em deixar de lado tudo quanto se refira á maneira de vestir, mas a essas demos o nome de "philosophos".

No trajar, devemos prestar a maior attenção possivel ás calças. Assim não só devem andar perfeitamente lisas e asseadas, como também com o seu vinco geometricamente traçado. Sei que nem todos



podem nos seus lares ou apartamentos estar mandando passar a ferro as calças, a todos os instantes. Neste caso, eu aconselharia que as mandassem para o alfaiate, o qual, sem duvida alguma, se encarregaria de pô-las num estado aprimorado.

A maneira de guardal-as constitue motivo de conservação ou estrago. Nas melhores casas desta capital, ha cabides especiaes, apresentando um travessão horizontal, sobre o qual se dobram cuidadosamente as calças. Dobradas, ellas são presas por meio de dois seguradores de metal, que não deixam marca nenhuma sobre o tecido.

PETER GREIG



A festa de arte realizada nos salões do Botafogo F. C. A' esquerda: uma pose especial para a nossa objectiva das figuras femininas que realizaram varios numeros de bailados. A' direita: grupo de senhoras e cavalheiros que tomaram parte no programma musical.

Casamento debaixo de agua

Em Los Angeles realizou-se o mez passado um casamento em condições dalgum modo inéditas. Já se tinham visto casamentos a bordo de transatlânticos, em bicycleta, em aeroplano. De realizar a cerimonia durante um mergulho ninguém se tinha ainda lembrado. Os noivos de Los Angeles tiveram essa idéa — talvez até ambos ao mesmo tempo — e resolveram pô-la em pratica quando mais não fosse para dar que fallar aos jornaes.

O que mais lhes custou foi arranjar um pastor que se prestasse a tal fantasia. Descobriram por fim um sacerdote accomodalicio que consentiu em envergar, como os noivos, a toilette dos escaphandristas, e lá desceram os tres á profundidade considerada para o caso sufficiente... ou razoavel. As formalidades effectuaram-se graças a fios electricos através dos quaes foram feitas as perguntas e dadas as respostas que a lei exige; em seguida, proferiu o pastor a allocução da praxe; e estava consummado o acto.

Os noivos chamavam-se John Gutrick e miss Kadie Wilson; e parece que o seu principal intuito foi mos-

trar ao mundo que se amavam e estavam dispostos a casar — até debaixo de agua.

As porteiras de Paris

O boletim do Syndicato dos Porteiros de Paris accusa a existencia, na capital franceza, de grande numero de porteiras que succederam a suas mães no cubiculo que occupam. E, em varios casos, o mesmo posto fora occupado pelas avós.

A senhora Bavel, por exemplo, de 45 annos de idade e porteira dum prédio á rua Saint Denis, nasceu no cubiculo que sua mãe occupou durante 25 annos; e já esta succedera a sua mãe que tinha sido porteira do mesmo edificio durante nada menos de meio seculo.

A senhora Ruger, porteira, ha 30 annos, dum prédio na rua Saint Didier, conta 61 annos de idade. Nasceu tambem no "seu" cubiculo e occupou o logar quando sua mãe morreu.

E' a sra. Julie Gauthier, porteira dum prédio na rua Dunkerque, que certamente bate o record do genero. Contando 71 annos de idade vive ha cerca de 70 no mesmo cubiculo, para onde veio, com seus paes, aos dezoito mezes. E ha trinta e cinco annos que assumiu o cargo de porteira.



Enla e Maria Leite da Cunha Rego — Alencar da Cunha Rego.



As dores de cabeça

desapparecem em poucos minutos com
dois comprimidos de

Caflaspirina

Este excellente preparado BAYER allivia as dores e prepara o caminho para um estado de saude normal.

A CAFLASPIRINA pode ser tomada com inteira confiança, porque, além do seu effeito curativo,

É ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVA.

A CAFLASPIRINA é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.



A que não soube viver

Beatriz Delgado

NUMA das mais humildes casas do Braz, morava Lazarina. O esplendor de S. Paulo era-lhe quasi desconhecido. Das suas bellezas conhecia apenas o jardim da Luz, as vitrines das flôres e dos perfumes, e as lojas onde eram postos á venda centenas de passaros barulhentos.

Lazarina era pallida e pequenina. Uns olhos immensos devoravam-lhe o rosto e davam-lhe uma expressão allucinada. A bocca gravava-se,

abandonou-a ao destino, partindo para o descanso da morte. E Lazarina continuou a ser a mesma creança de olhos allucinados, trabalhando, trabalhando sempre, sem um raio de sol na sua vida sombria. A dizer a verdade, não trabalhava com gosto: fazia-o para evitar

as scenas e as brutalidades do pae, e principalmente por um desgosto invencível por todas as immundicies. Aos domingos ficava sózinha em casa; sentava-se perto da janella, fechava os olhos e deixava que as horas corressem devagar, com o sen-



timento obscuro de que cada momento que passa representa alguma

coisa de ganho para a aproximação do descanso eterno. A's vezes sonhava: o mundo transformava-se; ella não era mais a pobre Lazarina de olhos allucinados; os homens eram diferentes; seu pae não se embriagava; as creanças tinham



sangrenta, lembrando uma camelia rubra desfallecida numa taça de leite. Fôra sempre assim. Sua mãe contava-lhe ás vezes: "Sabes, Lazarina? quando nasceste eras tão pequenina que mais parecias um boneco. Tinhas só olhos..."

Mas o tempo era pouco para confidencias: o trabalho absorvia as doçuras da recordação.

Desde os treze annos sua mãe



pão e eram risonhas; as mulheres não riam dos seus vestidos velhos nem dos seus sapatos esburacados; o céu era azul como o manto da Virgem que estava na igreja perto; os passaros não estavam presos nas gaiolas nem postos á venda; as flôres eram de todos; os perfumes es-

PARA CRIANÇAS

DIARRHEAS VOMITOS ?	CAZEON ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS INAPPETENCIA ?	PEPSIL FERMENTOS VITAMINOSOS
SYPHILIS PEREBAS ?	LACTARGYL MERCURIO - VITAMINAS
EMAGRECIMENTO CRIANÇAS e ADULTOS ?	CAZEOMALTE SUPER-ALIMENTO
VERMES ?	LACTOVERMIL POLYVERMICIDA
FRAQUEZA MAGREZA ?	TONICO INFANTIL FORMULA COMPLETA
RACHITISMO MÃ OSSIFICAÇÃO ?	NEO-AMINAZIN CALCIO-VITAMINOSO
FARINHA PHOSPHATADA ?	NUTRAMINA VITAMINOSA
FARINHAS DEXTRINISADAS ?	CREME INFANTIL 14 VARIEDADES

Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A venda nas boas farmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA - RIO

Fortaleça-se contra as FEBRES



Tome XAROPE de FELLOWS

O corpo são e o organismo robusto resistem melhor aos ataques das enfermidades. Por isso é indispensavel nos tropicos um tonico facilmente assimilavel que não irrite o organismo.

O Xarope de Fellows, preparado scientifico que muitos medicos eminentes no mundo inteiro recommendam e receitam ha mais que meio seculo é o indicado n'estes casos. Tome-o e fuja do perigo de contrair febres tropicaes.

O dr. Cook sahindo da prisão



O dr. Cook (x) no momento de deixar a prisão

O presidente Hoover perdoou o dr. Cook, que pouco escrupuloso fez crer ao mundo, um pouco antes da guerra, que tinha descoberto o Polo Norte. Por essa razão tinha sido condemnado.

AGUA dos CARMELITAS

BOYER

Contra:

Digestões Penosas
Calambres do Estomago
Enxaquecas

Tome-se depois da refeição uma colherada n'uma chicara de chá quente assucarado.

Em tempo de epidemia:
DYSENTERIA, FEBRES

palhavam-se na atmosphera e tudo era bello! Mas o sonho desvanecia-se com a chegada do pae bebado e Lazarina punha-se a chorar docemente, sem ruido, como uma creança fatigada.

E os annos passaram eguaes, eternamente eguaes! Um dia, Lazarina viu-se com dezoito annos. Nessa manhã, uma colera violenta fê-la chorar com mais amargura. Um passado cheio de melancolia e um futuro cheio de incerteza fôra a prenda do destino. Os annos vindouros appareceram-lhe como uma longa estrada de aborrecimentos e de desgostos. O amor? Para Lazarina o amor lembrava-lhe um es-



pelho quebrado em que se representassem os seus traços de garota pallida, morta de cansaço e de desillusão, levando hoje um beijo, amanhã um murro e dando a vida a novas Lazarinas soffredoras, a novas victimas da crueldade da vida. O dinheiro? Para que o dinheiro,

Divorcio de principes



O principe e a princeza de Monaco.

A princeza Carlota e o principe Pedro de Monaco não se dão, nada bem.

A princeza Carlota queria a separação. Pela sentença arbitraria dada pelo sr. Poincaré, a Côte de revisão do Principado acaba de pronunciar a separação de corpos e bens dos dois esposos. Cada um terá o direito de ficar com os filhos durante seis mezes. O principe Pedro conserva seus titulos e prerogativas, mas terá que sair de Monaco.



quando se tem uma alma esquisita, uma alma que não se alimenta com a grosseria dos nossos semelhantes? E no coração da triste incompreendida brotou o espinho do desconforto: a existencia appareceu-lhe muito dura, muito cruel e, principalmente, muito vazia.

Então Lazarina preparou-se para a ultima desforra a tirar do seu desgosto: acabar com elle para sempre! Saiu de casa. Na rua, ergueu os olhos para o céu com uma certa hostilidade. O sol pareceu-lhe um ultraje á sua dor. Beijou com ternura uma creança cega que

brincava num recanto. Teve um olhar cúmplice para um passarinho que estava prisioneiro. E esperou calma, esperou a chance da morte. Um auto atravessava o caminho a toda a velocidade. Fechou os olhos e serena, como uma dogareza, arremessou-se para a frente. Um grito, um choque violento e uma visão rapida de toda a sua vida de pequena sacrificada. E, já nos braços da morte, Lazarina sentiu um estranho orgulho: o divino orgulho



do todos aquelles que tiveram um grande sonho e que morreram incompreendidos, de todos aquelles que possuiram uma grande alma branca e pura, e de quem a vida se riu, a quem a vida esmagou mas a quem a morte deu a mais poderosa das recompensas: o sonho opiado do esquecimento.

BEATRIZ DELGADO



Senhorinha Nuncia Seady, filha do sr. Benjamin Seady e de sua esposa d. Constantina Seady (Passo Fundo — R. G. Sul).

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de **Drogaria Gesteira** ou **Pharmacia Gesteira**.

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira**, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes **Pharmacias Gesteira** e **Drogarias Gesteira**, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Pó Graseoso Mendel

para o rejuvenescimento da cutis



O pintor cubista — O suicido que me encomendou o retrato pediu-me que retocasse o seu nariz.

O amigo — Então é isso que está te desesperando?

O pintor cubista — Padéra, não posso mais lembrar-me onde puz o seu nariz.

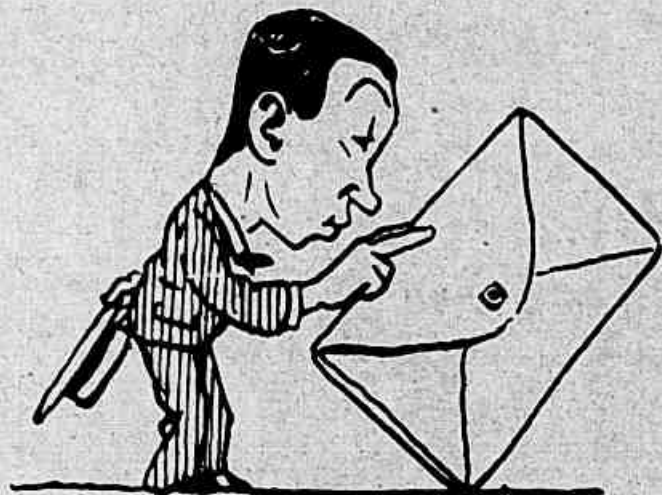
Ler e Escrever...

Armado com uma carta de empenho de político influente, o rapazola apresentou-se tímido como um calouro na hora do exame. Vinha à cata de um emprego, modesto que fosse, para começar a vida.

Tinha dezessete annos, parecia natural de bom genio, não fumava, não bebia, chamava-se Joaquim e morava com uns pa-

fundo contra o analfabetismo. Vencida a hesitação que a resposta provocara, o foliculario fallou.

— Vou lhe dar um encargo fraco. O senhor fica encarregado de levar a correspondencia e os originaes do meu escriptorio ás redacções e ao correio, e de lá trazer o que houver para mim. Como esse serviço



— Não é tambem isso, não, senhor... E' muita bondade, mas o difficil é saber os endereços...

— Ah! Comprehando que não comprehende. Está bem, olhe: as coisas para o correio levam sello d'aqui, de modo que não é preciso saber os endereços. Nas outras porei uns signaes a lapis: uma cruz, por exemplo, é para o *Jornal de Noticias*, uma rodela é para a *Gazeta da Noite*, um quadrado é para o *Theatro Lucinda*, e assim combinaremos, por signaes previos, o

mente enbica-a em frente a um pedaço de papel e perguntou:

— Que ha de ser?

— Escreva qualquer cousa, quero ver esse adiantamento.

— O rapaz escreveu com vagar algumas linhas e apresentou o papel a seu protector. A letra era firme e os dizeres mais firmes ainda. Eram estes:

"Senhor doutor"

Vale cinco mil réis.

Rio de janeiro, 16 de Março de 1899...



rentes no morro do Castello. Offereceu attestado de boa conducta do inspector do quartelão e esperou a resposta.

O jornalista precisava de um rapaz activo, apresentavel, de côr branca e que não fosse eleitor, para o serviço do expediente e da correspondencia no seu escriptorio movimentado. Mirou o candidato de alto a baixo, como num exame de saude physica e moral. Agradou-lhe a figura do rapaz. Depois de umas perguntas pesquisadoras sobre a ascendencia, os habitos e outros elementos necessarios á garantia do emprego, perguntou-lhe:

— Sabe ler e escrever?

— Não senhor.

O jornalista entristeceu-se, tinha no rosto a expressão maguada de um artigo de

occupa muito pouco tempo, o senhor tem a noite livre para estudar, para aprender a ler e escrever, comprehendeu?

— Compreendi, sim, senhor, mas...

— Não lhe convém?

— Convém, sim, senhor, mas é que...

— Ah! já sei, quer saber do ordenado?

Dou-lhe oitenta mil réis por mez, quarto, cama, comida e folga aos domingos e feriados... Serve-lhe?

— Serve, sim, senhor, mas...

— Estou a ver que acha pouco, mas olhe que eu não sou o Rothschild, elle mora em Londres.

— Não conheço esse moço mas eu quero dizer que, para esse serviço, ha uma difficuldade.

— Qual é? viagens? Se eu pago o bonde...

destino das cartas, dos originaes, de tudo. Valeu?

— Valeu, sim, senhor, e fico muito obrigado.

— Não ha de que, mas o'he que isso é por pouco tempo.

— Por pouco tempo?

— Sim. Como o serviço é folgado e occupa somente uma parte do dia, o senhor tem a noite para aprender a ler e escrever no Lyceu. Não posso levar a vida a fazer signalzinhos, a rabiscar coisas, só para lhe ser util. Dou-lhe tres mezes para aprender a ler e escrever. Durante esse periodo faremos o combinado, como lhe disse. Findo o prazo, se não souber ler e escrever, procure outro officio... Olhe que isso não faz um pae a um filho incognito.

— Sim senhor, Muito obrigado. Quando devo começar?

— Amanhã. Traga os tarécos, que ha um quarto nos fundos da casa, com uma boa cama de ferro.

O rapaz despediu-se encantado, com ares de quem apanhara a sorte grande. No dia immediato estava installado e ás onze horas sahia com um monte de papeis; cada um destes levava um signal especial indicador do destino e o rapaz exercitara a memoria, antes de partir, adivinhando o caminho de cada garrancho ou hieroglypho.

Esse serviço, embora fastidioso no processo, seguiu sem mais novidade, durante um mez a fio. O jornalista, embora entediado com o ramerrão de mostrar o destino dos originaes pelos rabiscos de convenção, pacientemente ajudava o rapaz, que á noite sahia para o Lyceu, sem dar conta do aproveitamento nos estudos.

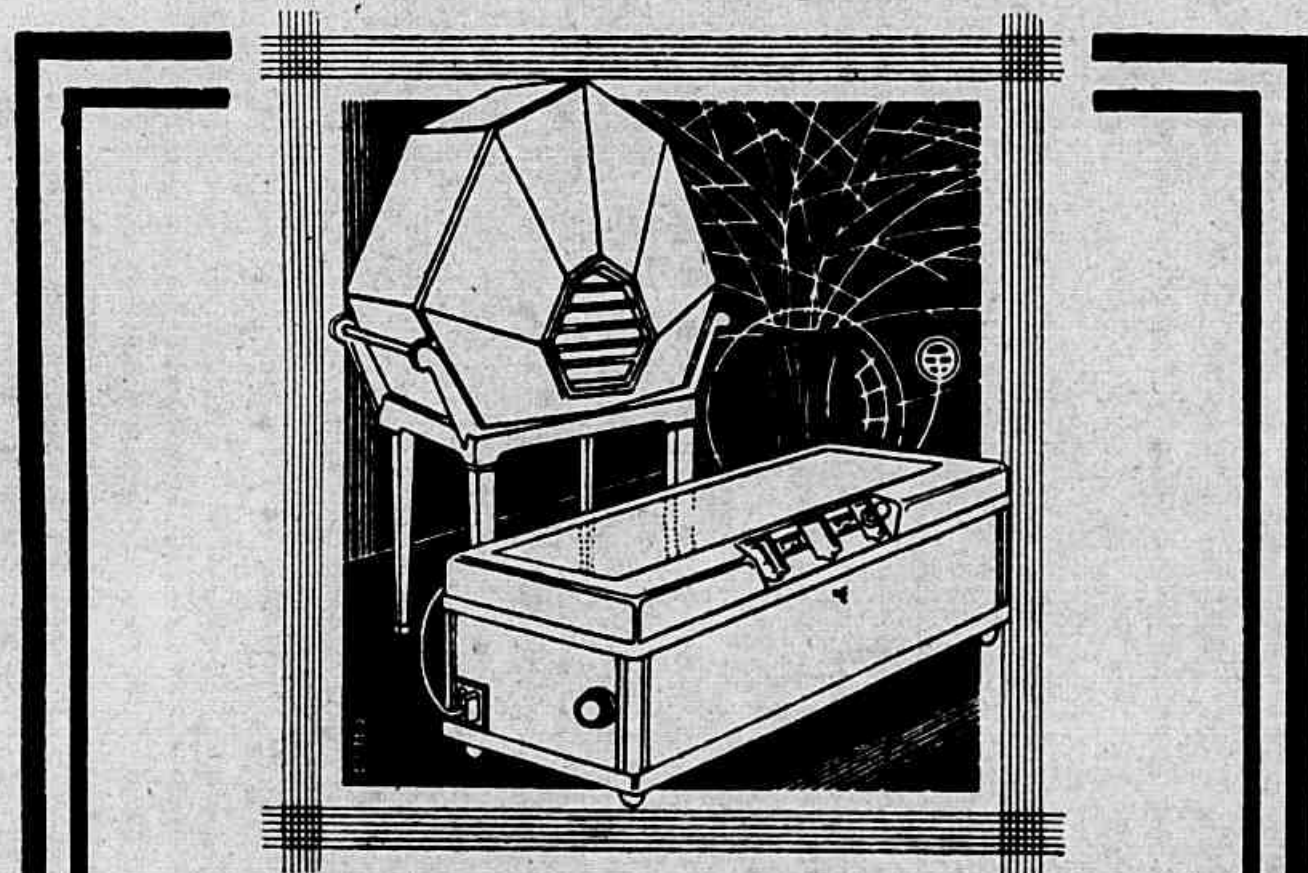
Ao cabo de trinta dias, approximou-se da mesa do patrão para communicar, risinho e satisfeito, que já sabia ler e escrever muito bem. O jornalista franziu a testa, duvidoso. Mostrou-lhe um envolvero para que lesse o endereço. Foi lido sem grande difficuldade. Mandou o rapaz escrever umas linhas. Elle molhou a penna calma-

O jornalista sorriu e augmentou-lhe o ordenado, prometendo mais tarde inscrevel-o num concurso para contador de banco.

RAUL



Senhorinha Consuelo, filha do sr. Mendes Cruz, capitalista, residente em São Paulo.



SCREEN GRID -- PENTHODO

PHILIPS 2510

O Receptor com um anno de avanço sobre os demais

Não é um aparelho commum, mas um super-receptor, screen grid, fabricado pela Philips, os pioneiros das valvulas screen grid e penthodos.

A sua simplicidade de manejo e a facilidade de escolher e receber as estações com grande volume só poderão ser apreciadas com o receptor Philips 2510.

Peçam uma demonstração a domicilio, afim de avaliar suas qualidades, ou venham assistir ás nossas demonstrações diarias das 13 ás 17 no edificio de "A Noite" 11.º andar, elevador.

PHILIPS 2510

O RECEPTOR DE 4 VALVULAS

(O vencedor na Exposição Olympica de Londres)

A. S. A. PHILIPS DO BRASIL

Desejo uma demonstração de vosso aparelho receptor não acarretando isso nenhum compromisso de compra.

Nome.....
Rua..... N.º.....
Hora..... Dia.....

Corte este coupon e envie a S. A. Philips do Brasil. Caixa Postal 954 — Serviço R. S. — Rio.



Grupo tirado por ocasião do embarque no "Gelria" para a Europa da sra. Christina M. P. Fredriks, progenitora do conceituado commerciante sr. Jan George Fredriks, e sua filha senhoria Catharina C. Fredriks, vendo-se entre os presentes o sr. Bomans, consul holandez, e outras pessoas de destaque da nossa sociedade.

A coroação de Jorge V

Grandes regosijos populares, entremeados de tiros de canhão, celebraram em todo o Imperio Britannico — e até nas Índias — o vigésimo anniversario do reinado de S. M. Jorge V, que, a 7 de Maio de 1910, succedeu a seu pai Eduardo VII. Foi coroado a 22 de Junho seguinte. E esta cerimonia (coronation), rea-

lizada na abbadia de Westminster, teve uma solemnidade grandiosa, colossal, de que em outro paiz se não poderá fazer idéa.

Desde Henrique VIII e a Reforma que o Rei de Inglaterra é chefe da Igreja anglicana. Jorge V envergou para o acto um pallium, manto sacerdotal de púrpura, ouro e arminho que, em 1820, custara uma fortuna a seu avô Jorge IV e depois figurara no museu de figuras de cera da senhora Tus-

saud, a qual tinha adquirido por 1575 francos a maravilhosa vestimenta historica restituída em 1915 à familia real.

No dia da coroação, houve no immenso hall de Westminster uma banquete faustoso. Havia a impressão de assistir-se a uma scena dos romances de Walter Scott. Os pratos eram servidos por vinte e quatro gentishomens precedidos de "sargentos de maça de armas" de "officiaes de cozinha"

LINOLEUM "BARRY'S"

LEGITIMO INGLEZ
TAPETES E PASSADEIRAS

REPRESENTAM O MAIS ALTO GRAU DE
HYGIENE, ESTHETICA, DURABILIDADE
E ECONOMIA

DESENHOS QUE AGRAHAM
QUALIDADE QUE RESISTE

CONFRONTE OS NOSSOS PREÇOS:

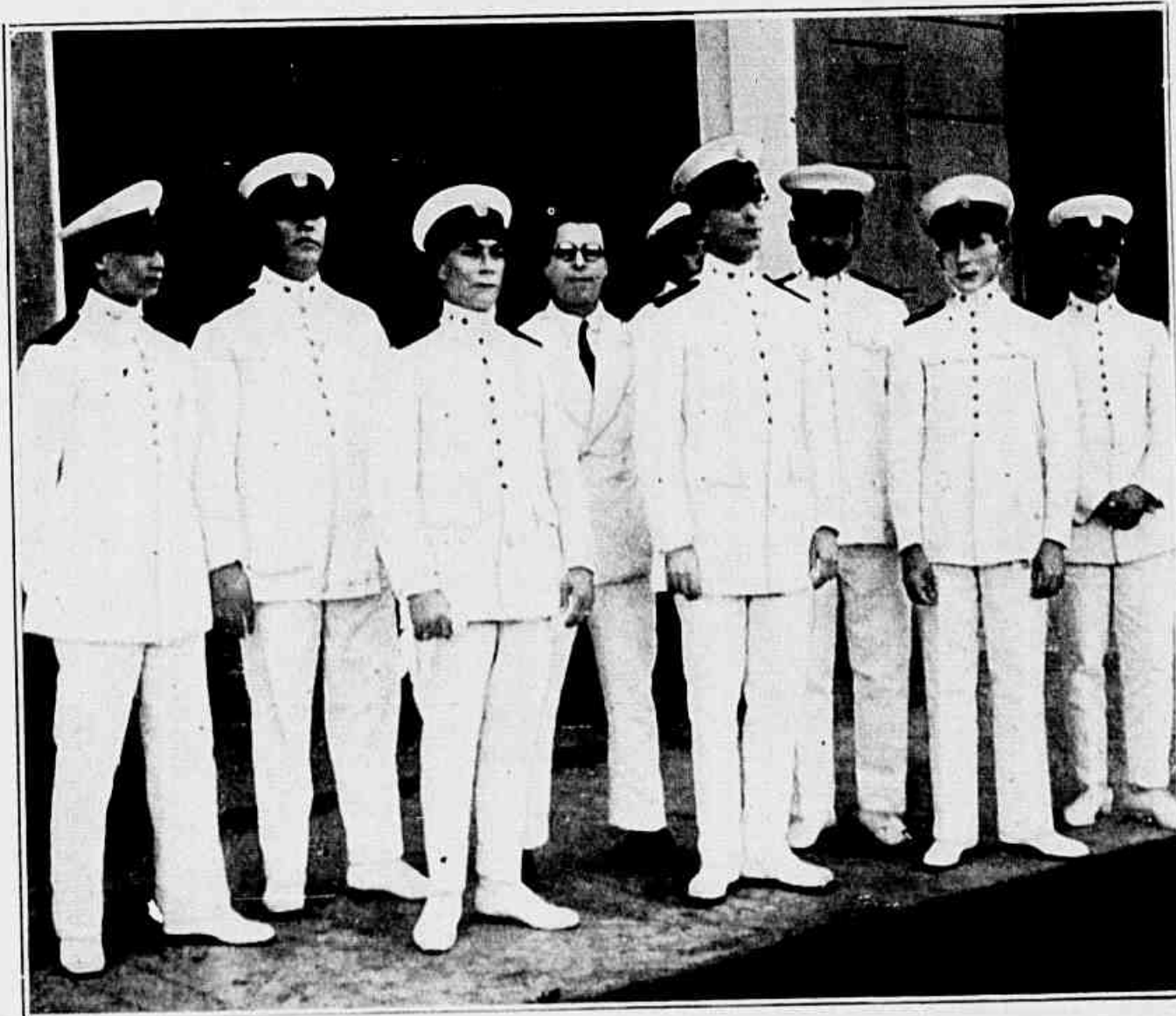
45 x 45	6\$000	275x275	120\$000
45 x 95	10\$000	275x320	150\$000
68 x 112	16\$000	275x366	160\$000
68 x 135	20\$000	275x412	210\$000
185x275	85\$000	275x458	220\$000
230x275	105\$000	366x458	270\$000

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES
PARA TODO O BRASIL
ALFREDO NUNES & CIA

ASA
MARCA

NUNES
REGISTRADA

HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO



Um grupo de officiaes da força policial do Territorio do Acre tirado em Rio Branco. A começar da esquerda: 2.º Ten. Salustiano Baptista, 1.º Ten. Pedro de Vasconcellos Filho, 1.º Ten. Ildefonso Leite Araruna, dr. David Coda, medico contratado, Maj. Djalma Dias Ribeiro, commandante; 2.º Ten. Conegundes B. Santa Barbara, 2.º Ten. Manoel Fontenelle de Castro, 2.º Ten. Firmino da Rocha Lyra.

com as suas vestimentas de setim e bonés de cellulo, e do "grão-condestavel" a cavalo.

Outro cavalleiro, revestido da armadura feudal e cercado de arautos de armas, veio caracolar na sala do festim: era o "campeão do rei" que, lançando um desafio ao universo, se declarou prompto a combater e vencer os inimigos do soberano.

E, como ninguém levantasse a luva que elle arremessava, retirou-se, depois de beber uma taça de vinho offerrecida pelo proprio Jorge V. Assim o exige um protocollo millenar.

Em seguida, enumeraram os arautos tres vezes todos os titulos e qualidades do

"RENASCIDOL"

O melhor fortificante, mais activo
75 % que os outros. E' encontrado
em todas as farmacias.

novo-rei em latim, inglez e francez. A cada pausa dos arautos os ouvintes gritavam em francez: Largesse! como outrora o povo á passagem dos soberanos que lhe mandavam atirar moedas de ouro. E o lord-mayor de Londres e todos os pares do Reino ergueram um brinde a Jorge V e nove aclamações reboaram, seguidas dum speech do lord-chancellor, o qual, segundo

a formula tradicional, declarou que não nove mas nove vezes nove as aclamações deviam ser erguidas em honra de principe tão illustre.

Pensamentos

Olha-se para uma estrela por dois motivos: porque brilha e porque é impenetravel. Mas temos no entanto junto de nós uma mais doce irradiação e um muito maior mysterio: a mulher.

E' do inferno dos pobres que é feito o paraíso dos ricos.

Moveis de escriptorio

Palermo & Cia.

Quitanda 72



1.º — A commissão da organização da Juventude Sionista-Israelita "Hatchia" que foi receber no cães do porto, em nome da colonia, os jogadores yankee-israelitas que passaram pelo Rio, pertencentes á "Hakoah" ("Hakoah" significa, em hebraico, a força). 2.º — Mistresses Sterenberg e Schwartz, esposas de dois dos players que passaram pela nossa cidade. 3.º — O "Hakoah" com a bandeira azul-branco — pavilhão israelita — e o artista dramatico Morris Schwartz, que seguiu para Buenos-Aires.

EXCURSÃO A MONTEVIDEO E BUENOS-AIRES

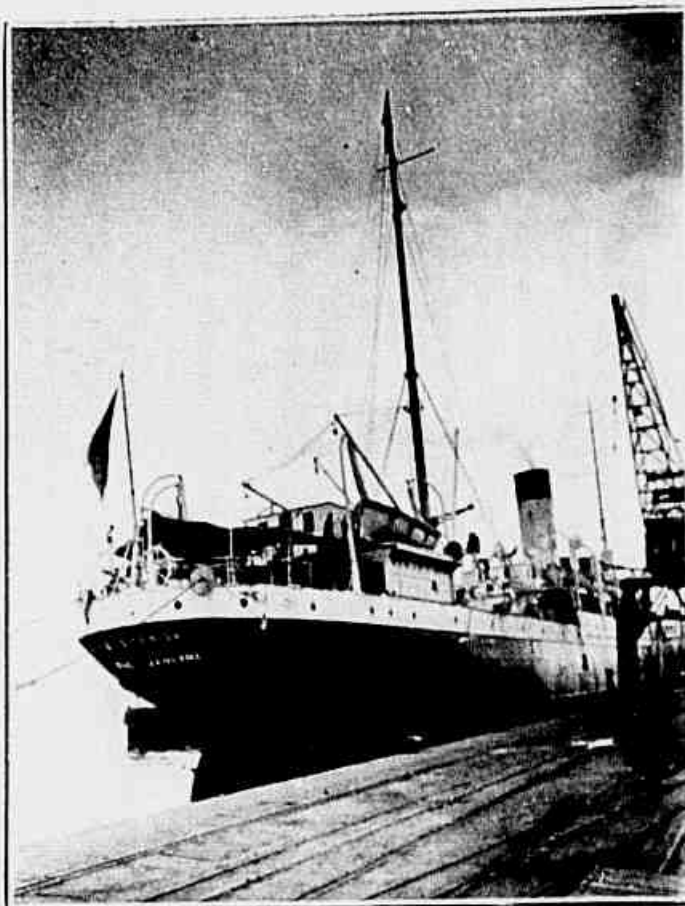
Magnifica oportunidade para assistir ás festas do centenario do Uruguay e visitar a linda capital argentina nos excellentes navios:

"AL. TE JACEGUAY"

(10.000 toneladas de deslocamento)

"BAEPENDY"

(11.089 toneladas de deslocamento)



"CAMPOS SALLES"

(10.203 toneladas de deslocamento)

"RODRIGUES ALVES"

(4.800 toneladas de deslocamento)

"SANTOS"

(10.203 toneladas de deslocamento)

Rs. 600\$000, comprehendida a hospedagem no proprio paquete durante a permanencia nos diversos portos de escala, inclusive:

7 dias e 6 noites em Buenos Aires;
3 dias na ida e 3 na volta em Montevideo.

Reservae sem demora a vossa passagem em um dos confortaveis paquetes do

"LLOYD BRASILEIRO"

Sahidas do Rio de Janeiro:

10 de Julho, SANTOS --- 25 de Julho, AL. TE JACEGUAY --- 10 de Agosto, RODRIGUES ALVES

Secção de passagens

2-22 RUA DO ROSARIO

A "REVISTA" NA BAHIA



A partida para o Sul do novel casal Manoel Dias Garcia. A' esquerda do casal, veem-se os srs. conde Dias Garcia e almirante Gago Coutinho.



Ceremonia da offerta de uma bandeira nacional á Escola de Aprendiziz Marinheiros. Momento em que o padre Camilo Torrend, capellão da Escola, benzia o Pavilhão Nacional e dissertava numa brilhante allocução sobre a imponencia do acto. Vê-se o capitão-tenente dr. Souza Loba, commandante da Escola, e a senhorinha Emerita Ozorio, filha do sr. coronel commandante da Região Militar na qualidade de madrinha, amparando o Pavilhão Nacional.

O casamento no Japão

Nas formalidades dum casamento japonéz, não se desprezam os sentimentos dos dois esposos, mas do que principalmente se cuida é de assegurar a continuidade da familia. E esta questão se impõe, quer se trate de casas illustres, quer das mais modestas familias.

Nas terras do Sol Levante, o casamento é encarado especialmente do ponto de vista religioso. Trata-se duma questão de dogma e não dum caso social; e todavia a igreja não interveem de modo algum na cerimonia matrimonial.

A idéa que preside á formação dos laços conjugaes é o culto dos antepassados. E nelle se baseia a propria religião fundada por Confucio. Esta philosophia, vinda da China, passou para

o shintoismo que, com o budhismo, é hoje a religião official do Japão. Morrer sem descendencia é um infortúnio considerado muito proximo do peccado. A immortalidade dos antepassados e a sua bemaventurança no Além dependem da conservação da lembrança viva dos mortos no coração daquelles a quem elles deram a vida. E assim a maior desgraça que pode succeder a uma casa é extinguir-se por falta de descendencia.

Compreende-se, depois disto, que o primeiro dever humano seja casar e ter filhos. E eis porque tambem os motivos de divorcio são dictados pelo culto dos antepassados. Esses motivos são em numero de sete, a saber: a esterilidade, a infidelidade, a desobediencia aos sogros, a tagarelice, a tendencia para roubar, o ciúme e as molestias incuráveis.

A cidade mais alta do mundo

Até ha pouco tempo, era a capital da Bolivia, La Paz, que fica a 3.840 metros de altitude, considerada a mais alta cidade do mundo.

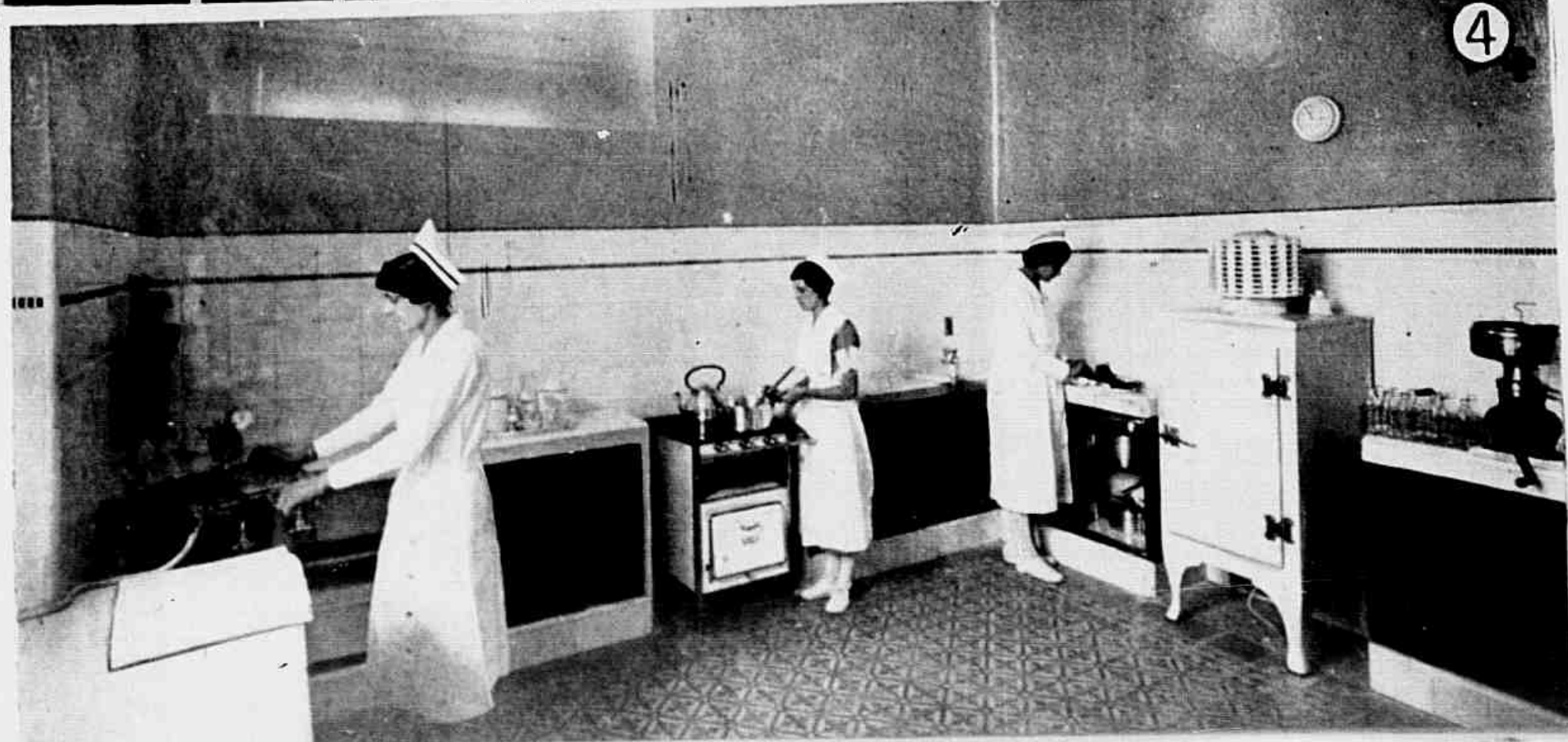
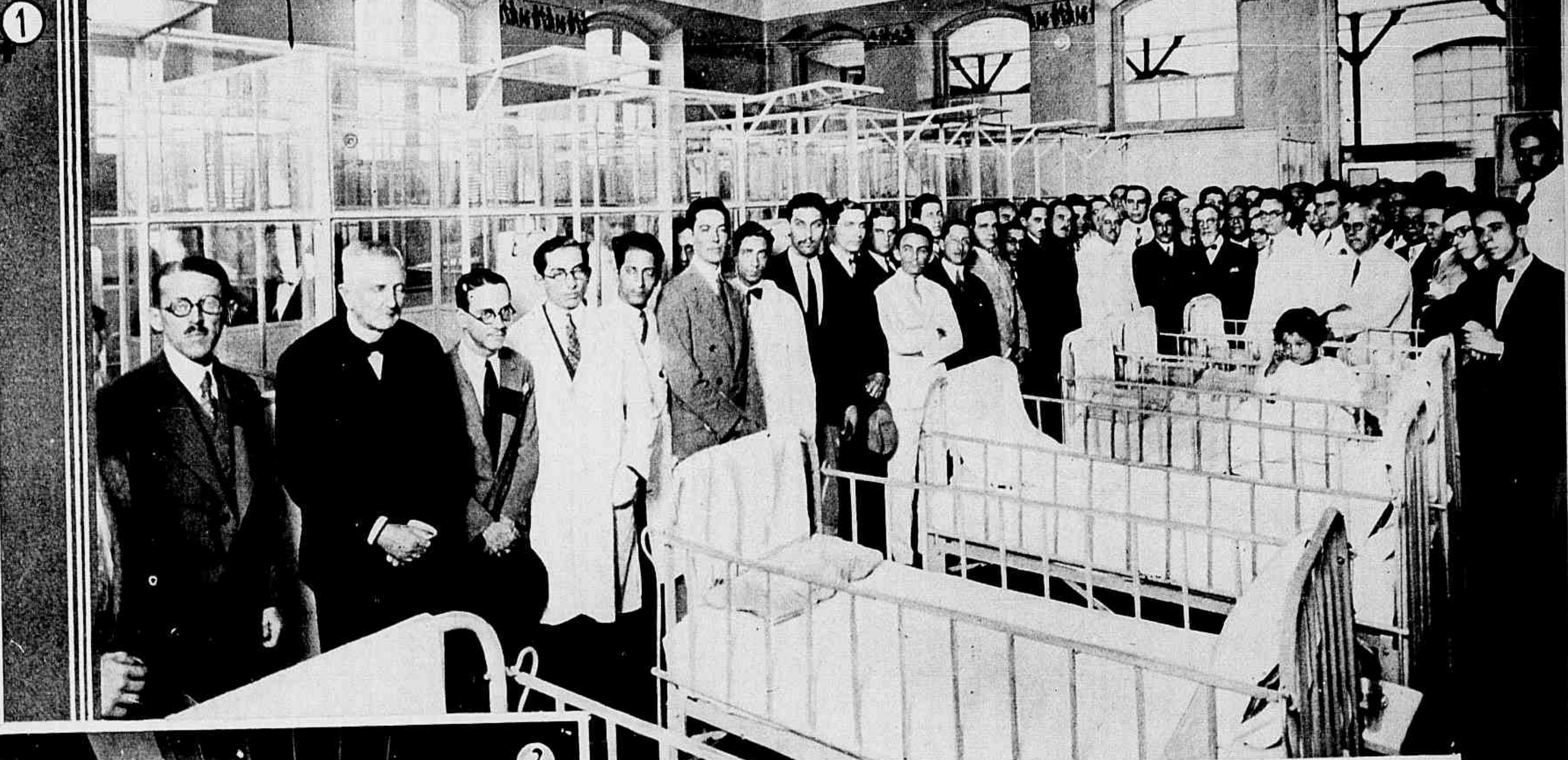
Agora, num trabalho sobre o Thibet, declara o sr. Robert Byron que, ao alto do valle do Chumbi, se encontra Phari e justamente por cima Tang-La, desfiladeiro situado a mais de 5.900 metros de altitude.

La Paz, porém, que conta 100.000 habitantes, pode continuar a orgulhar-se se nisso ha realmente motivo de orgulho — de ser a cidade mais alta do mundo, pois que Phari não figura, por enquanto, em nenhum mapa.



Após a entrega do Pavilhão Nacional, grupo das familias das autoridades e officiaes presentes ao acto.

A nova enfermaria de creanças do Hospital S. Francisco de Assis



A

inauguração da nova enfermaria de creanças no Hospital S. Francisco de Assis representa um grande passo em prol da pediatria, e o prestigio de que foi cercada a solemnidade demonstra com eloquencia o alto valor da nova sala de creanças da prestimosa casa de caridade da nossa capital. Deram o brilho de suas presenças á inauguração os srs. Vianna do Castello, ministro da Justiça, e prof. Abreu Fialho, director da Faculdade de Medicina.

1 — Vista geral da nova enfermaria com uma ala para creanças mais crescidas e a secção de boxes individuais para lactentes. Vêem-se entre os presentes á inauguração o sr. ministro da Justiça, directores de serviços, professores, assistentes etc. 2 — A entrada do serviço clínico, vendo-se ao fundo uma ala da enfermaria para creanças crescidas. 3 — O corpo clínico que trabalha na enfermaria. Sentados: o prof. Luiz Barbosa e o chefe de Clínica, dr. Leonel Gonzaga; de pé: assistentes, internos, enfermeiras e serventes. 4 — A cozinha dietética, vendo-se as enfermeiras da "Escola D. Anna Nery" preparando os alimentos para as creanças.



O Brasil dinamico

VÊDE como, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, se agiganta! Estaes vendo? Certamente! Não, porém, como eu o vejo, como o vêem os que, fazendo saltar o olhar com arrogancia épica sobre as muralhas das grandes metropoles, se transportam através dos valles, de um salto sobre os cumes das mais elevadas montanhas, ao largo das praias, coração a dentro dos rios soberbos, pelos labirintos das florestas selvagens, das *caatingas* pavorosas e dos sertões imensos.

Olhae-o; para vê-lo com a alma precisas de abandonar as galerias que occupaes no circo da grande urbs, onde a monotonia social e enfermiza representa a alta comedia do tédio, e lançar-vos através dos frondosos dominios do nababo sul-americano, á busca de emoções, como peregrinos da beleza, como esthetas da arte, como sacerdotes de sublime religião, como crentes fanaticos da imponente Natureza!

Chegae até ao alto do "Rio-Mar", onde as aguas nascem para o seu barbaro avanço, para enfrentar, numa destemida batalha, os exercitos de ondas que defendem o imperio do Atlantico; ondas que, ante a furiosa investida das potencias amazonicas, retrocedem, na defensiva, esperando vencer a corrente impetuosa pelo cansaço e intoxicação de iodios e de saes.

Vêde, vêde como avança o Amazonas, coração a dentro do Oceano; dir-se-hia um indio que ataca sem noção de estrategia; um leão que, cego ante o perigo, salta sobre as rêdes que o aprisionam; uma serpente monstruosa que, em lucta barbara, vende caro a sua vida, antes de succumbir entre os tentaculos do polvo atlantico que, cavalgando sobre o dorso de sua victima, levanta em panico a fauna e faz tremer as florestas com os bramidos roucos da "pororoca".

**

Detei-vos no Pará e escutareis o retumbar dos trovões annunciando as chuvas torrencias que, como uma dadiva das forças vivas, se prestam a mitigar a sede immensa das terras abrasadas por um sol tenaz, vergugo e inclemente.

Prostrae-vos em reverencia, com respeito e admiração, ante a Athenas brasileira, que forneceu aos exercitos da intellectualidade os grandes espiritos maranhenses, e depois diante do Piauihy, que é hoje a affirmacão fulgurante da poesia de Da Costa e Silva e da prosa de Berilo Neves.

Mirae o mais azul dos céos, reflectindo-se sobre as aguas dos mares cearenses; ouvi o murmurio das ondas que se esmagam contra as praias e os rochedos de Fortaleza, formando pyramides de espuma; ouvi, ouvi como a Natureza exalta, com os vibrantes sons de sua magnifica orchestra, a memoria do Guarany e a belleza super-divina de Iracema.

Levantae os olhos, concentrae o olhar no espaço e vereis como sob a abobada celeste bordou o heroismo de Augusto Severo a mais soberba grinalda de louros, para coroar a fronte invicta do Rio Grande do Norte.

E agora medita: repassa as paginas da historia e vereis Alagôas, formosa e heroica como uma nova Corsega, servindo de berço a Floriano Peixoto.

Pernambuco depois, Pernambuco que inspirou a Grande Symphonia com as suas palmeiras esbeltas e com a sua Veneza alegre, sem uma tetrica Ponte dos Suspiros, mas com um ramilhete de formosas e risonhas mulheres.

E ahi tendes a decana da civilização brasileira; ahi está a cidade dos thesouros colonias. A primeira terra do Brasil que viu o ondear das velas que levaram as naus lusitanas a Porto Seguro. A Bahia, a Bahia inolvidavel, a Bahia monumental!

Segui-me os passos. A nossa etapa, na grande cruzada, é agora Sergipe. Oh! pequenina Aracajú! Quem te modelou foi inspirado nas cidades minusculas e bellas que servem para abrigar princezas de lendas!

Sigamos! Deslumbremos a vista ante as maravilhas do Espirito Santo! Victoria! Quanto sonhei junto de ti!... Quanto, coração a dentro de tua alma, tenho vivido!

E saltemos sobre a Guanabara, para não enlouquecermos ante tão estupenda visão de grandeza; sigamos através de nossas recor-

dações murmurando: Rio de Janeiro! Rio de Janeiro! Adiante...

* * *

E, depois de percorrer esse littoral soberbo que se assemelha ao torax herculeo de um gladiador-titan, detei-vos para descansar de vossa cruzada nos vergeis da Virgem da Luz!

E' ahi!

Escutae a symphonia da grandiosa orchestra que a mão omnipotente da Natureza rege.

Ouvi as melodias sonoras dos ventos meridionaes, infiltrando-se através das florestas, percorrendo os labirintos dos bosques, em perseguição dos faunos.

Vêde como Deus desperta o sol do seu lethargo, para que inunde de luz a terra das Tinguys.

Contempla as Nereidas do Iguassú, dormitando sobre leitos de esmeraldas.

Aspirae os aromas das plantas virgens que alcantilam os dominios de Matheus de Leme.

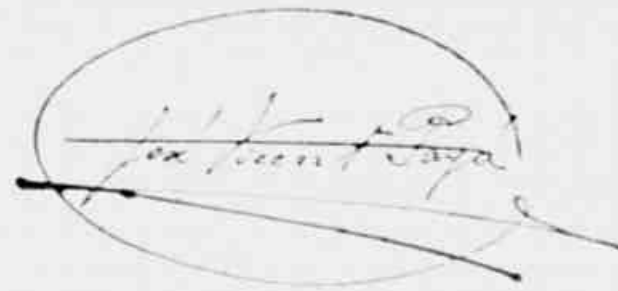
Admirae os pinheiros enfileirados nas faldas da Serra do Mar, vigiando o repouso da deusa Curityba.

Ajoelhae-vos com Gabriel de Lara sobre o torrão de Ataubá e Capucú, para glorificar a terra onde as mulheres têm nos labios torturas de inferno e nos olhos delicias de céu...

Deleita-vos ante o fragor das machinas que no templo do trabalho entôam o hymno da victoria do deus Pan...

Com os olhos extaticos ante a maravilha da criação, elevae com voz vibrante, forte, tão forte que os echos saltem sobre as nuvens, o canto sagrado da patria:

"Gigante pela propria natureza,
E's bello, és forte, impavido colosso,
E o teu futuro espelha esta grandeza".



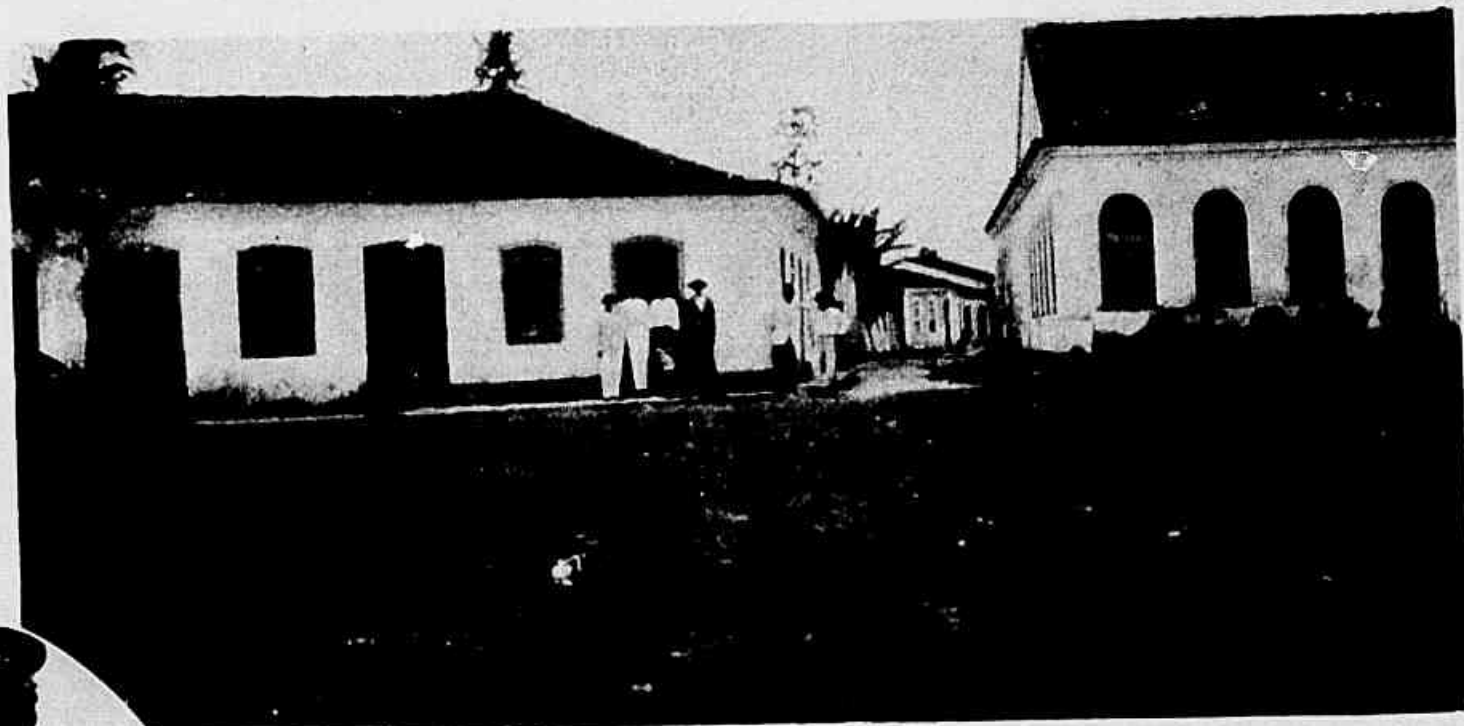
Porto Seguro - o ancoradouro de Cabral



A secular igreja de Porto Seguro, matriz de N. S. da Pena.

Do lado: O historico marco posto pelo governo de Portugal ao lado da matriz de N. S. da Pena. Esse marco, que commemora a descoberta do Brasil, é todo elle de pedra portugueza.

AS gravuras desta pagina evocam, com o seu sabor de antiguidade, o primeiro logar do Brasil onde puzeram pé Cabral



O largo dos Marcos.

do brocardo — “os ultimos serão os primeiros”. Tão menosprezado foi o mais antigo torrão do Brasil que já se chegou a querer supprimir, por uma reforma judiciaria, a comarca de Porto-Seguro.

Entretanto, parece que soou a hora do soerguimento de Porto Seguro, de vez que já se acha no Congresso o projecto para erecção do monumento,



A rua principal de Porto Seguro chamada da Pontinha.



O “Paqueta” — boeiro da cidade — ás margens do rio Buracem.

e seus companheiros. O nosso confrade dr. Alfredo Horcades imaginou erigir-se um monumento ali, para commemorar o descobrimento do Brasil. A idéa vingou e caminha para a realização, por isso que já se



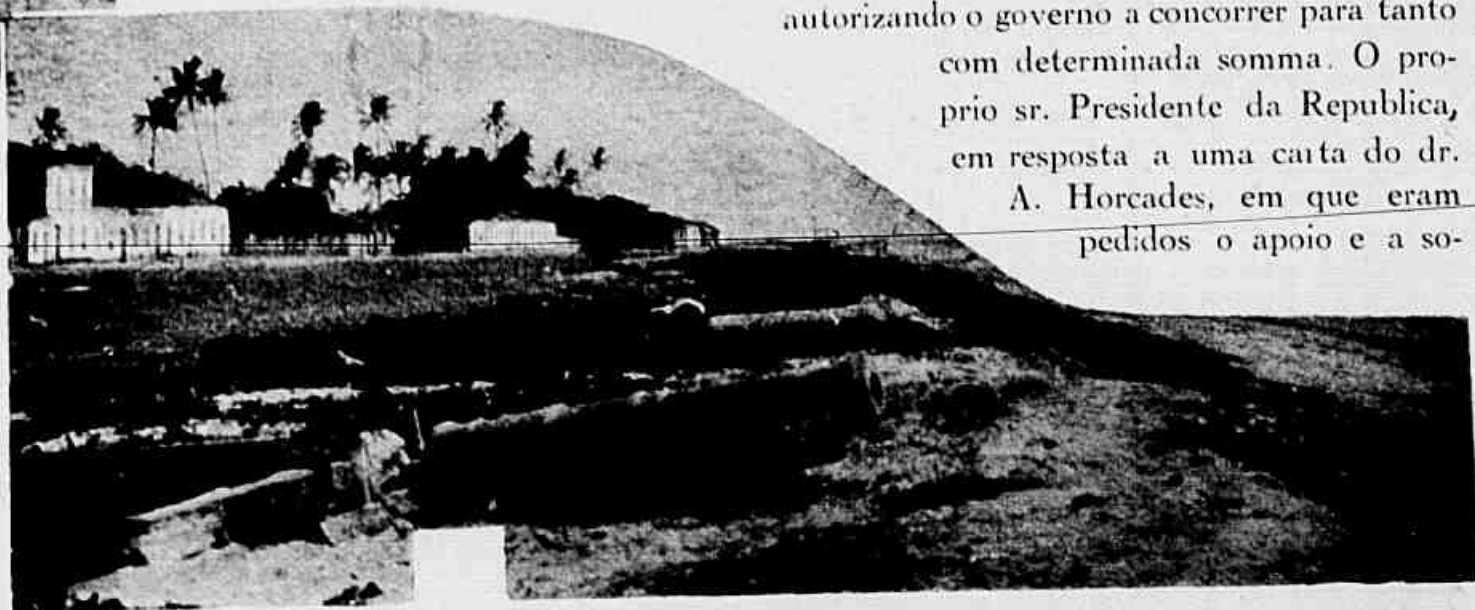
A rua da frente da cidade, que se defronta com a entrada da barra.

effectuou no Instituto Historico a primeira sessão preparatoria da grande commissão central executiva.

“Em Porto Seguro, disse Clovis Bevilacqua, está fixado de modo definitivo o ponto inicial da historia do Brasil”.

E’ de louvar, portanto, a idéa de perpetuar-se esse recanto do littoral patricio, onde primeiro saltaram os descobridores da nossa terra.

Porto-Seguro é um dos pontos mais esquecidos do Brasil. E’ o reverso



Vista parcial da Pontinha. Vê-se um canhão colonial, que ainda se utiliza em dias de festa.

lidariedade do chefe da Nação, declarou approvar a idéa. Personalidades de summo destaque, ex-presidentes da Republica, presidentes e governadores de Estados, senadores, deputados, prelados, a imprensa do paiz inteiro têm emprestado o apoio das suas adhesões á patriotica iniciativa.

A REVISTA DA SEMANA incorpora-se aos que louvam a idéa de um monumento commemorativo da descoberta do Brasil no ponto do nosso paiz onde primeiro pisaram os nossos descobridores. E nesta pagina, em que define a sua adhesão, deixa, como seu remate, as palavras com que o sr. conde de Affonso Celso finalizou o artigo que, sob a epigraphe “O monumento de Porto Seguro”, foi publicado ha dias no JORNAL DO BRASIL:

“Benemeritos serão todos os que concorrerem, na orbita, quando menos, da boa vontade, para que breve se levante o padrão artistico, historico, attestador de sentimentos patrioticos, cujos alicerces moraes já se acham assentes”.

No velho Rio de Janeiro dos fins do Imperio. Desembarca no caés Pharoux um viajante, em transito do Rio da Prata via Genova, vindo de bordo do vapor italico *Sirio*. E' italiano o proprio passageiro, Edmundo de Amicis, o escriptor de tantas paginas decoraveis, o autor de *Cuore*, livro que fez a volta do mundo pelo coração das creanças de todos os paizes.

De Amicis pisa Rio de Janeiro; mais tarde, dirá tel-o visto "em sonho". Vae a S. Christovão, saúda o imperador e, por distracção, felicita a imperatriz, napolitana, por saber fallar italiano.

Ascende á Tijuca; sobe ao Corcovado; baixa ao Jardim Botânico; adormece olhar no somno das aguas da lagôa Rodrigo de Freitas. E depois, e depois... E' voltar ao bojo do *Sirio*, para a partida, n'uma tarde carioca na qual maravilha se casa a saudade. "*La sera della partenza, la baia era tutta color di rosa*".

O *Sirio* fumeja, sobe a ancora, pinga-pinga sobre o mar, entra no convez.

Move-se o navio, aos olhos de De Amicis desaparece a cidade, para trás o Pão de Assucar, em breve simples ponto negro.

Passam-se os annos, De Amicis não esquece os tres dias da escala do *Sirio* no porto carioca. Senta-se á escrivaninha, chama a penna, escreve "*Il sogno di Rio Janeiro*".

Uma das suas sensações mais duradouras foi a de ter atravessado um mercado de frutas, sem duvida o Mercado Velho, á beira-mar, logo no caés do desembarque.

Esquece suburbios, monumentos, personagens. Surge-lhe aos olhos ainda, sempre, o mercado das frutas. Vendem-as negras minas, talvez de branco, apparatus de collares e pulseiras, ponta de pés nas chinellinhas, bellas a seu geito no hieratismo africano, mixto de submissão ao captiveiro no desdem do senhor. Vendem frutas as mulatas, todas dengues, corpos de collear, olhos de volupia, de repartir promettido.

Tudo quanto impressionou De Amicis pouco se nos dá. E' natural: bem possuido, bem somenos. Só em terras estranhas, onde se cultivam não raro frutas peccas com carinhos de exagero, avaliamos nossas frutas. Não lhes sentimos na patria "*quella delizia di paradiso terrestre*" desafiando a gula tantalica do escriptor italiano, nosso hospede de setenta e duas horas. Bem proprio, desejo alheio.

De Amicis, na exuberancia latina, entouo hymno á nossa natureza viva, opposta á morta, descoberta por uma arte, a pintura.

Chamam pintores natureza morta os animaes mortos, as frutas e os objectos caseiros reproduzidos nos quadros. Formam, para artistas e entendidos, genero especial de pintura, difficil, de aspecto subtilmente doloroso em relação aos animaes.

Imaginemos lebre veloz ou perdiz meneando-se no ondular das seáras. Pela natureza morta — a lebre exangue descansa sobre mesa de cozinha; a perdiz, de pés amarrados, pende de prégio em fundo de quadro, o lebréo já longe, o perdigueiro já de novo á caça, ao solo as orellhas largas e pendentes.

Mais graciosa, por menos dorida, é a natureza morta das frutas. A's vezes, as flôres a ellas se misturam na tela, umas de enfeite a outras.



Nos quadros de natureza morta também ás frutas se unem animaes sem vida. Assim os peixes, olhos de branco passando a violaceo, transferidos d'agua para os cabazes que os peixeiros transportam, curvados pela recoveira.

A's vezes a figura humana põe nota viva nos quadros de natureza morta. Typica, a tela de Chardin, no Louvre: *La Ménagère*, de volta do mercado, trazendo caça.

A's vezes o quadro de natureza morta só expõe objectos triviaes, a caçarola brunida encostada á parede, e sobre a mesa onde ella poisa facas de cozinha, panellas e um copo onde o vinho parodia sangue.

Faltam-nos elementos para o cultivo da natureza morta? Isso não, fôra preciso

de D. Pedro II, era o consagrado de *A Primeira Missa no Brasil*, aliás historicamente segunda, o pacifico catharinense a pintar batalhas, navaes e terrestres.

Agostinho José da Motta, o outro mestre, esse era carioca, paizagista de escol. Não raro trocava a natureza em ponto grande pela mesma em ponto pequeno, excellente pintor de frutas e parasitas.

Estevão Silva, pelo berço, entrára na vida em época de preconceitos fundos, tanto para combater forte como para ser combatido rijo.

Como todo o pequeno, revoltado, entendia talvez obter pela audacia quanto a felicidade lhe negasse. A sua vida escolar na Academia assignalou-se por manifestação ruidosa de processo.



Estevão Silva.

destruir nossa criação. Pódem escassear-nos cultores do genero, isso sim. Entre os poucos nacionaes, um sobresae: Estevão Silva.

Estevão Roberto da Silva era carioca, de origem humilde. Infancia e adolescencia devem lhe ter sido penosas, talvez obrigado ao que francezes expressivamente chamam *manger de la vache enragée*, alimento indigesto.

Surgiu certo dia Estevão na Academia Imperial das Bellas Artes, posta na augusta travessa do seu nome e dirigida por optimo funcionario publico, o conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino, também chefe do Conservatorio de Musica, secção da Academia.

N'esta, Estevão Silva viu, ouviu e seguiu dois mestres, cada qual mais digno de ser visto, ouvido e seguido.

Chamava-se o primeiro mestre Victor Meirelles de Lima, ou simplesmente o Victor como se dizia no tempo, que o julgava inconfundivel. Fôra o pensionista

Em concorrida cerimonia publica de distribuição de premios na Academia, presente o imperador, Estevão Silva ergueu-se. Dirigindo-se ao soberano, queixou-se, em voz alta e sem duvida crescida em vibração, de julgamento injusto, de exclusão de recompensa.

Na historia das Academias do mundo não era, não é, não será facto virgem o incidente da sessão publica de 1880. Isso sem entrar na analyse das causas justas ou injustas do acto intempestivo e anti-protocollarissimo de Estevão. Se a vaidade humana vestisse forma inferior animal nada melhor a caracterizaria do que o porco-espinho, a eriçar dardos ao menor toque inimigo ou sentir suspeito.

Fim do incidente, cerrando-se a cerimonia de 1880, continuou aberto o escandalo. Providenciou a directoria da Academia; commissão de lentos syndicon o miudo no grosso já sabido.

Moreira Maia, José Maria de Medeiros e Chaves Pinheiro, lentes de desenho geo-

metrico, pintura e estatuaría, ouviram Estevão e convidaram-o á defesa. Concluiu inquerito um parecer, constante dos archivados da Academia; julgou manifesto o desacato, sem exemplo nos annaes da casa. Fôra offendida a disciplina escolar por tres feridas: pela duvida publica da rectidão dos seus juizes, pelo menosprezo das conveniencias, pelo desrespeito aos mestres.

O parecer da commissão dos docentes não foi ternuras para com o discente. Considerou-o não tendo tido pleno conhecimento do mal nem directa intenção de praticar o "por acanhamento de intelligencia", quer procedesse de motu proprio, quer inspirado por mal intencionado terceiro. Peccava o alumno "por manifesta curteza de entendimento e nunca por inteira má fé, na jurídica acceção da expressão", levando-se "em conta de circunstancia attenuante a inopia intellectual do alumno delinquente."

Estevão Silva foi suspenso de estudos por um anno. Da vida da Academia, Estevão Silva guardaria o incidente da distribuição de premios; a sua "inopia intellectual" conservaria as medalhas de ouro e prata do curso official.

Associado a outro pintor, Pagani, em officina no fim da rua General Camara, Estevão entrou a produzir bastante, até a expôr na Academia. Entregou-lhe, na exposição de 1884, quatro annos após o escandalo de 1880, uma allegoria, *A Caridade*, socia de esboceto sobre a lei do Ventre Livre. Dedicou-se aos retratos, sobressahindo entre elles o de dous homens notaveis: Perdigão Malheiro, o juriscônsulto; Henrique Monat, o cirurgião.

A critica achara os retratos de Estevão "duros e de desenho pouco castigado". A verdadeira especialidade do artista, laborioso e modesto, seria a natureza morta, genero frutas.

N'isso elle foi elle; n'isso foi novo. Até hoje, á primeira vista, diante de certos quadros representando frutas brasileiras, algumas admiravelmente pintadas, o entendido, até ás vezes o leigo, exclama: um Estevão! A originalidade é o terço da possível immortalidade do artista.

Sabe-se a anedocta de Zeuxis, o pintor de uvas tão perfeitas que as aves só ao debical-as voavam de enganadas. Não vamos applicar a anedocta a Estevão, de quem Gonzaga Duque disse:

"Realmente é difficil, e até parece impossivel, pintar frutos melhor do que tem pintado Estevão. "Disse-o Gonzaga Duque, critico de arte enlevado diante do reproduzir de pecegos de pennugem macia e alourada, de mangas que só faltava aromarem, de tudo quanto pomiferamente a nossa natureza produz: o abacaxi de cou-raça espinhosa; o abacate cahindo em verde sobre a laranja amarella; uvas por sobre cambucás e araçás. E muito louvou Gonzaga Duque o animador de todas essas frutas, accusando-o porém de inhabilidade no fazer as sombras.

Pelos seus quadros de natureza morta ainda está Estevão n'um angulo da arte nacional, passados quasi quarenta annos do seu obito.

Coche funebre levou-o á cova em Novembro de 1891. Morreu no mez dos Mortos, enterrado o pintor das frutas quando os cemiterios mais se juncam de flôres.

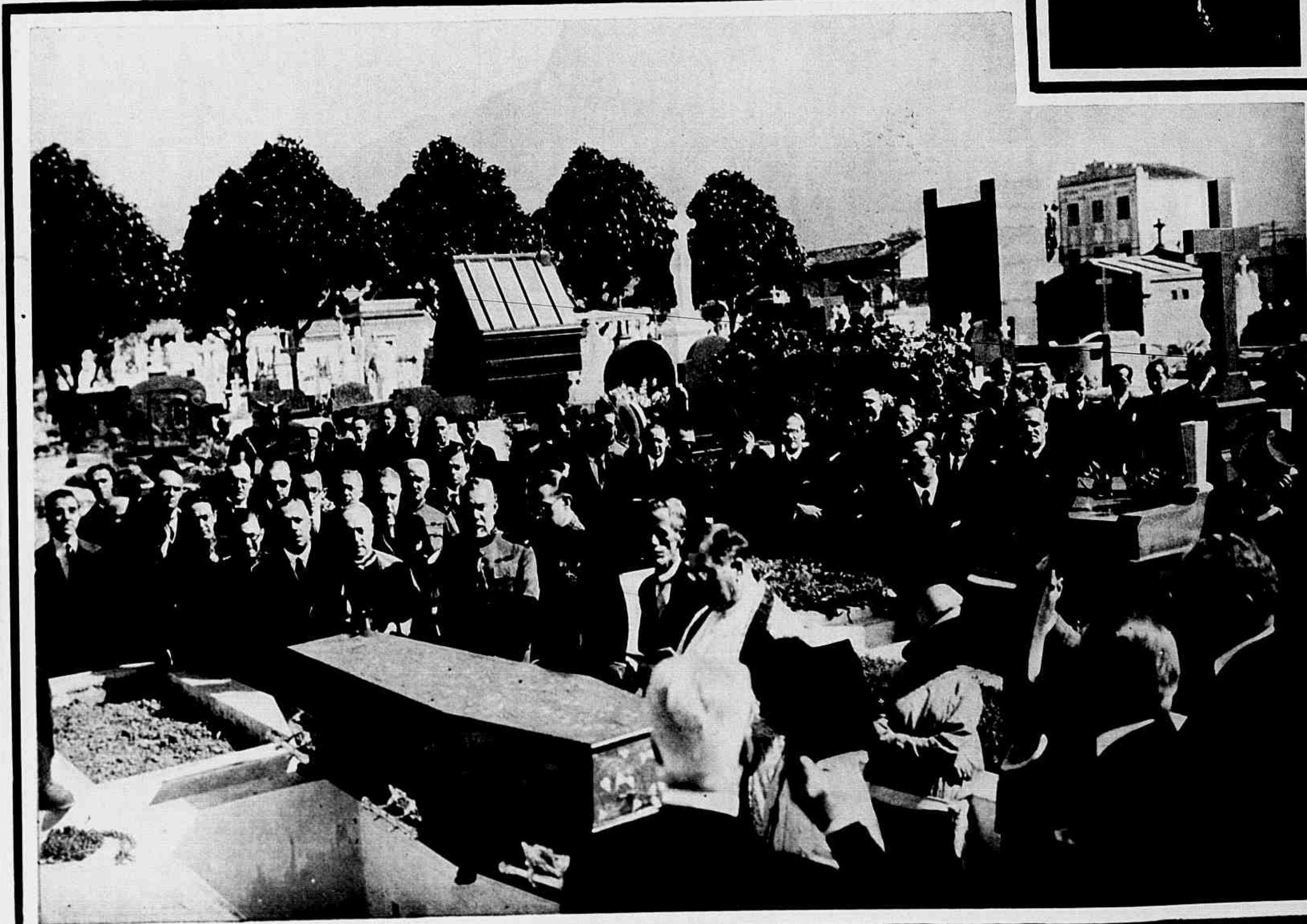
Escragnolle Doria

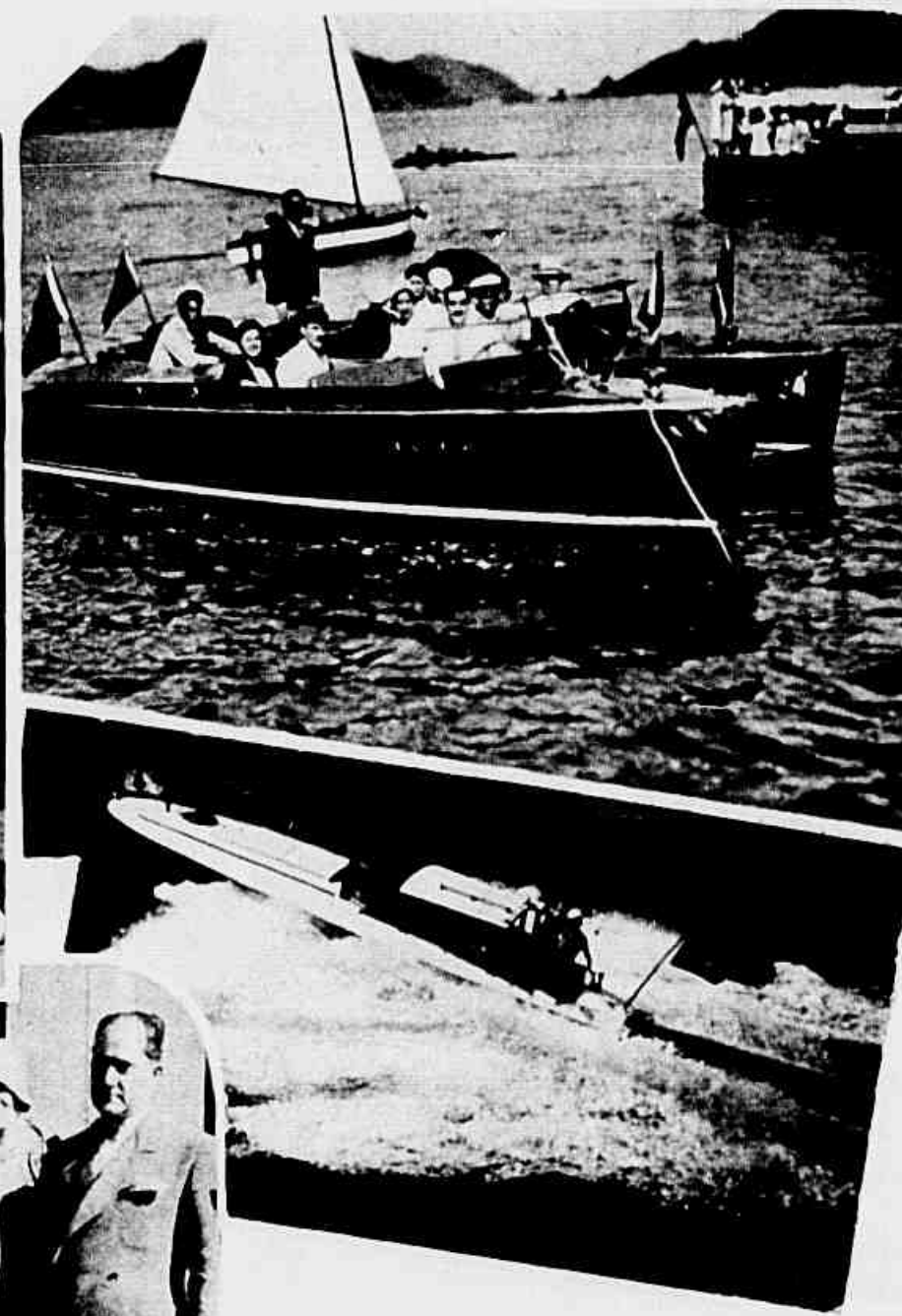
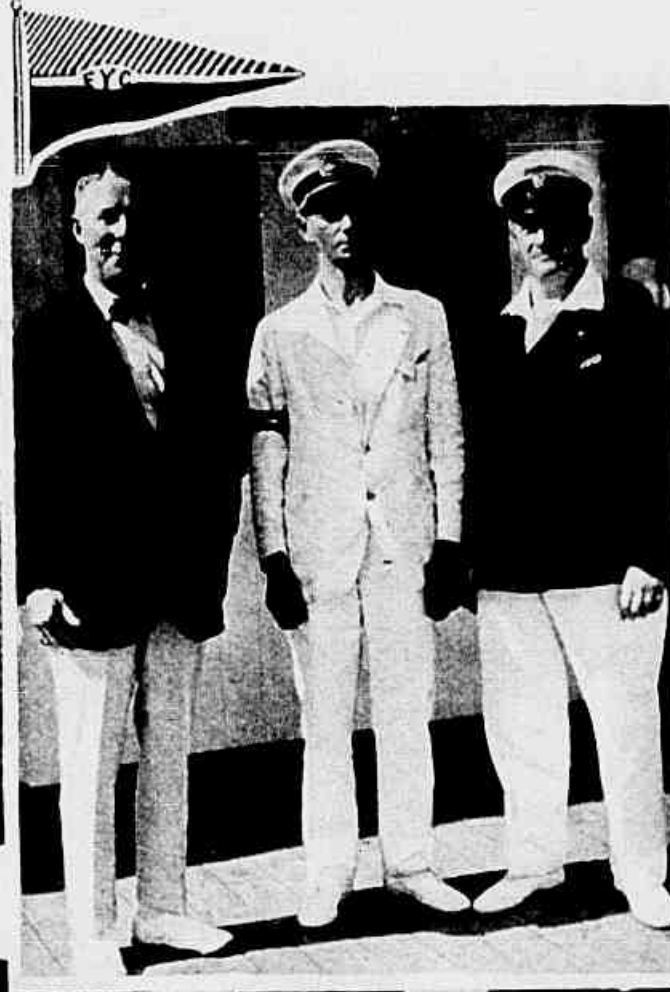
A MORTE DO MINISTRO DE ESPANHA



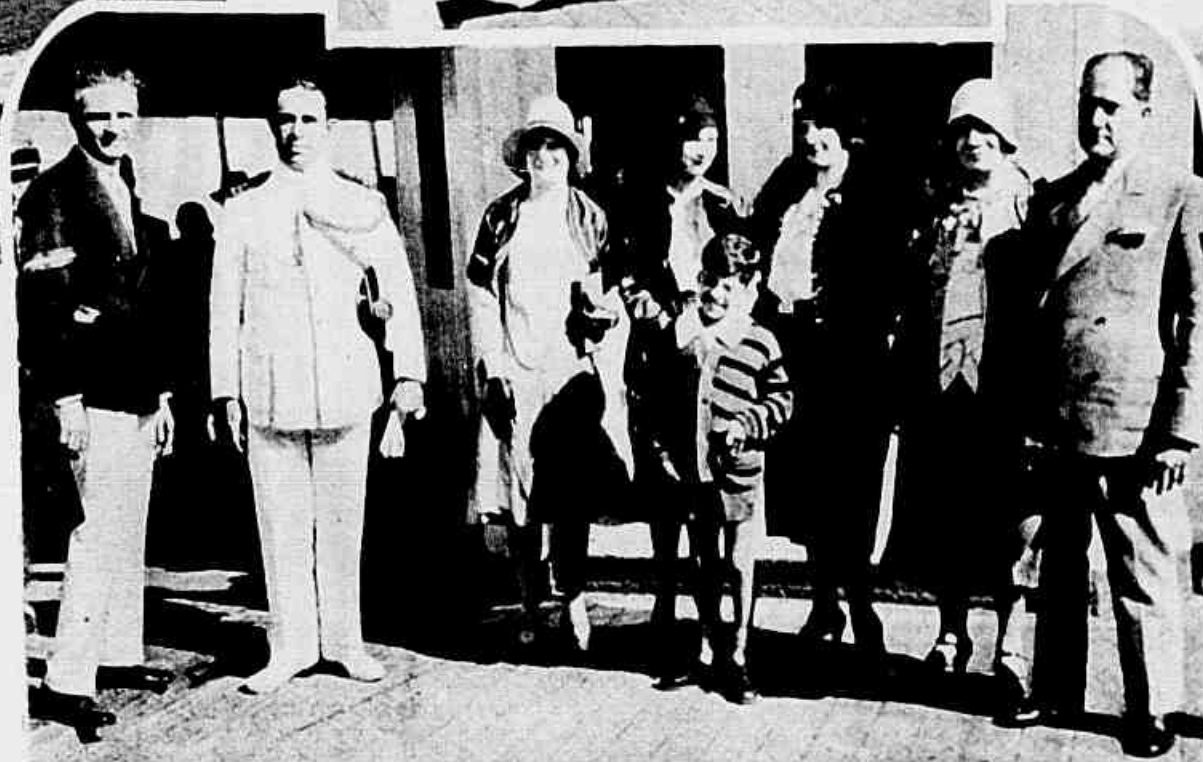
A morte do sr. Alfredo Mariategui, ministro de Espanha no Brasil, enlutou o Corpo Diplomático acreditado junto ao nosso governo e constringiu de modo estranho a alta sociedade brasileira, onde o extinto, a despeito de um anno apenas de permanencia entre nós, soube crear legítimas sympathias, mercê da sua atrahente figura e das suas qualidades de diplomata. Nascido a 30 de abril de 1868, a 11 de março de 1886 iniciou a carreira diplomatica como addido ao Ministerio do Exterior. Nessa qualidade foi removido para Paris, onde recebeu a noticia da sua promoção a 2.º secretario, em cujo posto serviu, em Caracas e Berlim e no Ministerio do Exterior. Mais tarde, como 1.º secretario, serviu no Chile e em Constantinopla. Promovido a ministro, em maio de 1913, foi para Bogotá e mais tarde para Havana. Elevado, em 1920, a ministro plenipotenciario de 1.ª classe, d. Alfredo Mariategui exerceu essas funções em Athenas e Vienna, vindo então, em 1929, para o Brasil como ministro plenipotenciario. Chegando ao Rio no dia 20 de abril daquele anno, o sr. Mariategui apresentou as suas credenciaes no dia 7 de maio.

Foi um vulto de momentoso valor diplomatico que a Espanha perdeu; e um grande amigo do Brasil, em cujo solo quiz ser inhumado, que deixámos de contar. Ao lado, vê-se a photographia de Alfredo Mariategui tirada quando da apresentação de suas credenciaes, no palacio do Catete. Ao alto, o cortejo fúnebre do illustre diplomata passando, entre forças do Exército, pela Avenida Beira Mar. Em baixo: a urna funeraria á beira do corno do cemiterio de S. João Baptista, onde foi sepultado o ministro de Espanha. Junto do esquife, o secretario da Legação de Espanha, tendo á direita o general Teixeira de Freitas, representante do sr. Presidente da Republica; monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico, e dr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior. Vêm-se tambem os srs. ministros da Guerra, da Marinha e da Viação, embaixadores de Portugal, dos Estados Unidos, da Italia e da Argentina e outras figuras do Corpo Diplomático.



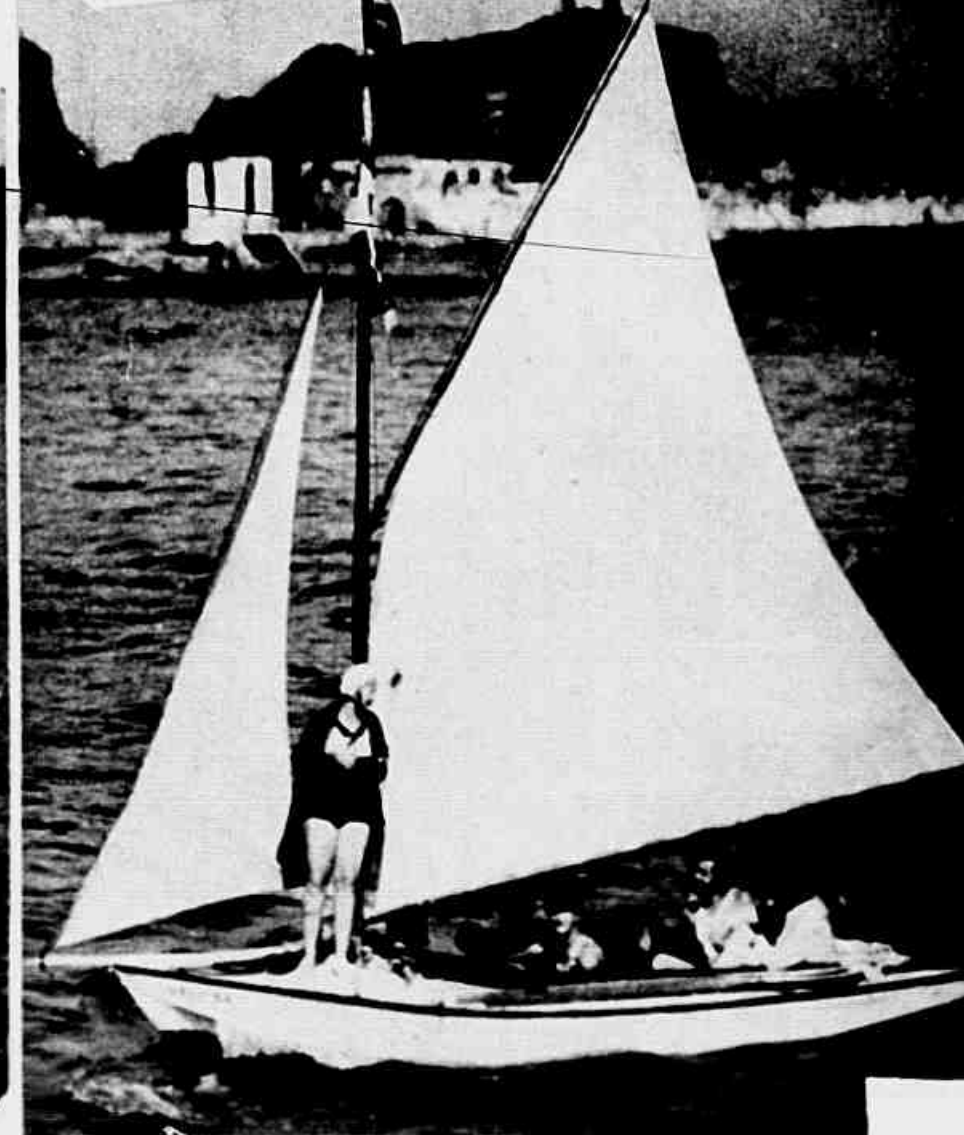
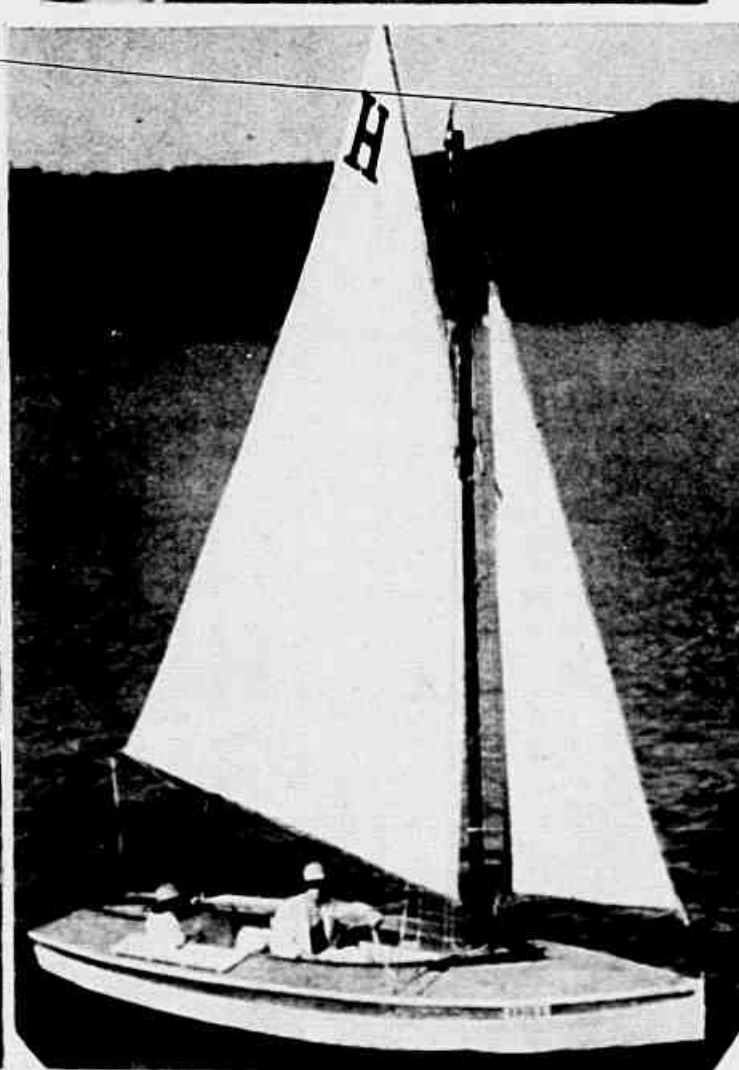
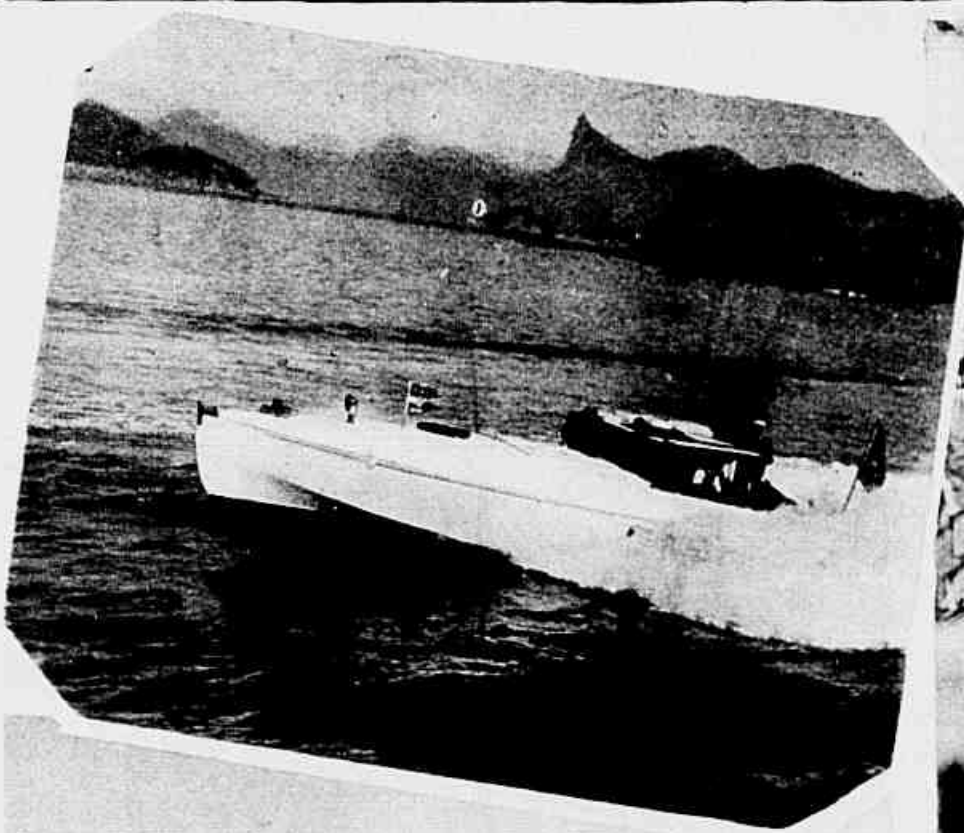


Alguns aspectos da primeira excursão marítima oferecida aos seus associados e respectivas famílias pelo Fluminense Yacht-Club, tiradas a bordo e de bordo do vapor "Mocanguê" que conduziu os excursionistas e foi comboiado por dezenas de lanchas rápidas, pertencentes aos sócios do grande Club náutico. Na excursão foram visitados os seus co-irmãos da vizinha cidade de



Niterói: o Rio Sailing Club e o Audax-Club, cujos comandantes, em companhia do vice-comandante do Fluminense Yacht-Club, se vêem no alto desta página, a bordo do "Mocanguê" retribuindo a visita. Completam a página aspectos do Saco de S. Francisco por ocasião da chegada do "Mocanguê", que foi recebido com as salvas e visitas da pragmática, retribuídas a seguir.

A primeira excursão do **FLUMINENSE YACHT CLUB**



NOSSA TERRA

O espectáculo que a gravura apresenta é uma página commum na vida heroica dos navegadores dos grandes rios da bacia amazonica. Rio-acima ou rio-abaxo, têm elles de lutar contra as quédas d'agua e rochedos, e mil e um são os meios de que lançam mão para que as embarcações galguem as cachoeiras ou desçam incolumes por sobre os recifes. A nossa gravura, que é bem um aspecto interessantissimo da nossa terra, mostra uma lancha-motor subindo as cachoeiras do alto Tocantis.

Como morria um estadista

por J. Veiga Junior

NENHUM presidente de Republica, neste immenso Brasil, nem mesmo o seu fundador, deixou memoria mais ruidosa do que Floriano Peixoto.

Entretanto, nenhum se retrahiu mais do convívio dos politicos do que o Marechal de Ferro, nos ultimos dias de uma vida toda cheia de serviços á patria e ao regimen que elle, sábia e honestamente, consolidára.

De ultimo, esse retrahimento, que a muitos poderia parecer oriundo do mal que, sorrateiramente, lhe minava a existencia, avultou de tal guisa que o bravo republicano já quasi não acolhia senão as pessoas mais intimas.

Consumia-se, trancando-se num mutismo inextricavel. Era um protesto tacito contra aquelles que nunca souberam comprehendel-o. Aferrou-se ao olvido num recanto pittoresco do Estado do Rio de Janeiro. Um sitio remoto, propicio ao esquecimento a que, obstinadamente, se entregara. Foi em "Divisa"

que se escoaram os seus derradeiros dias.

Forte em todos os lances de uma existencia tão util quão accidentada, nem a aproximação da morte o abatera.

As contrariedades e os padecimentos transformaram-lhe as feições, sulcaram-lhe a face icterica, encovaram-lhe os olhos nas orbitas profundas, mas não conseguiram aluir aquelle espirito re-

fractario a toda e qualquer manifestação de medo.

Recordemos os ultimos momentos de vida do notavel cidadão da patria, no 55º anniversario de seu finamento, a transcorrer amanhã.

Na madrugada invernosa de 29 de Junho, o Marechal peorára sensivelmente. Ao estado febril succedera uma algidez desconcertante e acabrunhadora.

Ora quedava-se, em decubito, numa modorra animadora; ora erguia-se no leito, a contorcer-se, insoffrido, numa crise

hepatalgica, aggravada com o frio navallhante da estação.

Ministram-lhe os soccorros da igreja, que elle accceita, submisso como bom christão.

Já quasi ao dealbar, relancêa a vista em torno, os seus olhos cravam-se, perscrutantes, nos do dr. Pedro Nolasco, o medico amigo que, no momento, tomava-lhe o pulso anormal.

Com um aceno de cabeça, chama a si a esposa amiga, d. Josina, que, com os filhos, se acerca do enfermo querido numa despedida tocante.

Repontam lagrimas em todos os olhos, ouvem-se soluços convulsivos.

Pouco se dilata a scena confrangedora, porque, ás 6 horas, quando o sol nascente rompia o nevoeiro denso, cessava de existir o grande, quicá o maior cidadão da Republica.

Não deixou teres. A familia coube apenas o cabedal de uma honradez inatacavel.

O corpo do Marechal foi embalsamado pelo dr. Costa Ferraz, no Rio de Janeiro, á praça Argentina n. 20, vindo do E. do Rio em trem especial.

Para o tumulo levou o immorredouro Floriano a homenagem porventura a mais significativa de todas quantas lhe foram prestadas, em vida, pelo povo carioca: uma espada de ouro.

(Parahyba)

J. VEIGA JUNIOR



O marechal Floriano Peixoto, pouco antes de morrer, tirou esta photographia, em Cambuquira, ao lado de sua exma. senhora e filhos.



Photographia aérea de Corcovado tirada em agosto de 1929.

EMEIM, depois de uma longa noite, que foi para uns — descanso reparador, para outros — sofrimento cruciante, para raros — vigília de adoração e para muitos — caminho de perdição, apparecem, no levante, os primeiros albos da aurora.

A grande metropole, que com a sua deslumbrante iluminação pretendia desafiar o Sol, acha-se envolvida em penumbra com a extinção dos ultimos candelabros. Este momento é, porém, fugaz; na linha do horizonte se distende e se eleva na abobada celeste o matiz avermelhado do alvorecer accentuando o perfil gracioso e caprichosamente ondulado das montanhas.

No occidente surge, ainda confusa, a massa negra dos contrafortes das grandes serras que descem até ao mar.

E' um novo dia que se elabora; dentro em pouco a cidade vai despertar e retomar o seu rythmo quotidiano.

Forçoso é reconhecer e proclamar a ordem admiravel da criação.

Passa o homem com seu orgulho e suas paixões; desmoronam-se thronos de potentados; ruem theorias e doutrinas que tiveram grande successo; mas a lei da Natureza permanece eternamente.

Como a um aceno do Creador o astro do dia mostra-se irradiante em todo o esplendor. Sua primeira saudação é para o Corcovado em cujo cimo se vê a imagem do Redemptor. Toda ella é luz, esperança, consolo no colorido de sua vestimenta, na expressão suave do seu rosto e no largo amplexo de seus braços distendidos.

Avistaram-na primeiro os navegantes que, mergulhados na escuridão da noite,



A maquette do monumento

A SOMBRA DA GRANDE IMAGEM

procuravam caminho da barra na Imagem de Jesus.

Contemplaram-na depois os ascetas que, em horas matinaes, em holocausto á verdade, se prostram submissos aos pés de Jesus.

Reconhecem-na, enfim, todos os homens que, em agitados momentos da vida, elevam os olhos para o alto em busca de Jesus.

Já agora o grande colorista tocou, com os seus raios dardelantes, toda a criação. Não ha gloria que lhe seja superior senão a do proprio Creador.

Espelham-se as superficies das aguas; illuminam-se os pincaes dos montes.

Ponto culminante da cidade — o Corcovado —, figura culminante da humanidade — Jesus —, todo o drama do dia vai se desenvolver em torno deste ponto e em torno desta Imagem.

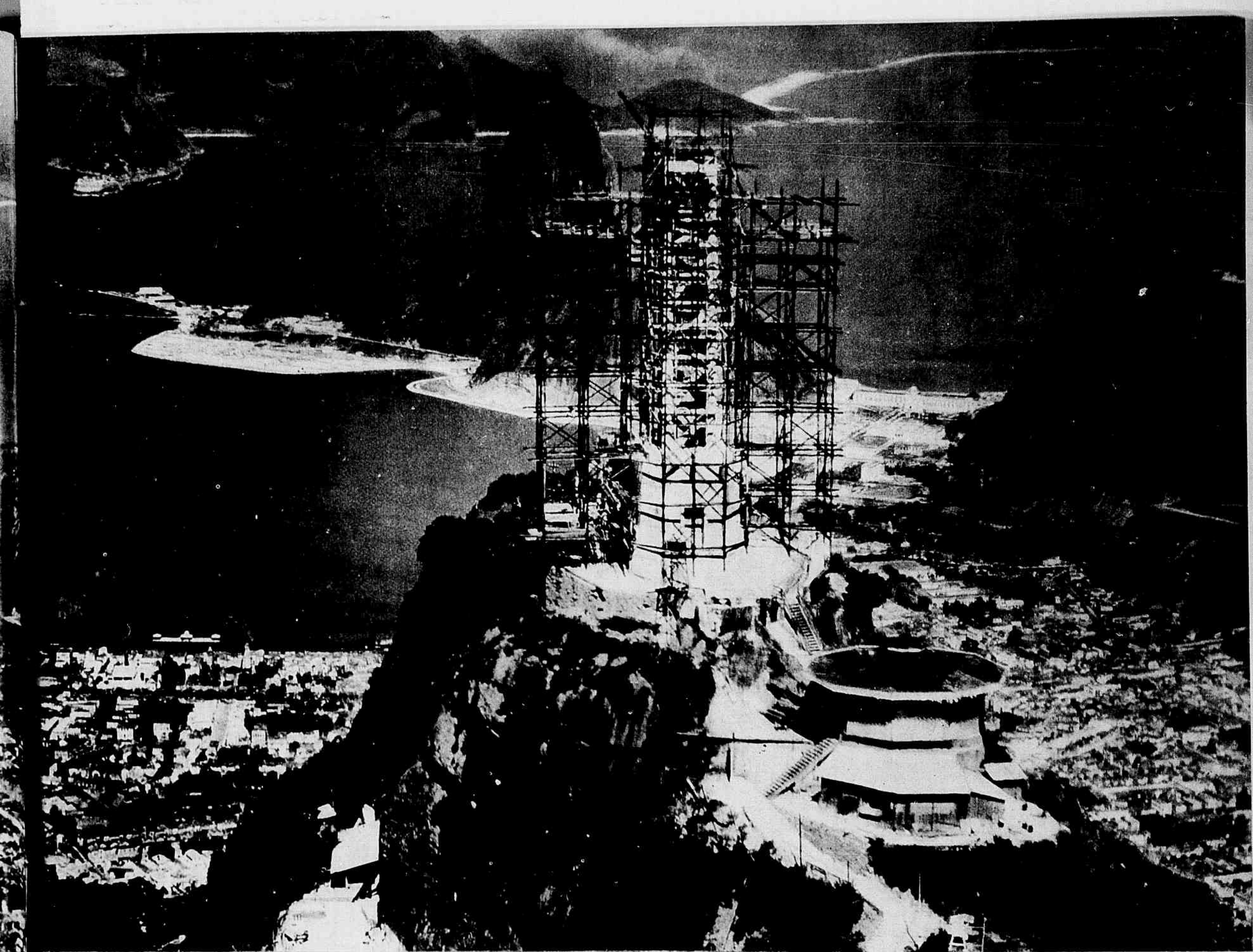
Atalaia das nossas fronteiras, do alto desse pico vão ser feitos os prognosticos do tempo.

Ilude-se a cidade na esperança de um dia inteiramente bonancoso e já, d'aquella eminencia, se divisam indícios seguros de tempestade.

Cirrus e cumulos despontam longinquos; mas, fustigados por fortes ventos, aproximam-se, avolumam-se e, dentro em pouco, irão escurecer o firmamento.

O proprio Sol terá de se occultar para não presenciar a triste scena.

A' brisa da manhã succedeu, agora, vento sibilante; o mar, que tão tranquillo se mostrava; está todo encrespado, espumante...



por *Heitor da Silva Costa*

Redobra de violencia o vendaval...
As aves, espavoridas, procuram abrigo em seus ninhos protegidos, enquanto mais forte se desencadeia o tufão.
Despem-se os arvoredos de suas ramagens e, pelo chão, redomoinha a folhagem em dança macabra. Succedem-se os relâmpagos; o solo estremece todo ao choque de correntes contrarias. Surgem torrentes d'agua que tornam perigoso o transito pelos raros caminhos.
Estão os quatro elementos em furia... mas é lei da natureza que, após a tempestade, venha a bonança:

*Quando toda a tormenta se acabou,
Quando clara e bella tornou a luz,
Então no Corcovado se nolou
A Imagem serena de Jesus.*

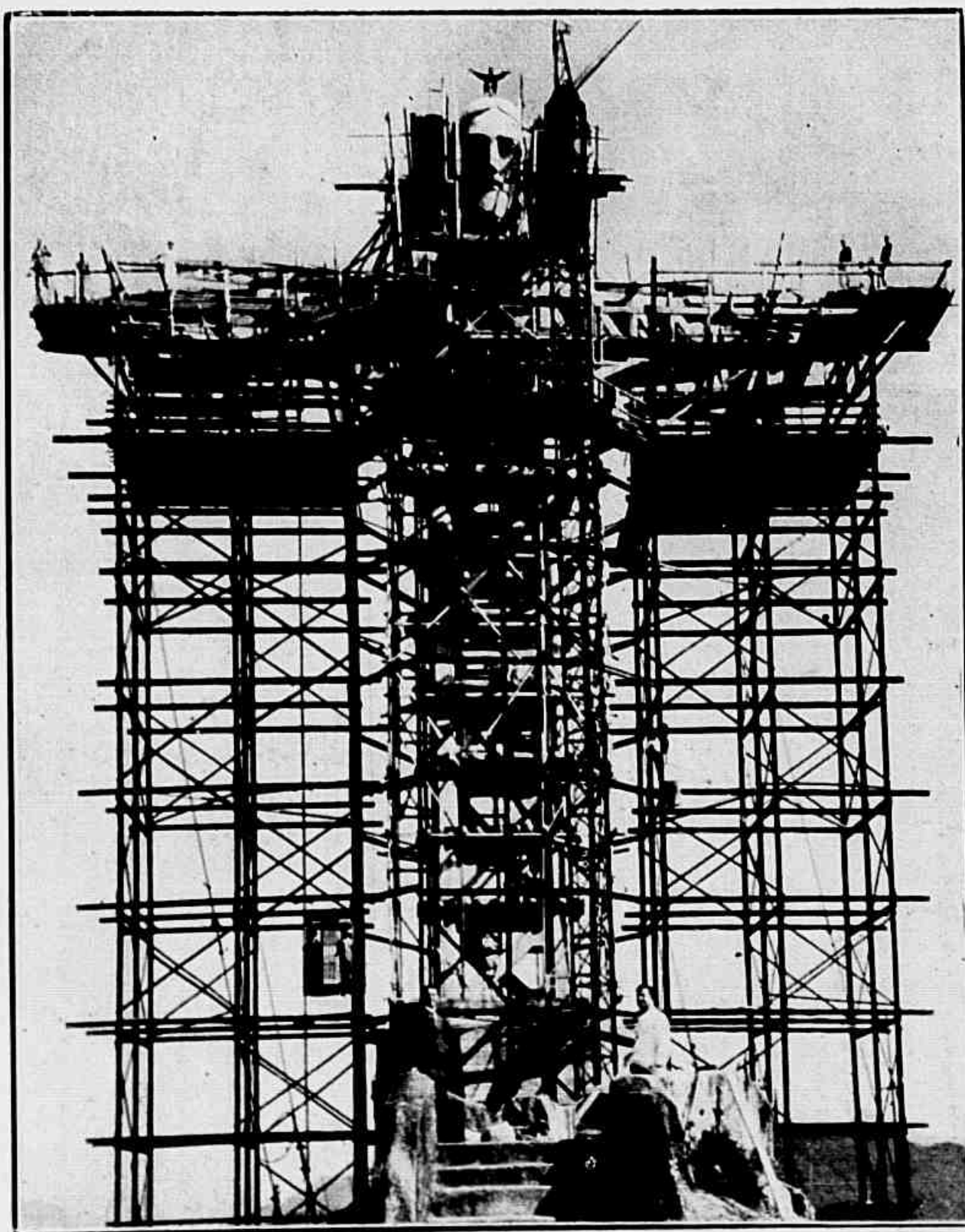
Não foi menor a tormenta que passou em cada lar: amargas decepções, sollemnes compromissos desprezados, amiza-des enganadoras, separações cruéis, penúria extrema, soffrimentos atrozes, campas que se abrem inesperadamente e que se fecham desoladoramente...

Para tudo e para todos só um refugio: — Jesus —

Com Elle illumina-se a intelligencia, suaviza-se a dôr, renasce a esperanza e até a campa é caminho para a eternidade

Já o Sol transpoz o zenith e, em seu curso ininterrupto, caminha para o occaso.

Surge, novamente, a Imagem que, durante a procella, se occultára e cila a contemplar a cidade acabrunhada



Por entre os andaimes, já vae surgindo a impressionante cabeça da imagem de Christo no Corcovado (10 de Junho de 1930).

Em Dezembro de 1929, embora adiantadas as obras, ainda não estava montada a cabeça...

A' cumiada do morro chegam os gemidos e as lamentações da turba da planície...

Então, á imagem dos milagres verificados ha cerca de dois mil annos, vae se realizar o prodigio reservado á terra de Santa Cruz.

Lentamente, começa a Imagem a descer a encosta da montanha.

A' medida que se afasta do apice do morro, na ansia amorosa de alcançar a humanidade soffredora, seus braços se alongam desmesuradamente...

E' sua primeira peregrinação pelo Campo Santo do Precursor. Estão ali egualados e irmanados, no mesmo silencio, ricos e pobres, poderosos e humildes, amigos e inimigos.

A vaidade e o orgulho lutam ainda e se esforçam para chamar a attenção dos homens; mas, com a mais perfeita indifferença, sobre todos os mortos recae a grande sombra protectora da Imagem.

Deixando a sua paz no palacio do marmore e da solidão, caminha agora a impressionante imagem para o campo dos vivos.

D'ali partiram os appellos mais commovidos...

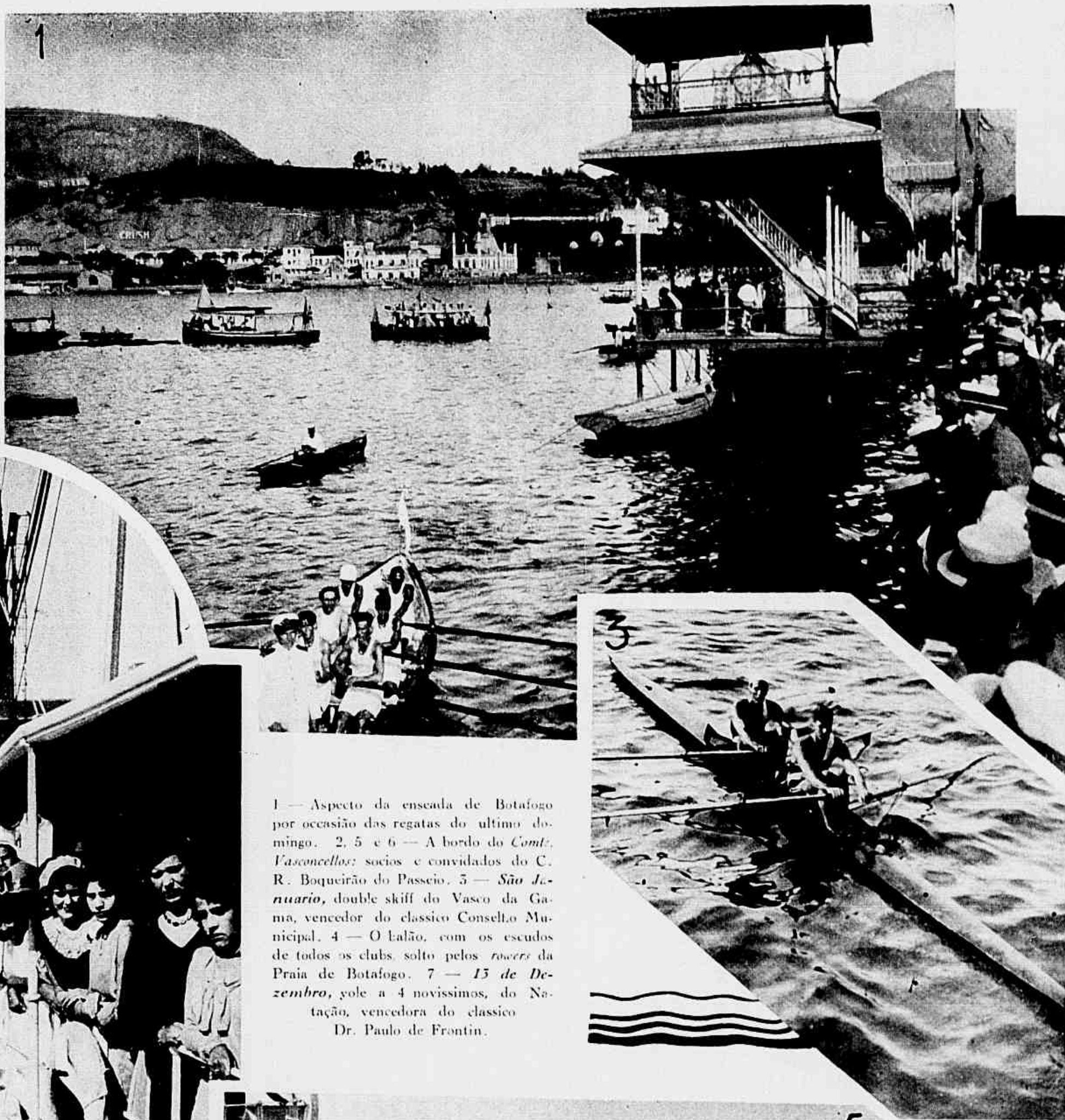
O Sol já vae quasi desaparecido na crista das serras; não ha tempo a perder; é preciso chegar a cada lar, tocar a cada porta...

Jamais se viu imagem assim, tão grandiosa. Eil-a a cumprir, com serenidade, a sua bella missão. Todos foram chamados, mas somente os que tiveram olhos viram.

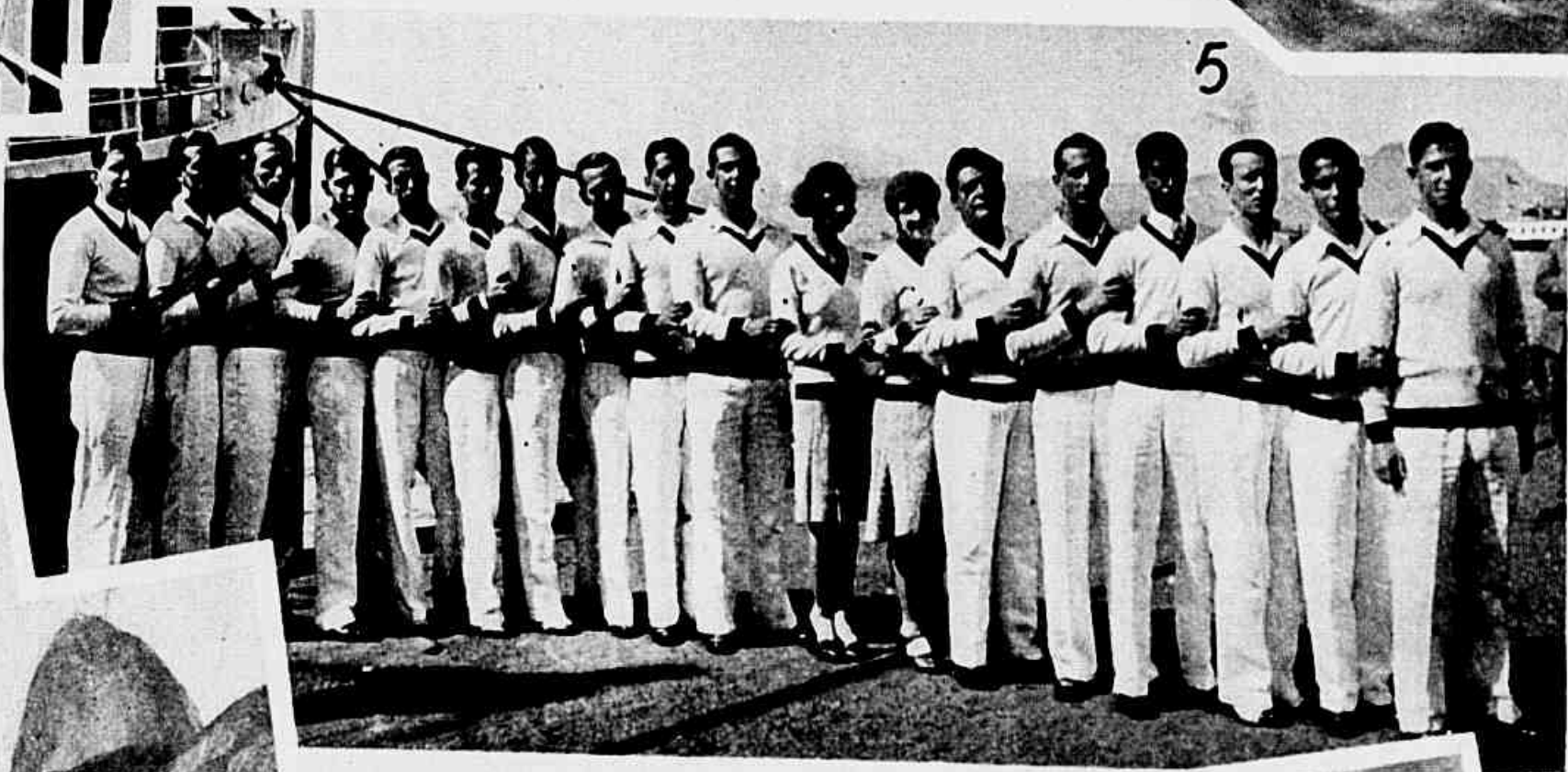
Com um derradeiro adeus á terra, a descommunal imagem, projectando-se por fim sobre a immensidade dos mares, e baloucando-se nas vagas verdejantes, vae se afastando sempre, e cada vez mais, até subir aos céus, perdida, já de todo, da visão limitada dos homens...

HEITOR DA SILVA COSTA

AS REGATAS DO DOMINGO



1 — Aspecto da enseada de Botafogo por ocasião das regatas do último domingo. 2, 5 e 6 — A bordo do *Comde. Vasconcellos*: socios e convidados do C. R. Boqueirão do Passeio. 3 — *São Januario*, double skiff do Vasco da Gama, vencedor do classico Conselho Municipal. 4 — O *Italião*, com os escudos de todos os clubs, solto pelos *rowers* da Praia de Botafogo. 7 — 15 de Dezembro, yole a 4 novissimos, do Natação, vencedora do classico Dr. Paulo de Frontin.



CORPUS-CHRISTI



1 — A saída da procissão de Corpus Christi da Cathedral Metropolitana. 2 — A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia na procissão. 3 — A Custódia, sob o pallio, levada por mon-



senhor Amador Bueno. Vê-se segurando na primeira vara do pallio, à esquerda do leitor, o sr. ministro Arthur Ribeiro. 4 — Um grupo de anjos na procissão e a bandeira da Irmandade do Divino Espírito Santo.



ANNIVERSARIOS

No dia 28 — a senhora Manoel Bernardes; as senhorinhas Augusta Soares de Souza, Chiquita Dias Martins, Odette Gasparoni, Victoria Sylvio Baptista e Laurita Velho; o ministro Didimo da Veiga; o deputado Paulo Maranhão.

No dia 29 — as sras. Atir Coelho Barbosa, Vasco Ortigão, Judith Gomes Cruz; viúvas Achille Bove e Frago de Figueiredo; as senhorinhas Dora Taborda, Odella Gomes de Mattos, Sylvia Cordeiro da Graça, Judith Vieira Fazenda, Argentina Cordovil Petit, Maria José da Cunha e Joanna Alpoim Menezes; o embaixador Pedro de Toledo; o deputado Julio Bueno Brandão Filho; os drs. Angelo da Costa Lima e Pedro de Almeida Lima; o jovem artista Paulo de Souza Garcia.

No dia 30 — as senhorinhas Judith Guaraná, Maria de Lourdes Abranches e Diva Angelo de Miranda; o general Menna Barreto; o nosso confrade dr. Brício Filho.

No dia 1 — as senhorinhas Dulce Camacho Pessoa e Irena Malcher Serzedello; o diplomata Lourival Guilhobel; o dr. Henrique Moss de Almeida; o senador Luiz Adolpho Corrêa da Costa.

No dia 2 — a senhora Saturnino Cardoso de Castro; a senhorinha Laura Bresane; os drs. Julio Furtado, Antonio Calmon e Francisco de Oliveira Passos; o commandante Thiers Fróes da Cunha.

No dia 3 — as sras. Izabel de Campos Ferrari e Joaquim Gomes de Andrade; a senhorinha Odette Deschamps; o commandante Gustavo Parahyba; o dr. Rocha Lagoa Filho.

No dia 4 — as sras. Dulcinda de Cerqueira Monteiro de Barros e Teixeira de Gouveia; as senhorinhas Jeruza Gomes Carneiro, Julita Ephigenio Salles e Raul Bernardes; o professor Belfort Roxo; o coronel Marcondes de Azevedo.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria da Gloria Monteiro de Barros e o sr. Decio de Oliveira Guimarães.

— a senhorinha Francisca Leite de Abreu e o dr. Mario Calheiros da Graça;

— a senhorinha Maria de Lourdes Borges e o sr. Augusto Gadelha Borges;

— a senhorinha Zilda de Carvalho e o sr. Augusto Maia;

— a senhorinha Irene Alexandre e o sr. Alvaro Ferreira dos Santos;

— a senhorinha Nahum Antunes Carneiro e o dr. Jehovah Baptista de Souza.

CASAMENTOS

— a senhorinha Dulce de Carvalho e o dr. Joaquim Dias de Paiva;

— a senhorinha Isaura da Conceição e o sr. Alberto Neves;

— a senhorinha Primavera Herreira Guerrera e o sr. Roberto Berthou;

— a senhorinha Marina Guimarães Simões e o sr. Joaquim Monteiro;

— a senhorinha Odette Pereira e o dr. Luiz Oscar Taves;

— a senhorinha Isabel da Conceição e o sr. Adalberto Neves.

DIPLOMATAS

Acha-se novamente entre nós o distinto diplomata Manuel Bernardes. A illustre figura da diplomacia uruguaia conta na sociedade carioca um



A doutora Ernesta von Weber, que nos dará em breves dias o seu livro "O Brasil que eu vi". O livro, de que lemos capítulos varios, é uma obra de profunda observação, escripta com brilho e em estilo agradabilissimo, e altamente sympathico á nossa terra. A escriptora aborda em dez capitulos os seguintes temas: Culto á Família, Divorcio, Partidos Políticos, Imprensa, Diplomacia, Valores masculinos, Valores femininos, Cartazes do Brasil no Mundo, Declínio da influencia franceza e Brasil — paiz de turismo. Podemos affirmar pelo que lemos, que "O Brasil que eu vi" redundará numa verdadeira consagração para a senhora Ernesta von Weber.

grande numero de amigos, e a sua recepção no Cães Mauá revestiu-se de brilho excepcional, tendo estado ali presentes os grandes nomes da diplomacia, da sociedade e da politica. O dr. Manuel Bernardes fez-se acompanhar de sua senhora, que recebeu ao desembarcar lindas flores.

Pelo Lipari chegou ao Rio, acompanhado de sua familia, o dr. Trajano Madeiros do Paco, secretario da Embaixada brasileira em Paris.

MUSICA

A senhora Mathilde de Andrade Bailly deu, segunda-feira ultima, um formosissimo recital de canto, no Theatro Casino.

A senhora Andrade Bailly recebeu os mais justos applausos, applausos esses de uma assistencia selectissima que soube bem admirar a linda e crystalina voz da joven cantora.

VESPERAL DE VIOLÃO

O professor José Augusto de Freitas — verdadeiro mestre do suggestivo instrumento que tanto fala á alma brasileira — dará na tarde do proximo dia 10, no Theatro Phenix, o seu recital. A festa é em homenagem á senhorinha Marina Torre, Miss Rio de Janeiro, e está despertando a mais viva ansiedade.

OS QUE VIAJAM

Pelo Giulio Cesare, seguiu com destino á Argentina, onde vac tomar parte na temporada lyrica do Theatro Colón, a brilhante cantora Gabriella Besanzoni Lage, esposa do industrial Henrique Lage.

Acompanhado de sua familia seguiu para S. Paulo o dr. Toledo Lisboa.



A galante menina Sylvinha de Vergueiro Lebo, que dará hoje, ás 16 h22 horas, no Casino Beira-Mar o seu recital de piano, interpretando Bach, Mozart, Beethoven, Schumann, Schubert, Massenet e os nossos H. Oswald e Villa-Lobos.

Com destino á Europa seguiu pelo Campana, em viagem de recreio, o dr. Raulpho Bocayuya da Cunha.

O distincto viajante fez-se acompanhar de sua familia e teve o seu embarque grandemente concorrido.

PELA CASA MARCILIO DIAS

PELA PRO-MATRE

Duas grandes e bellas festas estão já no annuncio para breves dias.

"Legenda da Marinha" será o espectáculo grandioso com que illustres damas da nossa sociedade pretendem auxiliar a Casa Marcilio Dias. Esse espectáculo, que está tendo uma organização primorosa, será levado a effeito no Theatro Municipal e com a presença de misses S. Paulo e Rio de Janeiro.

A segunda dessas festas será um sumptuoso baile nos famosos salões do palácio da Marquês de Santos, que ha muito annos vivem adormecidos. Abrem-se agora como que para recordar os tempos fidalgos do 1.º Imperio. E por algumas horas uma sociedade de escôr se movimentará no bello palacio onde todas as senhoras se apresentarão em toilettes de damas 1.º Imperio.

Esse baile é bem uma promessa de uma noite de maravilhas.

NOITE DE ARTE

A directoria do Botafogo Foot-Ball Club offerece aos seus associados e familias, em sua majestosa sede á Avenida Wenceslau Braz, na noite de hoje sabbado, uma interessantissima Festa de Arte.

AS REUNIÕES D'INVERNO

Quinta-feira, o jantar dansante do Automovel. O annuncio faz logo presuppôr o brilho da reunião. E' a parada elegante, no sentido justo, cabal. O Automovel é dos que resistem á onda de valores confusos. Seus braços mantêm-se puros, sem nódoa. Ha que accentual-o. Uma das campanhas uteis, no Rio, seria a que combatesses o melange social. Em todas as grandes e pequenas cidades, em todos os agrupamentos civilizados, ha uma elite, o grande-mundo. No Rio, tem-se querido perder esta noção. O espelho é a sala de espera dos cinemas. Quem se encontra ali parece ter recebido o laie-sez passer para onde quer que a sociedade se reúna. As fronteiras se abatem. E' a audacia de muitos, a longanimidade de tantos, a falta de fiscalização de quasi todos. Emfim, thema sizudo, longo, pedindo estudo. Esta, porém, é nota ligeira, simples registro de uma das noites aureas do Automovel Club.

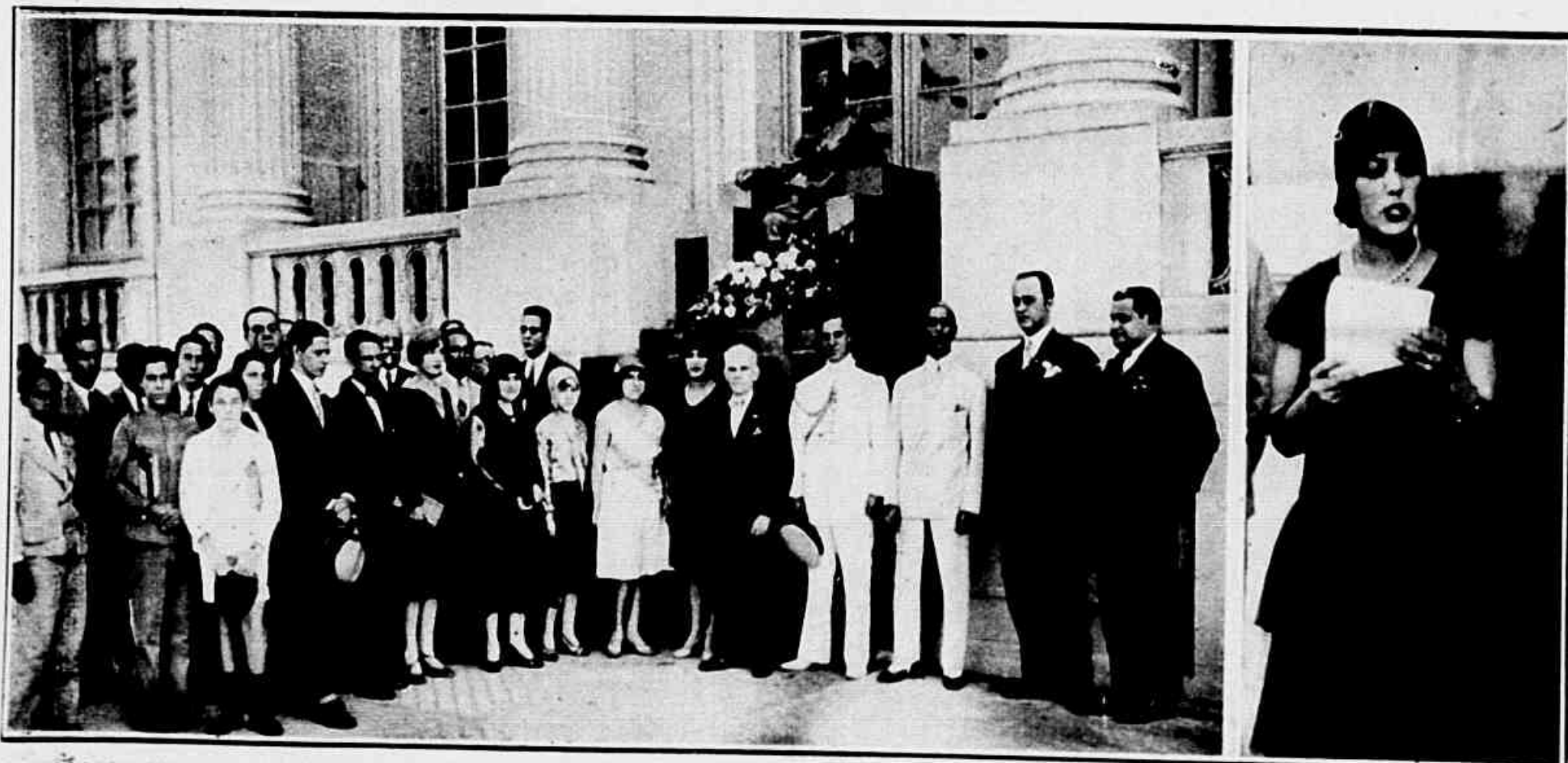
Fique aqui, apenas, a confissão de prazer pelo que ha de selecto, harmonico, pelo que ha de brilhante nas reuniões dos tradicionais e sumptuosos salões da rua do Passio.

BODAS DE PRATA

O distincto casal José Martins comemorou com brilhantissima recepção as suas bodas de prata, passadas terça-feira ultima.

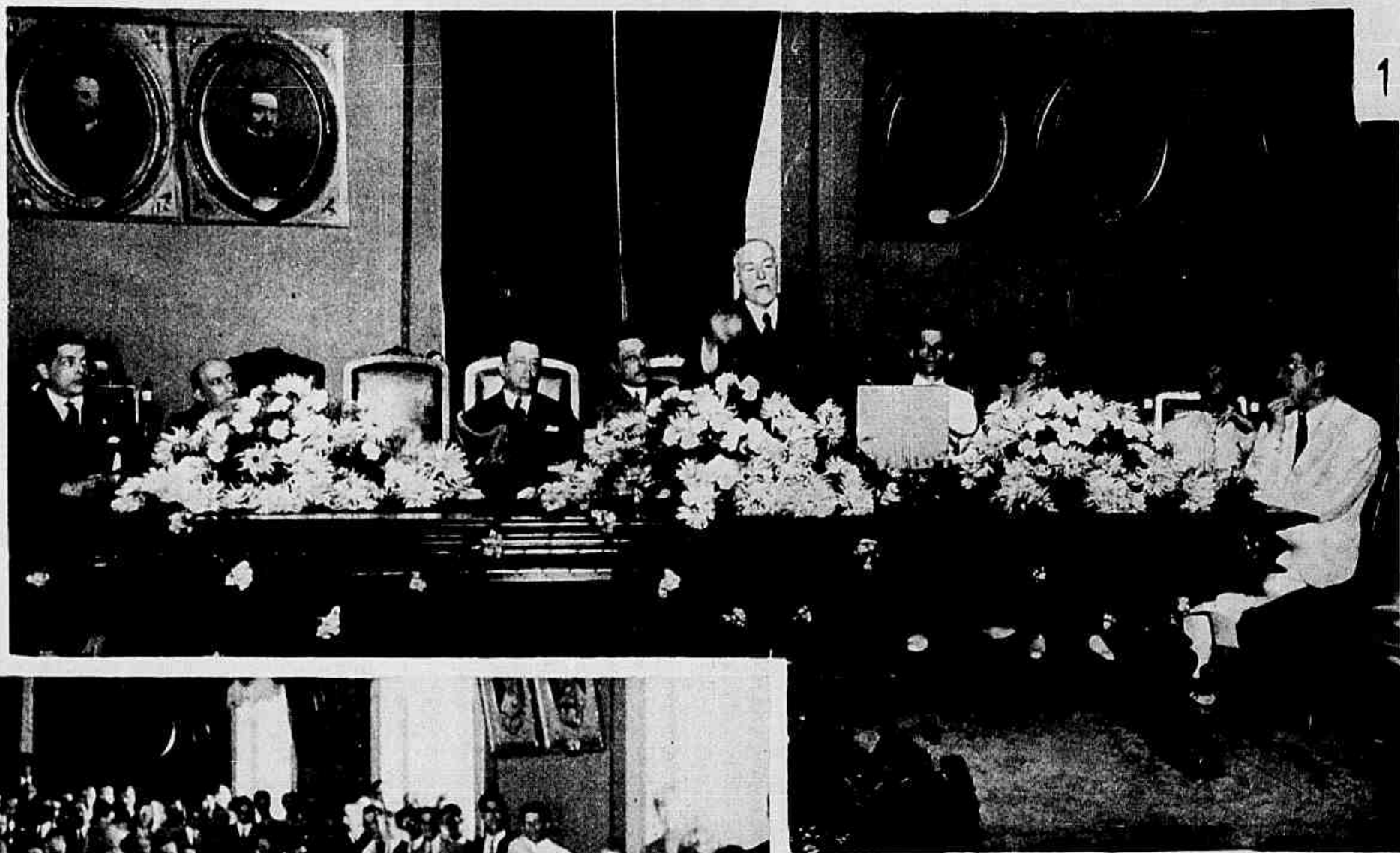
RECEPÇÕES DE ANIVERSARIO

Dia 21 — o elegante casal Alberto Castro Menezes, que recebeu em sua pittoresca vivenda de Copacabana, afim de festejar o natal de seu filho Alberto.



A homenagem do Centro Carioca á memoria de Machado de Assis, o grande romancista que viu a luz do dia sob o céu do Rio de Janeiro. Vem-se os representantes do Centro, do Instituto Historico, da Academia Brasileira e instituições outras junto do monumento do escriptor incomparavel de "Quincas Borba" e "Braz Cubas". A direita, destacada, a senhorinha Marina Dias dos Santos, orando junto do monumento.

CINCUENTA ANNO DE MAGISTERIO



1 — O eminente engenheiro, professor Paulo de Frontin, no salão nobre da Escola Polytechnica, na sessão solenne realizada em homenagem ao seu 50.º anniversario de magisterio, agradecendo a grande prova de admiracao. 2 — Aspecto do salão nobre da Polytechnica durante a sessão solenne do jubileu do senador prof. Paulo de Frontin. 3 — O eminente brasileiro entre pessoas de sua familia, colegas, alumnos e amigos, á porta da igreja de S. Francisco de Paula, durante a missa em acção de graças. 4 — Interior do templo durante a cerimonia religiosa. No primeiro plano á esquerda, o senador Paulo de Frontin. 5 — A inauguração da placa commemorativa da data, offerta pelo Club de Engenharia á Escola Polytechnica.

OS CARIOCAS DERROTAM OS PLAYERS DO "HAKOAH"



O scratch yankee-israelita do "Hakoah" mediu-se no domingo com o seleccionado "C" da America, tendo sido derrotado por 2:0. Ao alto vê-se um flagrante do jogo e, a seguir, os players do Hakoah. Em baixo, o scratch carioca vencedor.



Página de Eva

Atrophia

"Porque lhe escrevo, meu amigo, porque me decidi a tornar a escrever-lhe?... Ah! porque..."

Jurara a mim mesma nunca mais o fazer, jurara-o com toda a boa-fé de um amor-próprio de que V. não avalia a susceptibilidade. Porque, então?...

Foi por causa de uma leitura. Ou, antes, por causa das reflexões que essa leitura me suggeriu. Reflexões, analogias, comparações, deducções... E, de repente, um medo sem nome do silencio em que a pouco e pouco se vai volatilizando a essencia rara de nossa amizade.

Mais do que medo. Um panico verdadeiro. Não ha nada mais destruidor do que o silencio.

As pavras podem ferir, matar por vezes. Peior, o silencio. E' a grande forca desagregadora que vem depois da morte, em que tudo a lento e lento se vai decompondo, desfazendo, aniquilando. E já ha tanto silencio entre nós!...

Não calcula a porção de cousas interessantes, carinhosas, engraçadas, profundas, futeis e deliciosas que eu tinha guardadas para dizer-lhe.

"Hei de falar-lhe sobre isto..." — "Perguntarei o que pensa..." — "Será que sinto como eu a este respeito?..."

E ia guardando, ia guardando...

Outro dia, sentindo transbordar a gaveta destes intimos guardados, dei-me ao trabalho de proceder a um pequeno inventario.

Ah! meu amigo, meu amigo... Havia alguns já tão velhos e cheirando tanto a mofo que tive de deital-os fóra. Nunca mais lhe poderei dizer isto... nem aquillo... nem aquillo... que pena!... Era bonita esta ideia... curioso este ponto de vista... terna talvez aquella lembrança...

Never more! Never more... Bancar o corvo de Poe produziu-me tal desalento que decidi não lhe dizer mais nada de todas as infinitas cousas que tinha para dizer-lhe.

Foi então que senti, senti quasi materialmente, creia, o desageitamento, a especie de paralyia verbal em que a pouco a pouco me collocou o seu, o meu, o nosso silencio.

O silencio acaba atrophiando o sentimento.

Olhe, chama-se justamente "Atrophia" o admiravel conto que me incitou a perjurar-me, escrevendo-lhe antes que V. me escrevesse.

Trata-se de uma senhora da sociedade, Norah Freenway, moça, bonita, aparentemente bem casada, muito relacionada, e irreprehensivel. Mãe de dois filhos, nunca ninguem soubera de um flirt sequer daquella virtuosissima Norah.

Desde sempre todos a haviam conhecido tão enradilhada na trama de sua pautada vida de burguezia rica e mundana que as amigas diziam della: — "Muito boazinha Norah, mas nem um pinga de temperamento!"... E os homens, levantando os hombros: — "Bonita, sim, a pequena Freenway, mas cacete. Honestamente demais..."

Protegida, pois, pela perfeita honorabilidade de sua vida e a seriedade de sua reputação, Norah Freenway tinha, no entanto, um segredo.

Este segredo, V. já o adivinhou, era naturalmente um homem. Era Christo-

pher o occulto romance de sua pobre existencia sacrificada entre um marido doente, grosseiro, incomprehensivo e uma sogra atrabiliaria e despotica.

Arranjara tão bem as cousas e ambos, com tanta habilidade, durante annos se haviam habituado a dissimular perante o publico, dando um tom de distante camaradagem ás suas relações, que ninguem jamais suspeitara da immensa ternura que os unia.

Simulara tanto e tão bem essa apparencia de cerimonia que só ao acaso de um encontro de baile veio ella a saber da molestia mortal de Christopher.

E foi subitamente o drama. Ou, antes, foi a resolução, verdadeiramente dramatica numa vida como a de Norah, de ir ver o amante a despeito de todos e de tudo.

Partiu. Ao entrar, porém, em casa do doente onde pairava agoirenta a sombra da morte, Norah desfallecendo de emoção encontra, sentinella avançada, a irmã de Christopher, essa inexoravel Jane Attis que toda gente era unanime em considerar uma nullidade.

E de chofre, tolhida na sua espontaneidade pela correção do seu passado, tomada de invencivel inibição ante os frios olhos dessa guardiã sem piedade, subjugada pelo silencio em que até ali emparedara o seu amor, murada na inexprimivel profundez de sua agonia, a desgraçada Norah volta para casa sem ter visto Christopher moribundo, Christopher que talvez chama por ella, sem nem sequer levar a certeza de que elle saiba, antes de morrer, daquella sua desesperada visita...

Depurada de pormenores inuteis, simples, concisa, pungente, tratada com esta sciencia da emoção recalcada que faz o triumpho de Edith Wharton, V. não imagina a impressão que me causou esta coisinha tão superiormente literaria!...

Transportei-a, máu grado meu, do terreno sentimental para o da amizade e... e... sacudindo a atrophia de minha pena, vim lhe contar esta historia que V. talvez ache um pouco sem pés e sem cabeça.

Não o é, todavia. O silencio, meu amigo, quando a gente o deixa assim amontoar-se, vai formando entre dois seres um muro cada vez mais alto e mais solido. Chega um dia em que se torna intransponivel. Barreira de sombra mais resistente que o cimento armado, vai até formar como um compartimento estanque. A gente não se vê, não se ouve, não se comprehende, não se conhece mais... Mas o que houve afinal para motivar este rompimento?... O que foi que nos separou?... Nada... O silencio. A atrophia do silencio.

Foi por isto que lhe escrevi, meu amigo.

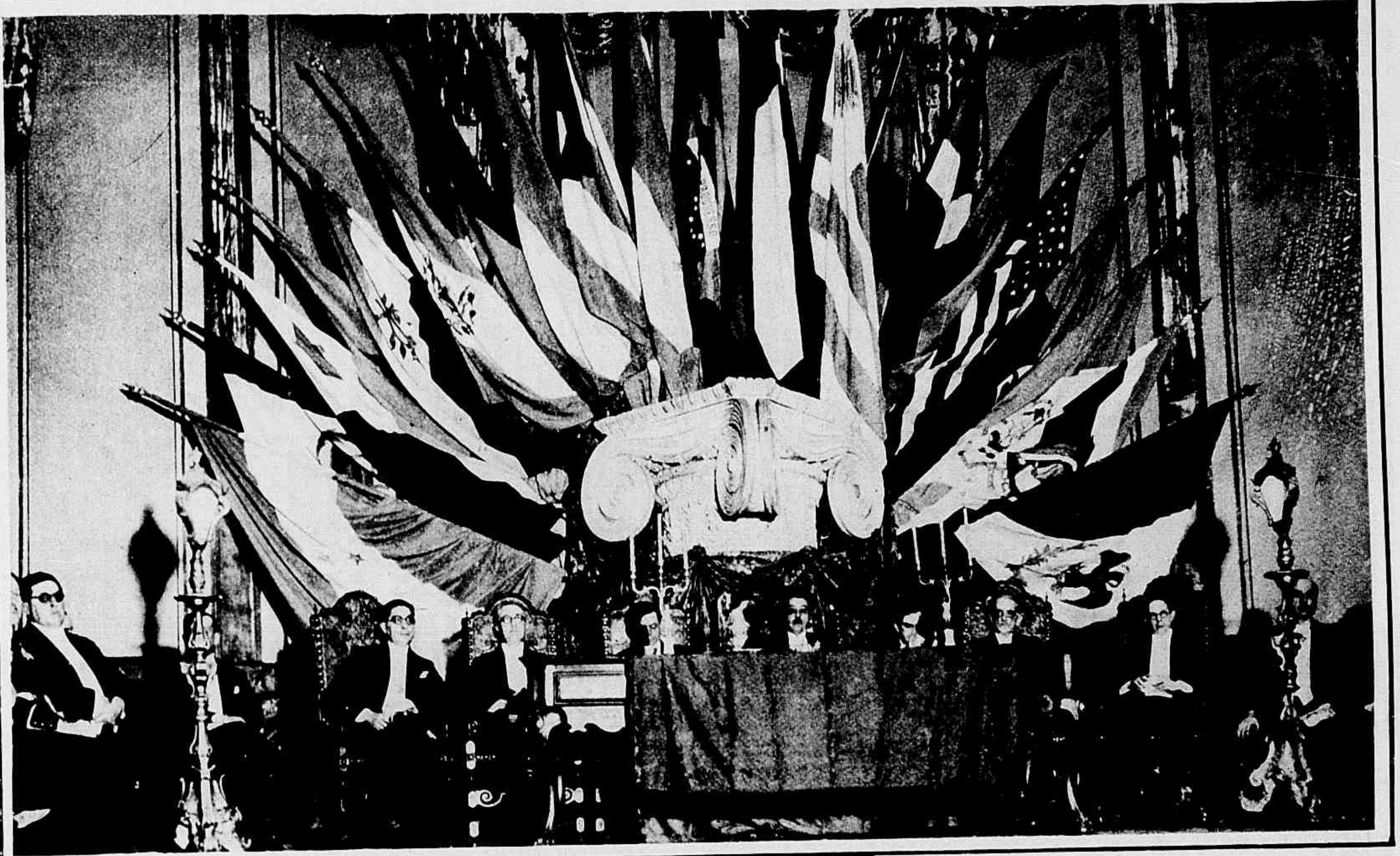
Foi com a ideia, errônea talvez, de que V. tambem tenha qualquer cousa a dizer-me. Se me houver enganado, não me responda. Não é o silencio, por vezes, a melhor maneira de responder?...

ANNA-LUCIA."

P. c. c.

Maria Eugénia Pellegrini

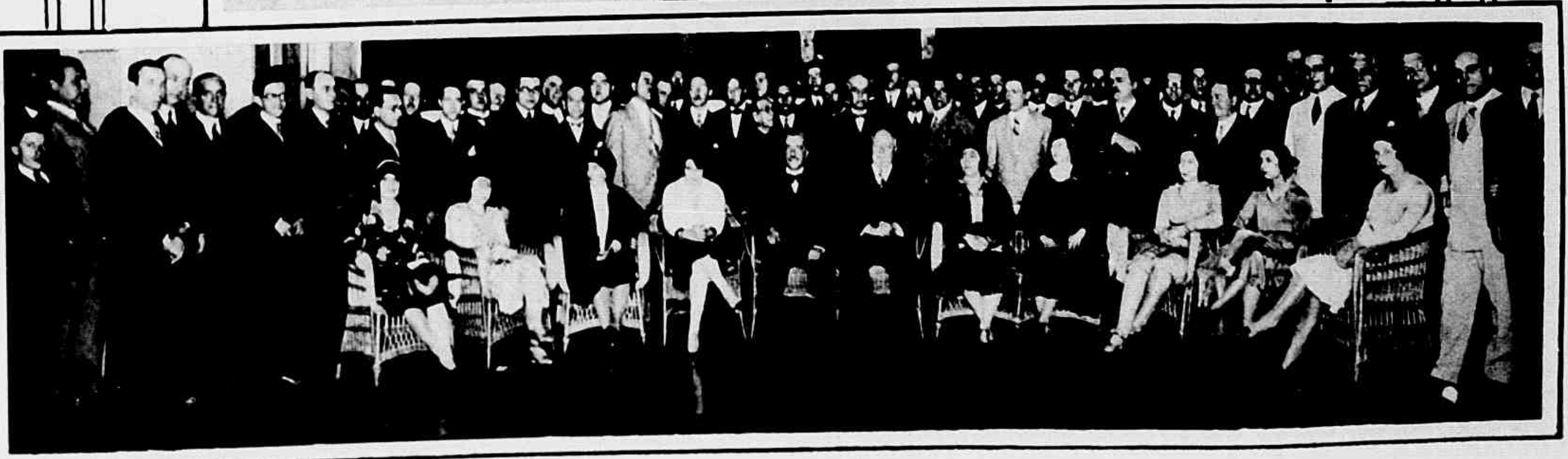
O IV CONGRESSO PAN-AMERICANO de ARCHITECTOS



Ao alto: a mesa que presidiu a sessão inaugural do Congresso de Architectos, em que se vê, ao centro, o sr. ministro da Justiça, entre os srs. ministro da Viação e dr. Nestor de Figueiredo, presidente do Congresso. Em baixo: na escadaria do Theatro Municipal, onde se realizou a sessão inaugural. Os congressistas rodeiam o sr. ministro da



Justiça, que se vê ao centro, entre o representante do sr. Presidente da Republica e o director da Faculdade de Medicina. Encerrando a pagina: os architectos uruguayos, delegados ao Congresso, na legação do Uruguay, recebidos pelo sr. ministro Ramos Montero, em companhia de seus pares e convidados.



NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

Guilherme de Almeida — o novo Imortal



Guilherme de Almeida, o poeta vigoroso de "Soror Dolorosa" e de "Messidor", eleito para a Academia Brasileira na vaga de Amadeu Amaral, foi recebido no Cenáculo dos Immortaes por outro poeta, Olegario Mariano, o vate encantador das "Cigarritas." Do lado esquerdo vê-se o novo Imortal; á direita, Olegario Mariano. Ao centro, um grupo feito na Academia e onde se vêem, da esquerda para a direita, os academicos Alberto de Faria, Alberto de Oliveira, Luiz Guimarães, Ramiz Galvão, Fernando Magalhães, Silva Ramos, Ademar Tavares e Gustavo Barroso; o representante do sr. Presidente da Republica, os academicos Guilherme de Almeida, Olegario Mariano e Laudelino Freire, e o dr. Mario Cardim, representante do sr. Prefeito do Districto Federal.



A turma dos bachareis de 1909 da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro comemorou a passagem do 80.º aniversário do eminente jurista patricio prof. Lacerda de Almeida, mandando resar missa em ação de graças. O grupo acima foi tirado á porta da igreja de S. Francisco de Paula, após o acto religioso. Vê-se no grupo o eminente professor, que tem á esquerda Mons. Aloisi Masella, nuncio apostolico, que celebrou a missa, e rodeado de professores, antigos discipulos e pessoas de sua familia.



A General Motors do Brasil S. A. offereceu um almoço á imprensa carioca, ao qual compareceram os representantes de diversos órgãos do Rio de Janeiro e os directores daquela grande empresa norte-americana. A nossa gravura fixa o grupo geral dos que tomaram parte no almoço, que transcorreu num ambiente de cordialidade e alegria.

com o sr. A. Galliani, chefe dos serviços dizendo que ia dar início á sua conferencia de informações daquela municipalidade, no Rotary e que desejava começar pela

A ultima reunião do Rotary Club

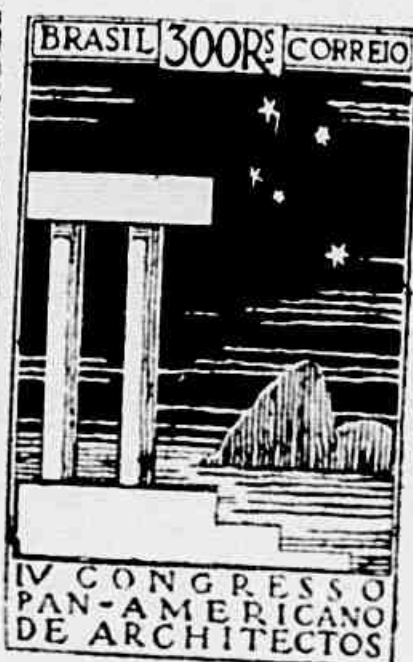
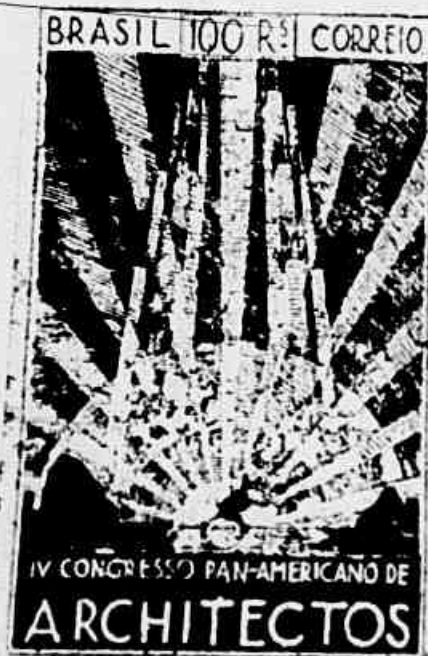
No ultimo almoço realizado no Rotary Club foram feitas duas interessantes palestras: a do rotariano dr. Oscar da Silva Araujo, sobre o thema *Como extinguir a lepra no Brasil*, e a do dr. Mario Cardim,

especialmente convidado para falar sobre a *Organização científica do Trabalho*.

Por gentileza da Companhia Telephonica, o salão onde se realizava o almoço do Rotary Club fôra ligado directamente pelo telephone com o edificio da Municipalidade, em S. Paulo. O dr. Cardim communicou-se então pelo aparelho



A nossa gravura fixa o momento em que falava ao telephone o dr. Mario Cardim, que tem á direita os srs. dr. Oscar da Silva Araujo e Edmundo Dale, e á esquerda os srs. Rodrigo Octavio Filho, presidente do Rotary-Club em exercicio; E. G. Lange representante da Companhia Marconi entre nós; dr. Raul Leite, dr. Uchôa Cintra, rotariano de S. Paulo, e dr. R. Shalders.



Os sellos do Correio, dos valores de 100, 200 e 300 réis, emitidos para commemoração do IV Congresso Pan Americano de Architectos. São elles, respectivamente, de autoria dos architectos Frederico Sommer, Paulo Nunes Pires e Nestor E. de Figueiredo.

demonstração pratica da efficiencia dos serviços, depois que vem sendo adoptada a organização scientifica nos seus archivos, a mesma que está sendo posta em pratica na Prefeitura desta capital, ambas devidas ao dr. Mario Cardim.

O sr. Cardim explicou então que desde 1926 todo o archivo estava organizado pelo systema em questão e que qualquer papel em andamento poderia ter uma informação immediata dos seus tramites, como ia mostrar. Qualquer dos presentes escolhia, ao acaso, um numero de um processo. Elle transmittia pelo telepho-

XXXXXXXXXXXX

Miss Bolivia

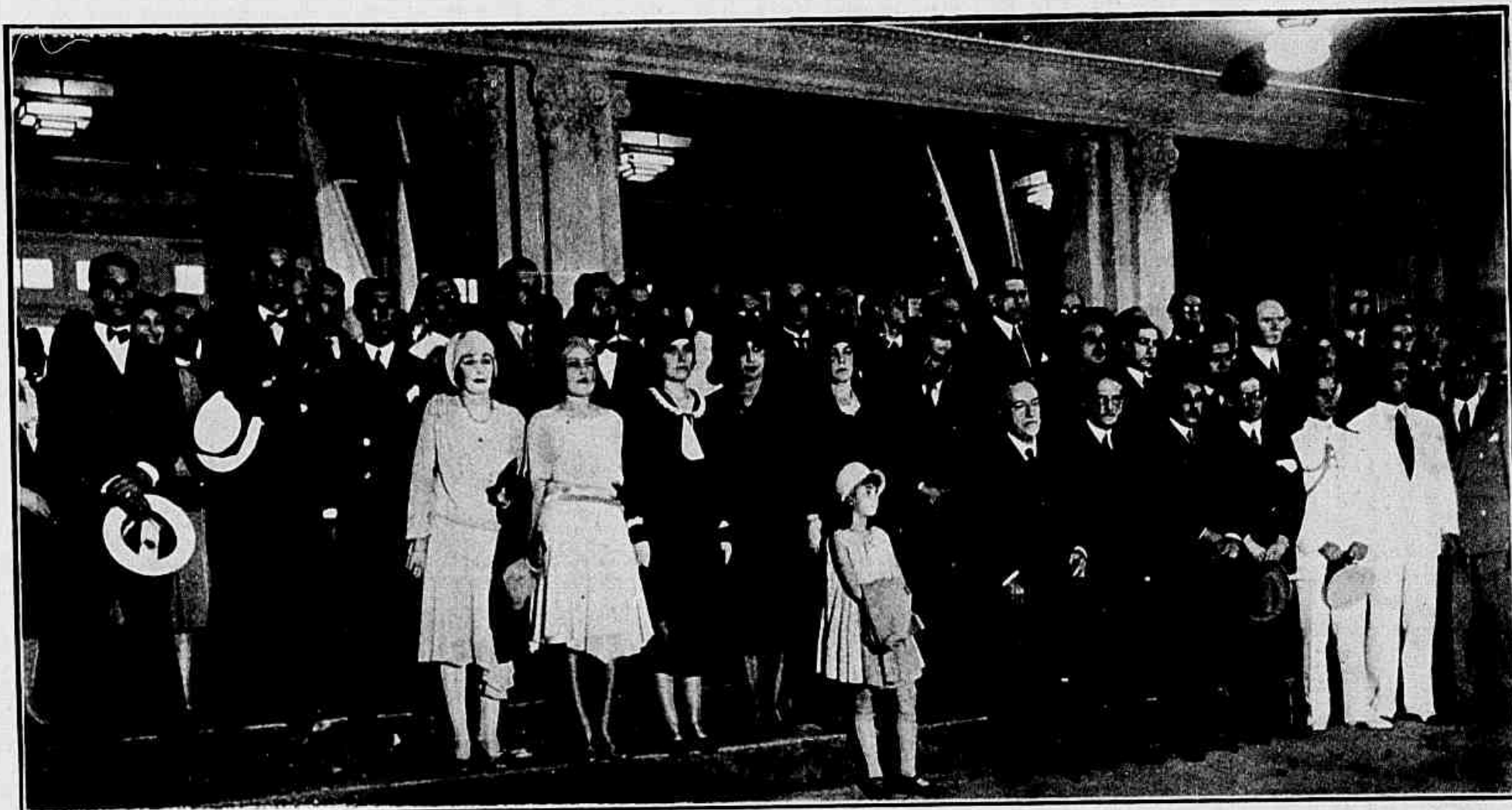


A senhorinha Rosa Pizarro Araoz, embaixatriz da belleza boliviana que, após haver passado uma noite no Rio de Janeiro, hospedada na Legação da Republica amiga, partiu na segunda-feira ultima para Buenos Aires, de onde seguirá para La Paz. A photographia que damos da representante da formosura boliviana em Miami (Estados Unidos), no recente certame, foi tirada, em pose especial para a REVISTA DA SEMANA, na Legação da Bolivia.

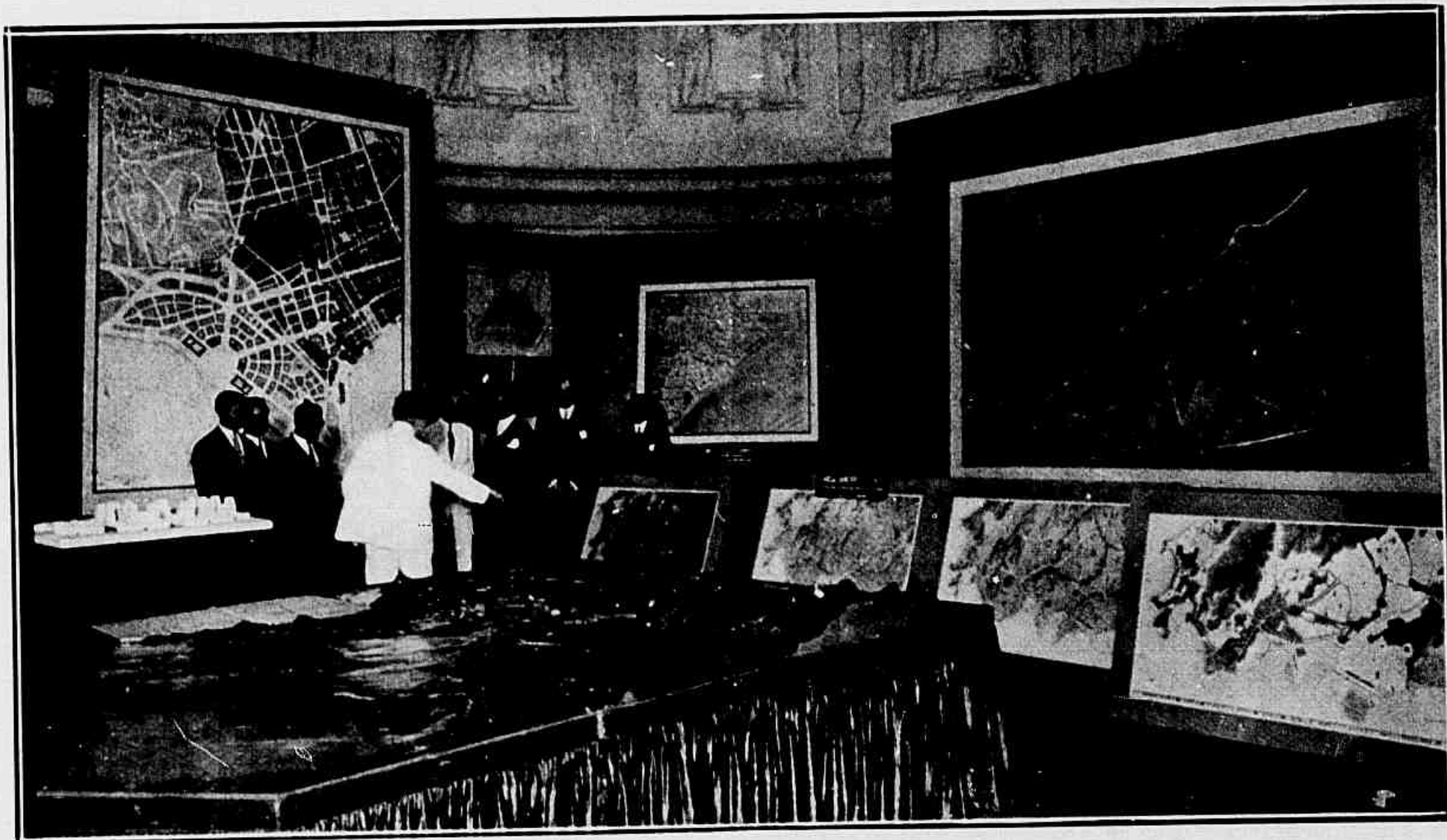
de poucos segundos o sr. Cardim repetia em voz alta a informação que o sr. Galiani estava dando do processo respectivo. Dava assim o nome do requerente, o assumpto do processo, data etc. e informava a data do ultimo despacho. Essa experiencia foi feita de varias formas, desde processos do anno de 1926, tendo as respostas a seis consultas diferentes, transmittidas daqui ao acaso, sido dadas numa média de 34 segundos para cada processo!

Essa demonstração causou a melhor impressão entre todos os presentes, tendo o dr. Rodrigo Octavio Filho, cumprimentado pelo telephone o sr. Galiani, transmittindo as felicitações do Rotary Club do Rio pela excellencia dos serviços.

A IV EXPOSIÇÃO PAN-AMERICANA DE ARCHITECTURA



No Palacio das Festas, á Avenida das Nações, realizou-se a cerimonia inaugural da IV Exposição Pan-Americana de Architectura, á qual concorreram architectos de quasi todas as nações sul-americanas e de algumas da Europa. Na nossa photographia tirada á porta do Palacio das Festas, logo após a inauguração, vê-se no centro, no primeiro plano, o sr. ministro da Justiça, que tem á esquerda o presidente do Congresso de Architectos e o representante do sr. Presidente da Republica, e á direita os srs. Cicero Peregrino, director do Departamento Nacional do Ensino, e o senador Paulo de Frontin.



O prof. Agache, encarregado da remodelação e embelezamento da cidade pelo sr. prefeito Prado Junior, aproveitando a oportunidade da Exposição de Architectura, expoz os planos de transformação do Rio de Janeiro ao publico. Antes, porém, de fazel-o, convidou a imprensa para examinar os planos e quadros do projecto e dissertou sobre os mesmos, justificando-os. A gravura mostra um recanto da Exposição dos planos de remodelação e embelezamento do Rio de Janeiro, vendo-se o prof. Agache dando esclarecimentos aos jornalistas que compareceram ao vernissage.



O sr. José Luciano Marques realizou na terça-feira ultima a sessão especial de abertura do seu interessantissimo "Panorama Lusitano", em que se vêem, animadas por figuras incontaveis e que todas ellas se movem, os monumentos todos de Portugal, que são paginas epicas, litterarias, architectonicas e religiosas da grande nação. No acto inaugural, o paciente autor do "Panorama Lusitano", fez uma allocução, enaltecendo o Brasil, onde já viveu por largo tempo, saudando o sr. embaixador de Portugal, a imprensa, as senhoras presentes e o publico carioca. A REVISTA DA SEMANA, que recebeu do sr. J. Marques um exemplar da obra "Panorama Lusitano", de sua autoria, e que se liga directamente á exposição, dá aqui um aspecto da sessão inaugural em que se vê o sr. embaixador de Portugal ao lado do expositor.

O CENTENARIO DE LUIZ GAMA



A data de 21 do corrente assignalou a passagem do centenario do nascimento de Luiz Gama, o grande abolicionista, o negro de genio que deixou o seu nome gravado nas paginas da nossa Historia. Nascido na Bahia em 21 de Junho de 1830, Luiz Gonzaga Pinto da Gama, que era filho de uma preta africana e de um fidalgo de origem portugueza, foi, aos 10 annos de idade, vendido por seu pae e yeu, a bordo de um navio negreiro, para o Rio de Janeiro. Aqui e em S. Paulo soffreu Luiz Gama horrores immensos, que o estimularam para uma reacção formidavel. Estudou, adquiriu cultura apreciavel, fez-se advogado de notoriedade e jornalista vigo-

roso. A abolição da escravatura teve nelle um dos mais eminentes paladinos. A Irmandade de N. S. do Rosario e São Benedicto dos Homens Pretos fez celebrar em memoria de Luiz Gama um officio religioso, a que compareceram figuras do nosso grande mundo social. Na photographia — que está dominada pela figura do grande abolicionista — vê-se ao centro o conego dr. Olympio de Castro, que officiou e que tem á direita o sr. ministro Leão Velloso, chefe do gabinete do sr. ministro do Exterior, e á esquerda os srs. senador A. Azeredo, dr. Bricio Filho e conde de Affonso Celso.

JOÃO LUSO

Acha-se de novo entre nós, restituído ao seio da familia da REVISTA DA SEMANA, o nosso brilhante companheiro João Luso, que se achava, em companhia de sua exma. senhora, em viagem de recreio pelo Velho Mundo.

O fulgurante escriptor, que é, sem duvida, um dos mais apreciados da nossa lingua, deixou-nos por alguns mezes cheios de uma saudade immensa e saudosos tambem os nossos leitores das suas paginas brilhantes.

O seu regresso é pois, de todo ponto, um acontecimento gratissimo e nós, que já o abraçamos cheios de grande jubilo, deixamos aqui registrada toda a nossa justa satisfação de termos João Luso novamente em nossa companhia.

São João — São Pedro

Hontem — S. João, amanhã — S. Pedro. ... Máu grado as posturas municipaes, a despeito da vigilancia policial, de olhos abertos sobre as fabricas de fogos, o céu encheu-se hontem de balões de côres, escandalosamente accesos, e amanhã se encherá de novo, porque ainda ha um pouco do tempo antigo em todo o modernismo de hoje.

Os balões constituiram sério perigo ás edificações. D'ahi o terem sido proscriptos.

De nada valeu a ingenua lição dos sertões patrios, onde o céu se enche de estrellas e de balões que sobem e caem a todo instante por sobre os casebres co-

bertos de palha, sem que um só delles arda...

Aliás, o littoral descrê sempre da candura maravilhosa que ha no *hinterland* e que chega á comprehensão paradoxal do incomprehensivel. Quem é, por aqui, que acreditará em que, observando sobre um espelho voltado para o céu a ascensão de um balão por entre as nuvens semeadas de estrellas, poderá fazer o balão cahir?

No entanto, é commum dizer-se no norte e nos sertões que o espelho attrai o balão.

Aqui, apesar da prohibição, o céu illumina-se todo, numa orgia polychromica, num delirio de luzes que sobem e descem. Por que é que a Prefeitura e a Policia não experimentam — se é que querem acabar com os balões — a attracção dos espelhos?

Parece, entretanto, que tão cedo não



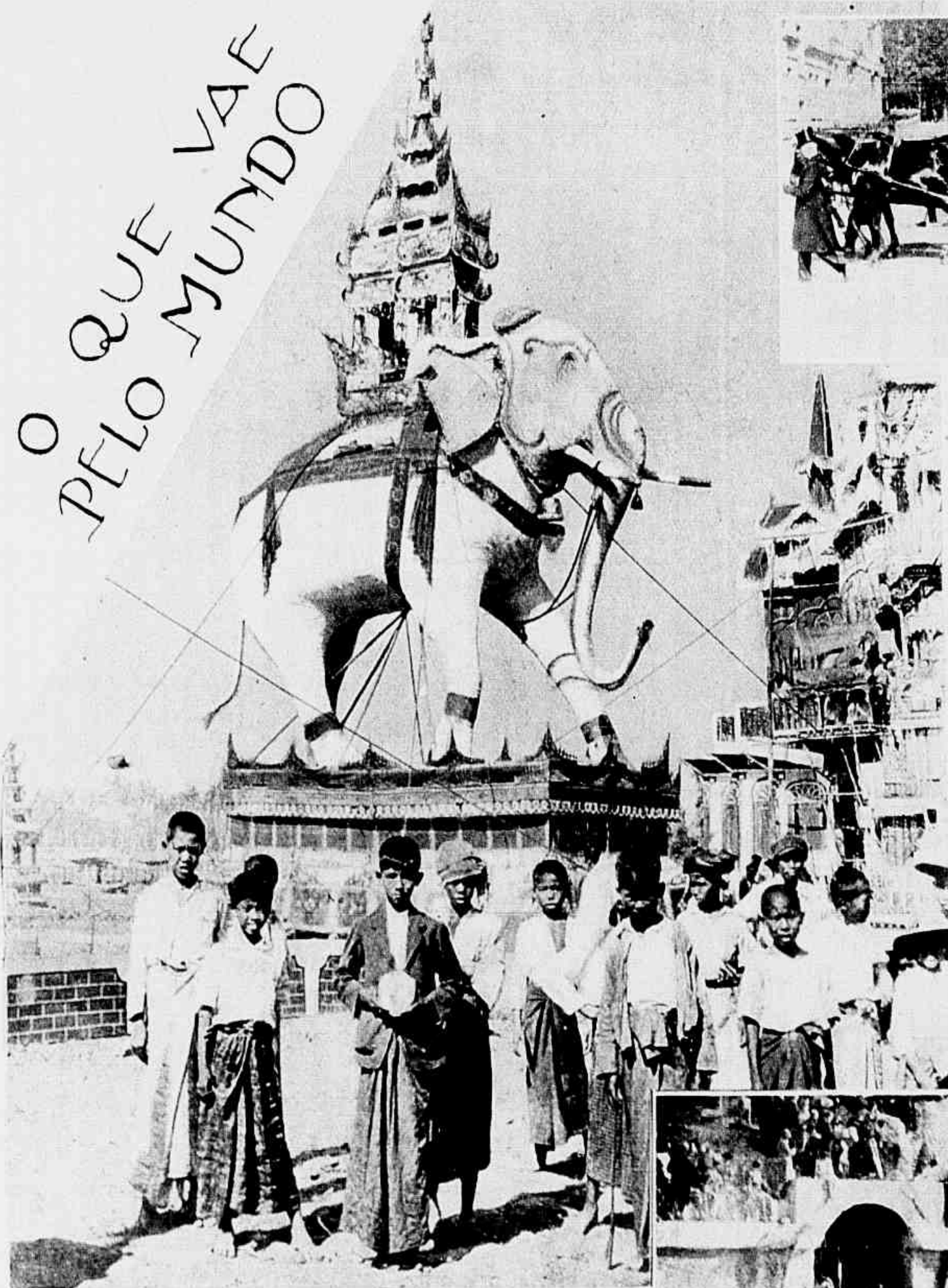
O banquete offerecido pelo sr. conde Pereira Carneiro, presidente da Associação Commercial, em sua residencia aos seus collegas de directoria. A photographia foi tirada no momento em que o sr. conde Pereira Carneiro saudava os seus convidados. A' esquerda do illustre titular vê-se o dr. Julio E. Silva Araujo, 1.º secretario da A. Commercial. De costas para o leitor, a senhora condessa Pereira Carneiro, que tem á direita o dr. Randolpho Chagas e á esquerda o dr. Raul Leite, vice-presidente e 2.º secretario, respectivamente, da Associação Commercial.



A gentilissima senhorinha Stefana de Macedo, apreciada cancionista que, na tarde de quarta-feira ultima, encantou com o seu violão magico e as suas suggestivas canções o selecto auditorio que accorreu a applaudir a no seu lindo recital, realizado no Theatro Lyrico.

se arrancará do povo a doce tradição dos dias festivos de Junho, muito embora não sejam hoje as festas de Santo Antonio, São João e São Pedro nem ao menos um ligeiro arremedo das do tempo dos nossos avós. Deixemol-as mesmo assim, até que os espelhos attraiam os balões ou Marconi invente um aparelho qualquer para apagal-os em plena ascensão.

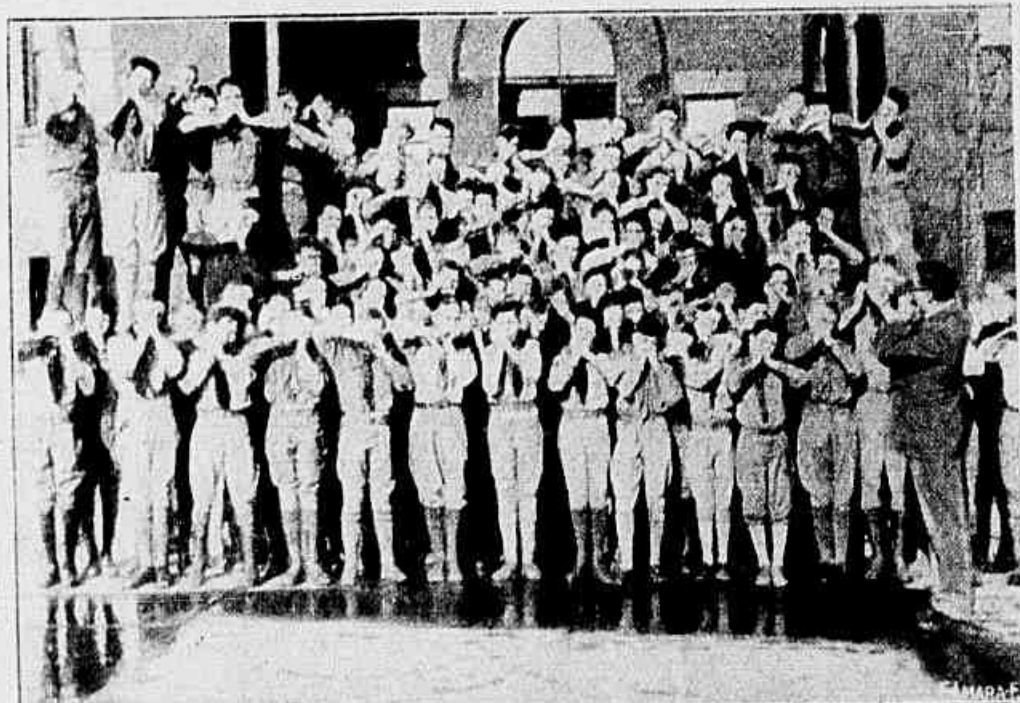
O QUE VAE PELO MUNDO



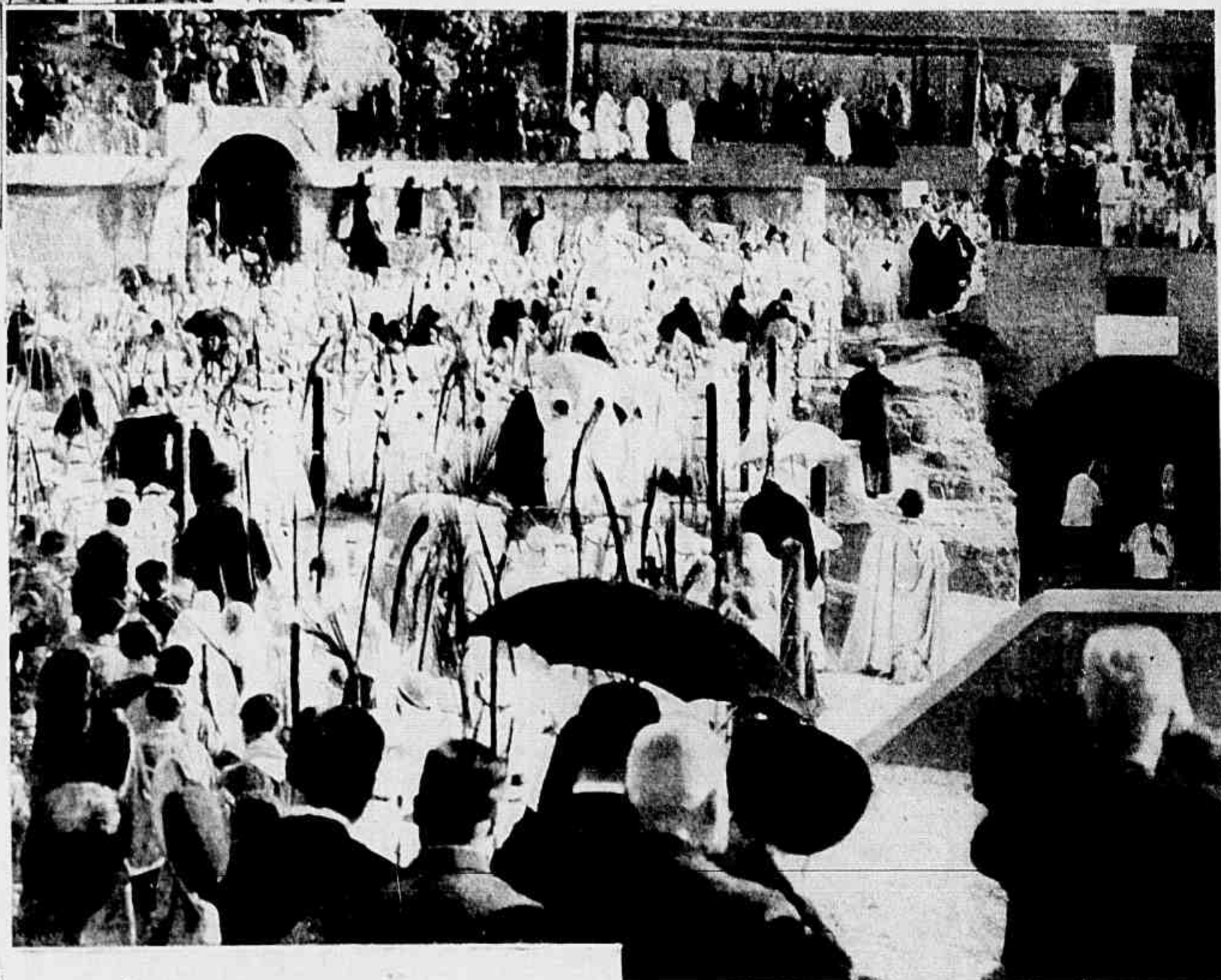
Um dos funeraes realizados em Burmah, por motivo do terremoto no Pegu e Rangoon. Nem todos, porém, foram assim como esse em que appareceu um colossal elephante sobre um carro decorado, levando o esquife de um monge. A occasião era a festividade conhecida por *Hpongyi Byam* — exequias de um celebre monge (*Hpongyi*).



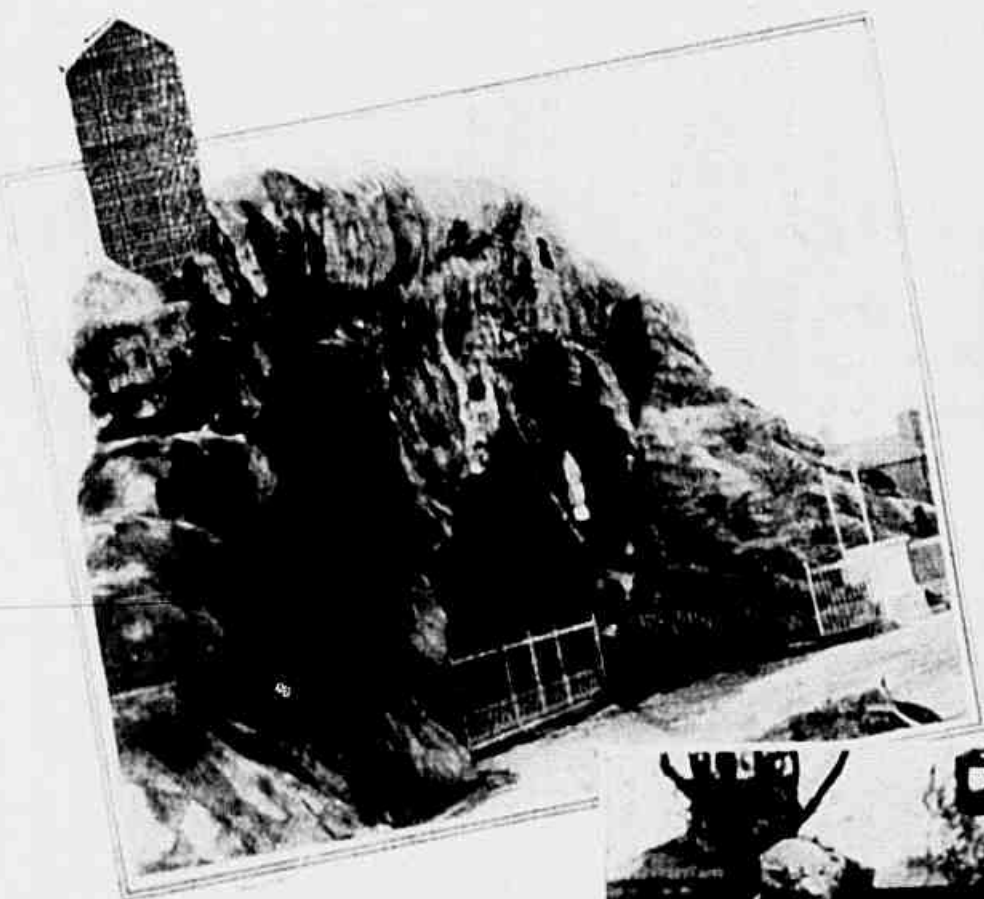
Os funeraes de Nansen, o celebre explorador noruegues das regiões arcticas, em Oslo: o esquife coberto com a bandeira da Noruega a caminho do crematorium após a cerimonia. O ataúde foi saudado por cerca de vinte e cinco mil collegias, no Dia da Constituição da Noruega. Todas as bandeiras da cidade estiveram a meio-pau e houve dois minutos de silencio durante os funeraes, que tiveram a presença do Rei e ministros.



Este grupo musical, unico no genero, é dos *scouts* de Saint Louis, de Missouri, nos Estados Unidos. Consta a orchestra de harmonicas de 115 executantes, que com as suas pequenas concertinas de bocca afinadas pelos *lecturas* dos conjunctos vocaes ordinarios (tiple, contralto, tenor e baixo) interpretam com perfeição toda sorte de musicas. A gravura mostra a original orchestra num dos seus ensaios.



Um congresso eucharistico celebrado na região de Martyrdom: uma scena no amphitheatro de Carthago, onde se reuniu pela primeira vez na Africa um Congresso Eucharistico.



A replica irlandeza da famosa gruta de Lourdes: a gruta erigida em Inchicore, Dublin, com uma estatua velada da Virgem. A sua inauguração foi feita em Maio ultimo. Custou nove mil libras sterlingas, conseguida por subscrição popular. A photographia foi feita antes da inauguração da gruta.



S. M. a Rainha da Inglaterra, em Deptford, onde inaugurou a escola de *nurtia*. A gravura mostra um interessante instantaneo de Sua Magestade com algumas creanças.



O sargento Standley, da policia de Oklaroma (Estados-Unidos), pae de duas creanças gemeas que choravam, ora uma, ora outra, ora as duas a um tempo. As suas forças e as da esposa exgotavam-se no embalar do berço. Standley inventou então um berço electrico, bastando uma ligeira ligação para que o berço se balance durante um quarto de hora.

Nos intervalos



"RECITAL." - Que tal acha a joven contralto?
- Não me falle! Veste-se muito mal!...



"LYRICO." - O gordo é que é o tenor?
- Parece. Daqui não vejo bem...



"DRAMATICO." - Acho o assumpto escabroso.
- Não faz mal. É em francez



"SYMPHONICO." Não se impressione toque
o "Bitu", que ninguém dá por isso...



"GENERO REVISTA." Gostei muito, seu coisa! Bem bom
e original o negocio do manel com a creoula...

Raul



MODAS • COSTURAS E BORDADOS □ A VIDA NO LAR □ RECEITAS,
E CONSELHOS PRÁTICOS □ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

As lãs leves devem ser preferidas às pesadas e rugosas; não são práticas para nosso clima as lãs muito grossas e têm ainda a desvantagem de engrossar a silhueta que todos querem o mais esbelta possível. Tailleurs e vestidos de sport são executados em lã, mas vêm-se muito mais de seda, sobretudo de crêpe de Chine de fantasia e de crêpe marocain.

Os crêpes de Chine de fantasia e as mousselines floridas não saem da moda. Para os vestidos da tarde, jantares, theatros e bailes esses tecidos são encantadores, sobretudo dando-se muita roda às saias. Foi lançado por Brandt o crêpe *georgette* florido com aplicações de velludo; é d'um effeito adoravel o brilho sedoso do velludo sobre o fundo baço do crêpe.

As sedas de fantasia são brochadas, com xadrezinhos ou semeiadas com minúsculas pintinhas.

A feliz combinação do chapéu, luvas e sapatos tornou-se classica. Chapéu castanho, luvas castanhas e chapéu do mesmo tom são usados com os vestidos de sport. Para os vestidos de rua observa-se egual combinação.

Para acompanhar os vestidos da noite, os sapatos são executados com o proprio tecido do vestido. Uma originalidade interessante é a de usar com os vestidos pretos ou preto e branco os sapatos de setim preto com applicações de setim branco e tendo o salto todo branco.

As meias escuras estão na moda. Com os vestidos pretos são usadas as meias cinzento fumé. Com as outras cores, são mais usados os tons *tabac* e o *taupe*. Para a noite os tons das meias são claros e combinando o melhor possível com o tom do vestido, bege claro ou cor de carne.

As blusas estão tomando cada dia mais importancia.

As usadas de manhã são em geral de lingerie ou de seda guarnecidas com pontos abertos ou finas preguinhas. As que acompanham os *tailleurs* habillés são de renda ou de setim.

As de crêpe *georgette* têm em geral um jabot plissado do mesmo tecido ou de renda.

ULTIMOS MODELOS



1—Vestido de *burasport* bege, marron e vermelho. Os *panneaux* da saia formam pregas duplas. Botões de *galalithe* marron. 2—Vestido de crêpe marocain verde resedá, guarnecido com *nerveures*. 3—Vestido de *broed* diagonal vermelho e marron, enfeitado com vizes vermelhos. Botões vermelhos. 4 *Tailleur* de *burasport* amarello e marron. Golla-écharpe

O segredo de uma cutis perfeita

As "estrellas" de cinema não obstruem os póros de sua pelle com cremes para o rosto e outros pretendidos "alimentos" para a cutis. Ellas sabem muito bem que não ha substancia alguma que tenha o poder de vivificar uma pelle morta. O que ellas fazem é desquitar-se da pelle velha. Para obtel-o basta applicar-se ao rosto CERA MERCOLIZED, fazendo isto á noite, antes de deitar-se, e retirando a cera pela manhã. Desta forma, a tez gasta se elimina gradualmente, dando lugar á aparição da nova cutis que toda mulher possui de baixo da cuticula exterior. Procure hoje mesmo CERA MERCOLIZED na pharmacia e comece a recuperar a sua formosa cutis juvenil e louçã.

Cores e pelles

Vestir bem é facil, quando ha criterio na escolha do figurino e na da tonalidade da fazenda. Não é, porém, tão simples como á primeira vista parece. O que vae ás louras já não fica tão bem ás morenas se bem que, de certo tempo a esta parte, estejam as mulheres de pelle curtida no rigor da moda. Mesmo assim, differem e devem ser diferentes, tambem, as tonalidades das roupas.

As cores de preferencia, no momento, graças ao engenho do fabrico, servem a todas. E' que o rosa, por exemplo, não é rosa com um só colorido. E' rosa forte, fraco, salmão, laranja, abobora, crú, etc. Da mesma maneira as outras cores. O azul assenta tanto á loura como á morena. Mas o azul que dá realce á pelle branca, á morena clara, já deve ser de outra tonalidade para a morena peccgo, para a morena matte.

Des cores, a que fica bem, innegavelmente, ás claras e ás café com leite é o branco, que é de todas as cores a que realmente amenina as moças e remoça as menos jovens. O branco é a cor ideal. Mas quem se pode furtar a ter no seu guarda-roupa um vestido canario, um cereja, um bege, um verde?... Quem se liberta facilmente do desejo de possuir um vestido de musselina, de crêpe, de "georgette" estampado?

AGRADA-LHE A ONDULAÇÃO?



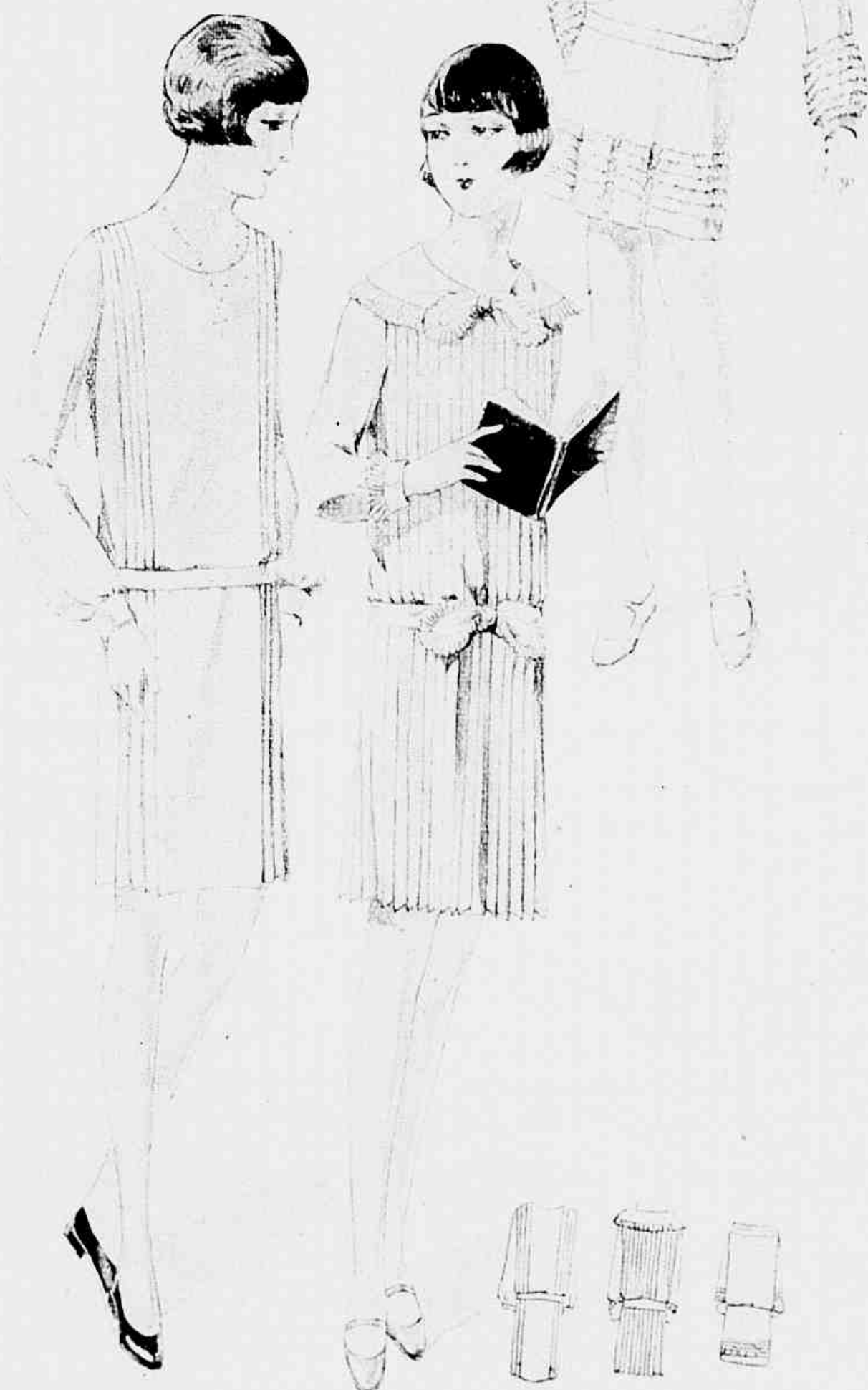
ONDULAÇÕES, CÔRTESES, MANICURE.

Tratamento radical de sardas, cravos e manchas.

DEPILAÇÃO SEM DOR.
SERVIÇOS GARANTIDOS

Só no INSTITUTO LUDOVIG

RUA URUGUAYANA, 39—1.º—Tel. 2-5011

MODA
INFANTIL

lejo de casamento ou indo para a mesa, n'um jantar de cerimônia.

E' de muito mau gosto chamar alguém na rua ou n'um lugar publico, sobretudo pelo seu nome, chamando assim a attenção dos indifferentes sobre elle.

Quando se vê uma pessoa amiga na multidão, pode-se fazer-lhe um signal; mas, se a nossa amabilidade responde por um cumprimento distante, deve-se continuar seu caminho. Toda insistência, em todas as occasiões, em todos os lugares, qualquer que seja o motivo, é sempre de mau gosto.

Quando se passeia com uma pessoa conhecida, não se pode separar-se della um instante, seja lá por que motivo sem pedir-lhe licença, e pede-se desculpa ao voltar de a ter feito esperar; em caso algum se deve demorar mais do que minutos. No caso d'um negocio importante, que não pode ser adiado, ter-se-á toda franqueza de pedir á pessoa que não nos espere mais por ter de ser longa a conversa que vamos ter.

Quando uma pessoa de mais idade nos convida para seu automovel devemos sempre entrar depois della e não tomar o lugar de honra que é no fundo á direita; mas quando insistem para que entremos primeiro ou que occupemos esse lugar devemos obedecer, porque a obediência é nesse caso a primeira das polidezes.

Todo o mundo anda, mas nem todos sabem andar. Balzac disse n'um dos seus livros: "o movimento humano é o estylo do corpo."

Devemos andar com os pés ligeiramente para fóra, o contrario é muito desagracioso. Os colovellos sempre junto do corpo mas sem dureza.

Sempre que acompanhamos na rua uma pessoa de importancia ou de mais idade devemos dar-lhe o lado de dentro da calçada.

Tosse?

Está rouco? Dóe a garganta? Sofre de bronchite? Quer ficar bom sem tomar Xarope? Use

AXOL

1 — Vestido de crepe da China, rosa claro, guarnecido com grupos de pregas. Cinto do mesmo tecido com fivella de fantasia. 2 — Vestido de crepe garçette azul pastel, todo plissado. A golla e o cinto e os punhos são guarnecidos com babadinhos plissados feitos com o mesmo crepe. 3 — Vestidinho de voile branco marfim, enfeitado com rendinha valencienne ocree.



A condição principal para as roupas das crianças é que a fazenda seja de cor fixa, além de que não se estrague com facilidade. Exijam tecidos tintos com "Indanthren".

que absolutamente não se quadra á cor morena da pelle. E um vestido que ficava tão bem!... Outras vezes, mesmo sem ser lavado, basta uma claridade mais forte e o vestido torna-se imprestavel pelo desbotamento. Si tivermos o cuidado, ao adquirir a fazenda, de exigir a marcada com a etiqueta de garantia "Indanthren", não teremos aborrecimentos futuros.

Conselhos sociaes

O QUE A POLIDEZ EXIGE.

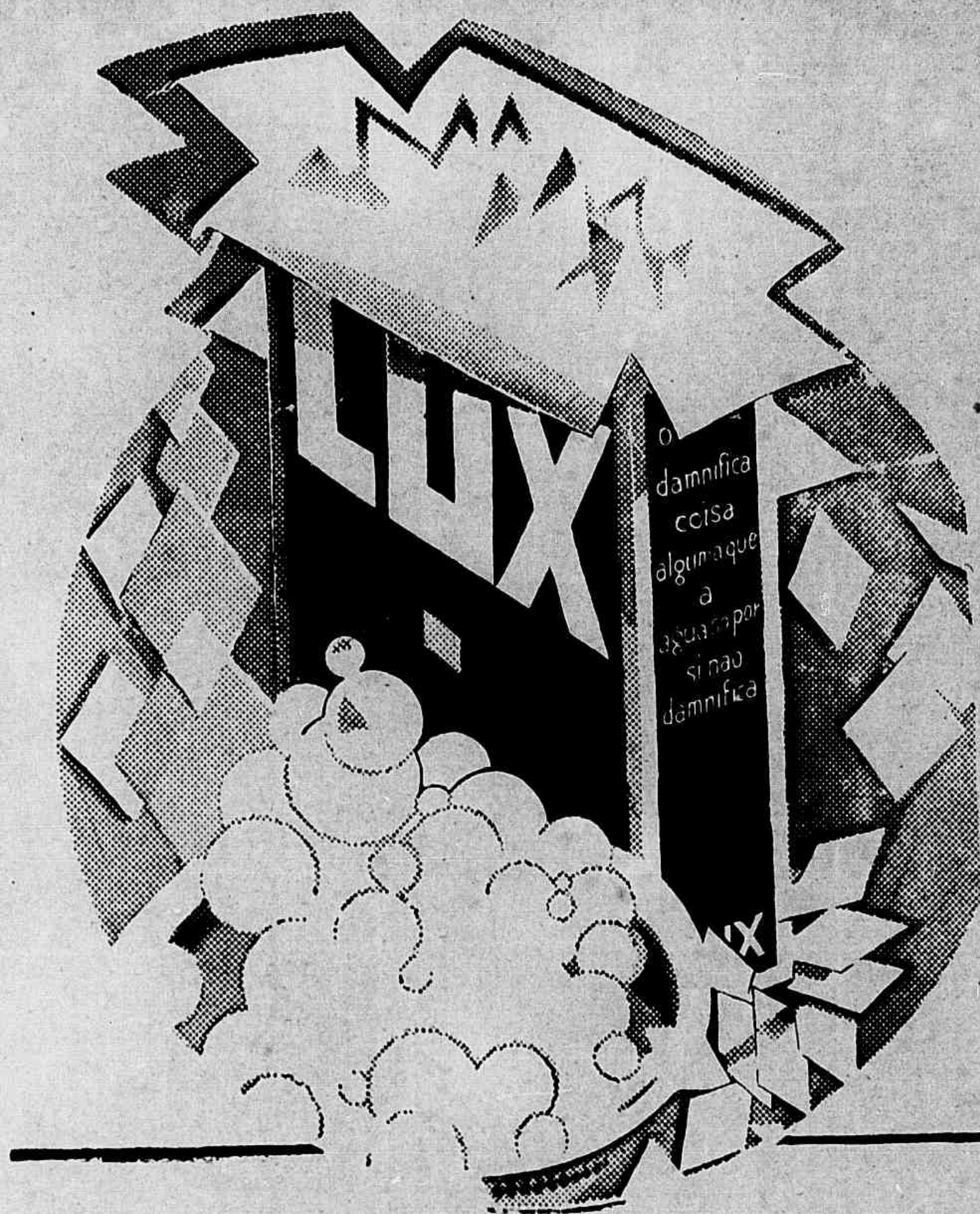
Outr'ora os homens davam o braço ás senhoras que acompanhavam na rua e nos lugares publicos; actualmente dão o braço ás senhoras sómente n'um cor-

ESSA MA' GARGANTA
É PERIGOSA

Quando microbios perigosos se têm alojado na garganta e causam dores, inflamação etc. deve-se sempre tomar ao sério essa questão. Não deixe a "irritação" tornar-se n'um incommodo perigoso para a sua saúde, tal como laringite, bronchite ou catarrho. Vá ao seu pharmacutico e compre um fornecimento das Pastilhas Evans. Estas pastilhas, tão calmantes quanto refrigerantes, dissolvidas na bocca espalham essencias antisepticas que alliviam os orgãos respiratorios e destroem perigosos microbios. Preventivo maravilhoso e cura muito certa. Em nome da sua saúde mesma, peça e exija que lhe sejam fornecidas as

Fabricadas na Inglaterra por Evans Sons Lecher & Webb, Ltd., Liverpool e Londres.

Pastilhas ANTISEPTICAS
PARA A GARGANTA EVANSContra:
Sardas,
Espinhas,
Cravos,
Rugas e
Manchas
da Pelle.



O Lux é o meio mais fácil e mais seguro que existe para a lavagem de roupas finas. Porque com o uso dessas escamas macias a roupa não precisa ser esfregada. Lançae-as em água quente e agitate-as um pouco. O Lux faz rapidamente o seu trabalho de limpeza e devolve aos tecidos o seu brilho primitivo. E tão puro é que não pode prejudicar o tecido mais fragil. As meias de seda não perdem a sua suavidade e macieza, seja qual fôr o numero de vezes que forem lavadas.

EM UM SEGUNDO ESTAS
FINISSIMAS ESCAMAS
PRODUZEM UMA
ESPUMA ABUNDANTE

UMA GRANDE VANTAGEM PARA
A LAVAGEM E CONSERVAÇÃO
DAS SUAS ROUPAS FINAS



Ha um livrinho que ensina o meio de conservar as roupas mais finas sem perigo de se estragarem empregando o Lux para a sua lavagem. Queira pedir-o ao seu fornecedor ou escrever á S. A. IRMÃOS LEVER, Caixa Postal 2745, São Paulo.

**O LUX É O AGENTE MAIS PURO ATÉ HOJE
CONHECIDO PARA A LAVAGEM DE ROUPAS**

O escriptor dinamarquez Andersen

Hans-Christiano Andersen nasceu no dia 2 de Abril de 1805, em Odense, capital da Fionia; era seu pae um humilde sapateiro. Foi posto na escola das creanças pobres. Nos dias de sahida, seu pae levava-o a passear nas mattas. Apesar de sapateiro, tinha elle uma alma de poeta e um espirito meditativo: sonhava enquanto cosia o couro. O pae de Andersen abria a intelligencia de seu filho para os encantos da meditação. Mas morreu muito cedo, deixando o pequeno Hans só com sua mãe. O carinho dessa mãe deixou na alma do filho uma profunda recordação.



H. Christian Andersen

Toda a Dinamarca festejou com entusiasmo os 125 annos do grande escriptor que foi Andersen. Mas não devia ter sido só a sua patria a festejar-o, devia ser o mundo inteiro: quem não se lembra com saudade do tempo em que lia os contos de Andersen? Tantas horas divertidas nos fez passar na nossa infancia que é justo que rendamos uma reconhecida homenagem á sua memoria.

Encontra-se-a em dois lindos contos que Andersen escreveu a *Historia d'uma mãe* e o *Thesouro de ouro*.

No entanto, fiel aos conselhos do pae, a creança esforçava-se por instruir-se. Um vizinho emprestou-lhe as obras dos mais celebres poetas e dramaturgos da Dinamarca. Não se contentava em lê-las, aprendia-as de cór e declamava-as em voz alta.

Adquirindo assim um verdadeiro talento de declamador, a sua voz desenvolveu-se sonora e bem timbrada. Veiu-lhe a ideia de tirar partido dessás



Vestido de *soirée*, de tulle branco, com renda na parte alta

qualidades naturaes e tornar-se actor. Sua mãe, que não tinha sonhado para elle senão uma pro-

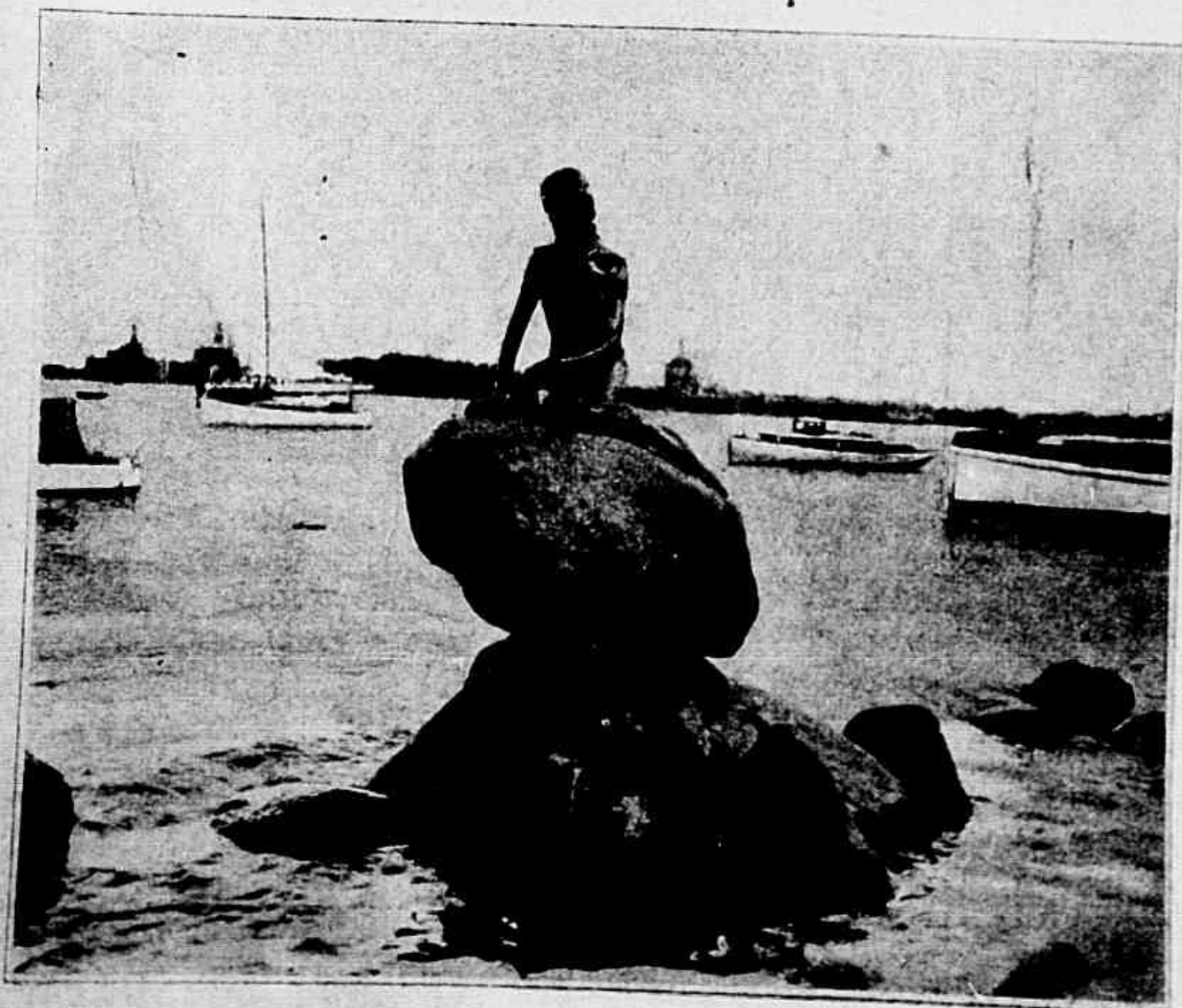
fissão manual, chorou quando lhe soube o desejo de entrar para o theatro. Mas não teve coragem de con-

Odorans
o antiseptico por excellencia
para a bocca e a garganta
em liquido e pasta

INSTITUTO DE BELLEZA DE Mme. CLEMENT

Especialista no tratamento da pelle, applicação de henné em todas as côres. Ondulação permanente, a agua, Marcel e côrtes de cabello pelos ultimos modelos.

RUA URUGUAYANA 22 — 2.º Tel. 2 - 1510



A pequena nãide do porto de Copenhague

Esta graciosa appareição evoca a principal personagem d'um dos melhores contos de Andersen. O autor dessa delicada estatua de bronze é o esculptor dinamarquez Erichsen.

2 canetas
pelo preço de **1**
PARKER oferece a V. S. um outro aperfeiçoamento. Cada jogo de Canetas de secretária vae acompanhado de uma presilha para bolso, gratis.

Ao deixar o escriptorio, retira-se a ponta fina, substituindo-a pela tampa com presilha, ficando assim a Parker Duofold transformada numa elegante caneta de algibeira.

Peça ao seu fornecedor para explicar-lhe a vantagem deste característico de permutação, que dá a uma caneta a função de duas.



Unico Distribuidor no Brasil:
A. Cardoso Filho
Rua Buenos Aires, 208
Rio de Janeiro

Parker Duofold
Porta-Canetas Para Escrivaninha

toria. Ouviram-no, tomaram interesse pela sua sorte e decidiram ensinar-lhe musica. Uma collecta que fizeram em sua intenção rendeu setenta escudos. Permittiu-lhe esse dinheiro que pudesse estudar e esperar dias melhores.

Mas a má sorte ainda não tinha cessado de perseguir-o. Na vespera do dia em que devia estreiar na Opera, a sua voz enrouqueceu.

Fez-se então dansarino, depois voltando-lhe de novo a voz, poudo ser admittido nos coros.

Então, porém, não era só actor que desejava ser: queria tambem escrever tragedias. Mas, como ignorava todas as regras da prosodia e mesmo da grammatica, todas as suas peças foram recusadas.

O velho poeta Guldberg, testemunha da luta corajosa com que enfrentava a adversidade, tomou-se de sympathia por elle, admitindo-o na sua intimidade, dando-lhe conselhos sobre a arte de escrever e levando mesmo a complacencia até corrigir seus manuscripts.

Enfim conseguiu um logar gratuito n'uma escola onde o rapaz conseguiu obter uma instrução geral, de que tanto necessitava.

Andersen, aos vinte annos, foi companheiro de aula de rapazes de doze annos. Em 1828, as portas da Universidade de Copenhague abriram-se para elle. Alli terminou seus estudos com grande successo. Dois annos mais tarde, publicou seu primeiro livro de versos. E' este centenario que acabam de festejar brilhantemente em Copenhague, ao mesmo tempo que o centesimo vigesimo quinto anniversario do seu nascimento, tendo sido erguido no porto um monumento que representa uma das mais interessantes figuras sahidas da imaginação de Andersen: a da *Pequena Sercia*.

Os tres mais illustres escriptores dinamarquezes da época — Oelenschlaeger, Oerstedt e Ingemann — tinham, em termos enthu-

trial-o. A quantia que lhe podia dar era insignificante, ao todo treze rixdalers — pouco mais ou menos uns 15 mil réis da nossa moeda, mas que naquelle tempo representava uma quantia muito maior, naturalmente.

Dar-te-hei este dinheiro, mas antes quero saber-se é para teu beneficio, se vaces vencer.

Levou então o filho a uma velha parenta que sabia ler a sorte, que examinou cuidadosamente a sua mão esquerda e disse:

— Para seu filho será um dia a cidade de Odense toda illuminada.

Diante de uma tal declaração, a mãe de Andersen

não hesitou mais e deixou partir seu filho, dando-lhe a benção.

Mas a predição da sibilla não devia realizar-se logo. Depressa ao chegar a Copenhague, viu desaparecer os seus ultimos rixdalers. Apresentou-se a um director de theatro para ver se era contratado. Mas este nem lhe deu o tempo de abrir a bocca.

Você está muito magro para representar, disse-lhe elle: volte quando tiver engordado um pouco.

Que ironia nesta resposta a um pobre desgraçado que não tinha mais um real na sua bolsa!

Sem recursos, teve Andersen que entrar como aprendiz na casa d'um alfaiate, depois na d'um carpinteiro; mas não perdeu a coragem; com ousadia apresentou-se em casa do celebre professor Siboni, n'um dia em que este recebia alguns collegas, e simplesmente contou a sua his-



Vestido de crepe-setim azul-marinho. Grande babado en forme na saia.

SYPHILIS LUETYL
SUPER-DEPURATIVO



1 — Vestido de crepe marocain sable. Os painéis da saia com godet applicados. 2 — Toilette de crepe setim verde amendoa, gola e punhos de renda ocre.



Indanthren

Todas estas fazendas devem ser de cores firmes, afim de que não desbotem, e como garantia devemos exigir a etiqueta "Indanthren".

siasticos, se referido á sua gloria nascente. Recomendaram-no ao rei e obtiveram para elle um subsidio de viagem.

Com essa subvenção, Andersen percorreu successivamente a França, a Suissa e a Italia. Desde então o gosto pelas viagens não

e abandonou mais. Visitou o Oriente, de onde trouxe um dos seus livros de mais colorido, o *Bazar do Poeta*; a Hespanha foi pintada por elle em paginas entusiasticas e pitorescas. Mas isso não lhe fazia esquecer sua terra e era sempre com grande alegria que voltava



Vestido de tul, enfeitado na parte alta com renda de seda.



A lição da experiencia

Ninguém pode saber tudo, minha filha. A experiencia é sem duvida a melhor mestra do mundo, mas não ha necessidade de apprenderes todas as lições da vida por experiencia propria. Apprende, assim, com a minha experiencia, que deves tomar com confiança

A SAUDE DA MULHER

o melhor remedio para

Incommodos de Senhoras

porque como nenhum outro, regularisa, acalma e estimula as funções uterinas.

As Mocinhas, as Senhoras, mesmo as Senhoras de mais idade (de 40 a 50 annos) têm n' "A Saude da Mulher" um medicamento poderoso e seguro para combater as Flôres-Branças, as Suspensões, as Colicas Uterinas, as Regras Demasiadas e as demais doenças do Utero e dos Ovarios

D. A. A. DURRNER

para a patria querida. A vida nomade levada por Andersen não prejudicou no entanto sua fecundidade literaria: excitou-a, pelo contrario. Publicou encantadoras narrações de viagens, romances, livros de versos; escreveu numerosos artigos para jornaes; fez representar innumeras peças de theatro—tragedias, comedias, dramas—sempre recebidas com enthusiasmo. Seu *Livro de Imagens sem Imagens*, que foi publicado em 1840, é um dos mais populares entre suas numerosas obras. E' formado por uma série de entrevistas do autor com a... Lua. Esta vem visitar o poeta todas as noites, descreve-lhe as paisagens que viu, de Copenhague ás margens do Ganges, da Groenlandia ao Sahara, conta-lhe os contos que recolheu em Veneza, nas ruinas de Pompeia ou nas margens do Rio Amarello.

"Pinta o que te conto, diz-lhe ella, e terás um

bello livro de imagens..." Andersen seguiu o conselho, e escreveu uma série

de quadros cheios de colorido, d'uma poesia delicada e d'um encanto ex-

traordinario. Mas os seus Contos, sobretudo, contribuíram para populariza-



A distribuição do pão-bento de Santo Antonio aos pobres na matriz da Gloria.



Pratos gostosos e substanciaes se preparam, em poucos minutos, com a variedade de talharins do grupo F. Peça ao seu armazem:

TALHARINS AYMORE



SECC. PROP.
NOME INGLEZ
J.P.

o seu nome no mundo inteiro. Espirituosos como os de La Fontaine, profundos como os de Nodier, fantasticos como os de Hoffmann, sobreviveram-lhe e sobreviverão para sempre. Toda a natureza

tem um papel: os homens, os animais e as plantas, e até os objectos inanimados, desprendendo-se sempre uma moral indulgente e sã.

Porque o caracter dominante, fundamental, no grande escriptor dinamarquez, é uma extrema, uma delicada bondade, que o levava sempre para o lado dos fracos, dos pequenos e dos opprimidos. Tinha sido dotado d'uma natureza apaixonada e entusiasta; as provações que soffreu na juventude, as difficuldades, os soffrimentos do principio da sua carreira não alteraram em nada a sua serenidade nativa.

"A vida, escreveu elle, é o mais bello conto que existe, foi ella que me ensinou a alegria".

Um poeta que tem genio e que é optimista é a ave rara em todas as literaturas da humanidade. E' preciso fazer conhecido Andersen entre as creanças: nunca o lerão de mais.

Uma innovação escolar em Genebra

O Departamento genebrino da Instrução Publica acaba de instituir um serviço medico-pedagogico encarregado de estudar as perturbações do caracter ou da intelligencia que soffrem certos escolares e que, tratadas a tempo, podem ser curadas, enquanto têm tendencia para piorar des-cuidando-se dellas. A observação desses casos será dirigida, segundo uma technica scientifica, por um

educador e pelo medico das classes especiaes. As visitas aos paes e as per-quizas nas familias e nas escolas serão feitas por uma assistencia social. As perturbações diversas que exigem um exame prolongado serão estudadas cuidadosamente, seja nas classes de observação, seja n'um internato especial.

O telephone registrador

Um allemão, chamado Otto Stille, descobriu o meio de registrar os sons sobre um fio de aço chromado. Esse fio, que não é mais grosso do que uma corda de violino, conserva os sons indefinidamente.

Uma sociedade ingleza vai utilizar a invenção de Stille para o lançamento do primeiro "livro falado", quer dizer a Biblia, que será registrada toda inteira sobre



1 — Toilette de setim preto, golla fichu de crepe georgette amarello muito claro, 2 — Vestido de crepe marocain cin-zento claro, guarnecido com pespontas de seda do mesmo tom. Grupo de pregas dos lados.

Os modelos descriptos devem ser executados em tecidos de cores fixas. "Indanthren" é a eliqueta registrada que garante firmeza de tonalidades.

um fio de aço de 1254 metros de comprimento.

Mas o lado mais pratico dessa invenção, e que prestará grandes serviços, será no registro das commu-nicações telephonicas na ausencia d'um dos inter-

locutores. Voltando para casa, graças ao fio de aço, o assignante saberá quem lhe telephonou e o motivo da communicação.

Não se poderá mais dizer que "palavras, leva-as o vento".



Francisca Maria de Leuzins Pereira Magalhães — Nilo de Souza Pinto.

SENHORA Na sua toilette intima use **Agermol**: é a sua garantia. Delicioso, adstringente e perfumado.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE

VENDE SE NAS PHARMACIAS

Nossa alimentação

O ORÇAMENTO ORGANICO

Um organismo faz receitas e despesas. As receitas devem sobrepujar as despesas na infância e na adolescência, enquanto a construção corporal não attingiu seu apogeu. Depois as receitas devem equilibrar as despesas para que a economia se mantenha em peso, em vigor e em harmonia. A ruptura de equilíbrio por excesso de receitas conduz às doenças de plethora, de usura precoce. O excesso de receitas combinado com o excesso de actividade ou de despesas conduz ao esgotamento intensivo, às doenças de usura organica, à morte prematura. A insuficiência das despesas physicas (exercício) perturba a nutrição e provoca a debilidade e a fragilidade organicas.

As receitas destinadas a substituir as perdas organicas fazem-se principalmente pela alimentação digestiva. Os outros modos de introdução de materiaes nutritivos têm logar pelos pulmões e pela pelle (ar, radiações solares); d'ahi a necessidade de juntar a vida natural de ar livre a alimentação bem regrada, para ter boa saúde.

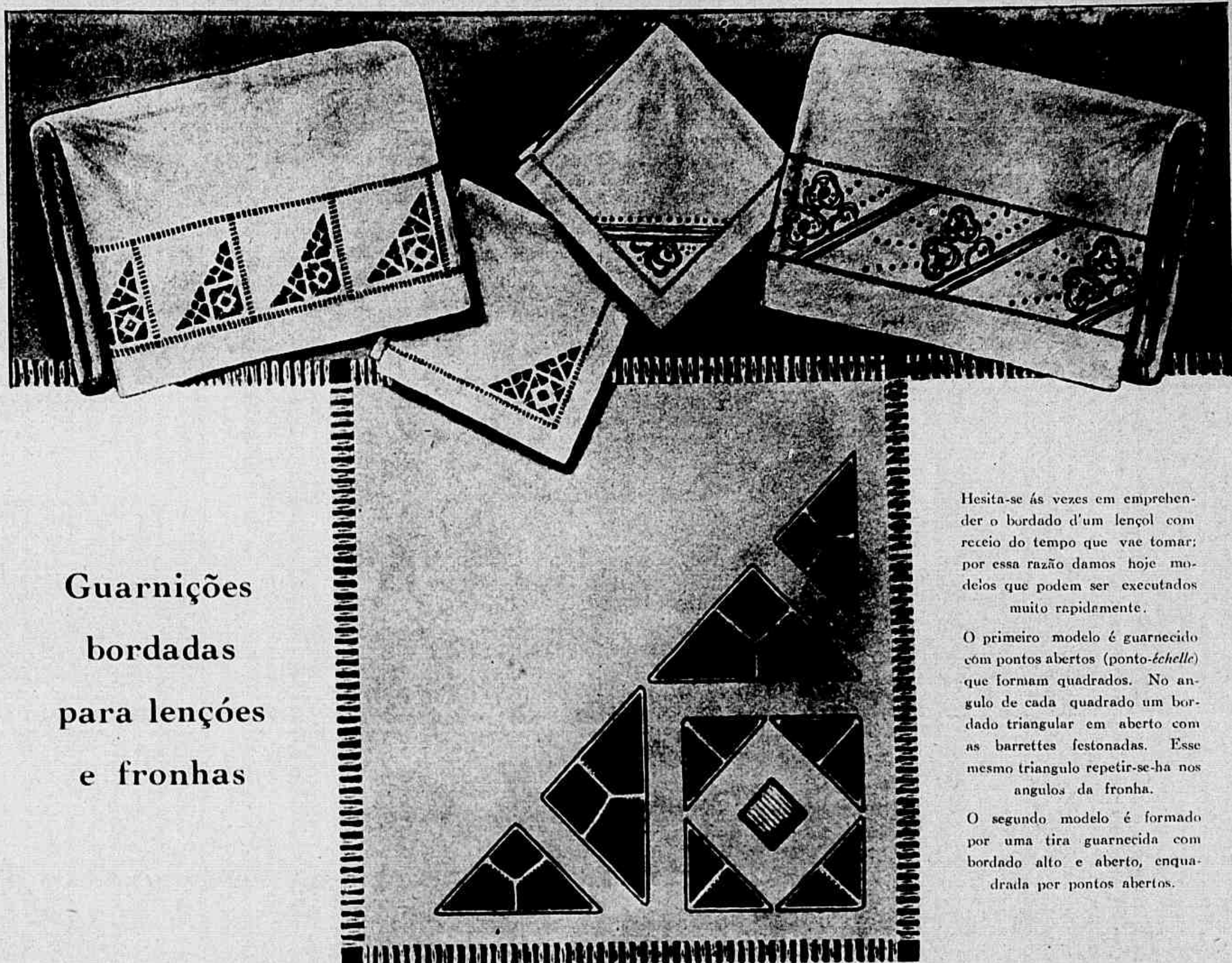
MENU DE ALMOÇO

PEIXE COZIDO COM
MAYONNAISERIM DE VITELLA
COM CHAMPIGNONSBIFES COM BOLINHOS
DE BATATASOVOS ESCALDADOS
COM MOLHO BRANCO

PUDIM DE CREME FANTOCHE

PEIXE COZIDO
COM MAYONNAISE

Faz-se um molho bem aromatizado, com igual quantidade de vinho e de agua, temperado com sal, alguns grãos de pimenta do reino, um bouquet de cheiros, uma folha de louro, algumas cebolas cortadas, cebolinhas inteiras e um dente de alho. Deixa-se cozinhar uma hora pouco mais ou menos em fogo brando. Nesse molho mette-se o peixe escamado e bem limpo, em postas ou inteiro conforme seu tamanho, e deixa-se cozinhar o tempo que fôr necessario. A carne do peixe cozinha em geral muito depressa. O molho, depois de tirado o peixe, é reduzido a menos de metade, em se-

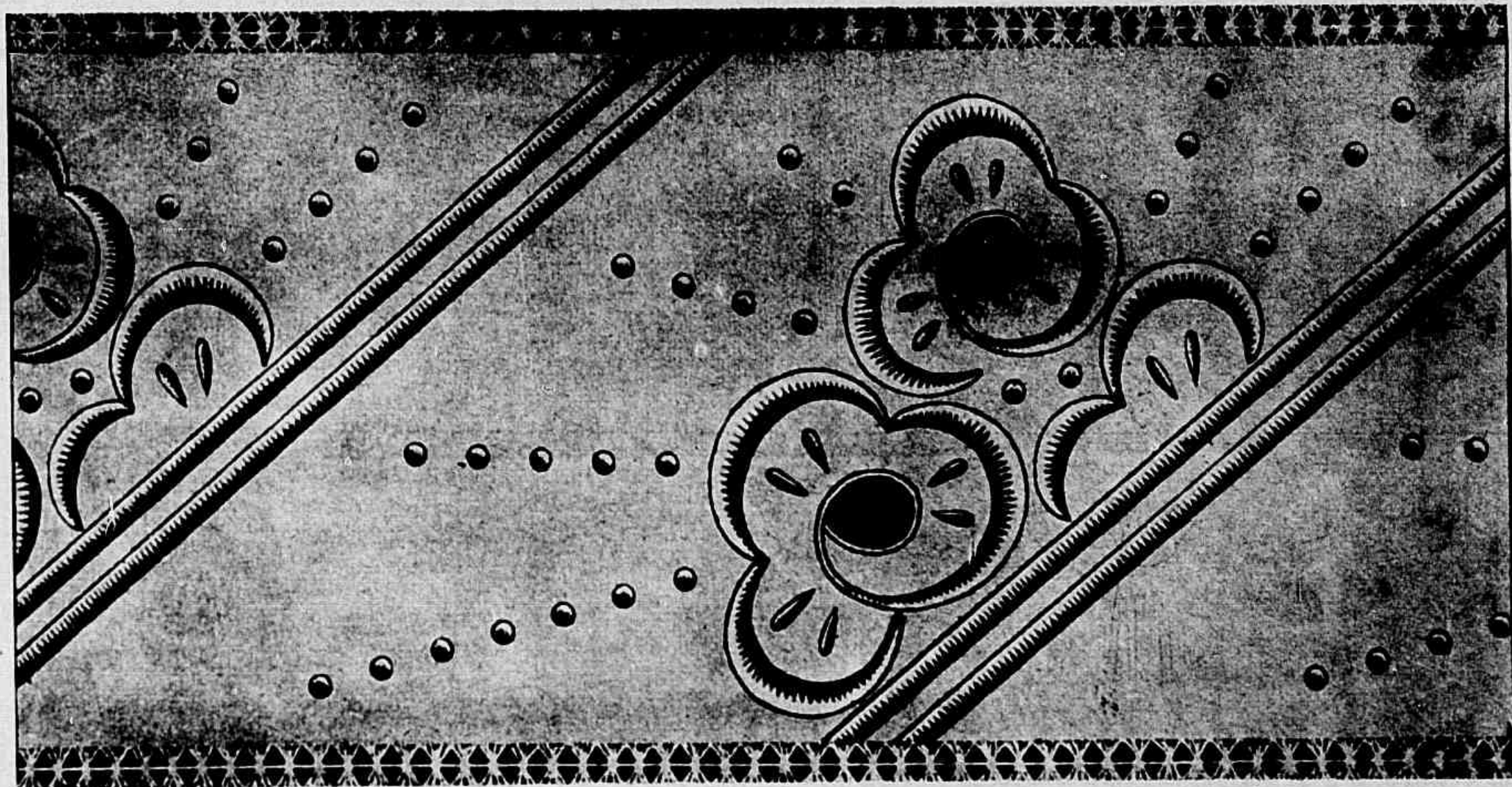


Guarnições
bordadas
para lençóis
e fronhas

Hesita-se ás vezes em emprender o bordado d'um lençol com receio do tempo que vai tomar; por essa razão damos hoje modelos que podem ser executados muito rapidamente.

O primeiro modelo é guarnecido com pontos abertos (ponto-échelle) que formam quadrados. No angulo de cada quadrado um bordado triangular em aberto com as barrettes festonadas. Esse mesmo triangulo repetir-se-ha nos angulos da fronha.

O segundo modelo é formado por uma tira guarnecida com bordado alto e aberto, enquadra-
drada por pontos abertos.



TEU E' O MUNDO

Intelligente leitor ou
encantadora leitora :

Queres conhecer os meios que te guiarão
a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade,
Exito em Negocios, Jógos e Loterias ?
Pede **GRATIS** o meu livrinho

"O MENSAGEIRO DA DITA".

Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção : Profa. Nila Mara — Calle Matheu, 1924.

BUENOS AIRES (Argentina)



Cura agradável
das azias
SAL DE FRUCTA
ENO
"FRUIT SALT"



Toilette de crêpe de Chine de fantasia, fundo bege com desenhos marrons, a frente de crêpe de Chine bege. Fivella de fantasia.

guida coado, e despeja-se sobre o peixe que vai para a geladeira. O molho endurece como uma gelatina. Serve-se o molho de mayonnaise n'uma molheira.

RIM DE VITELLA COM CHAMPIGNONS

Para que este prato fique saboroso é preciso

ser feito rapidamente, porque o rim que fica muito tempo no fogo fica duro. Tenham portanto bem á mão todos os ingredientes para preparal-o: uma boa colher de manteiga, sal, pimenta, uma colher de farinha de trigo, duas colheres de nata (ou uma chicara de leite); os champignons tirados da lata e coada a sua agua; um

AS PESSOAS QUE SOFFREM

de prisão de ventre

ENTERITE

e afecções do fígado!

Obterão *allivio immediato* e cura radical com o emprego diario de dois comprimidos de

LACTOLAXINE FYDAU

prescrita diariamente pelas mais altas sumidades medicas substitue todos os laxativos e purgativos que fatigam os intestinos.

A venda em todas as boas farmacias.

Especificar bem: **Lactolaxine Fydau.** Appr. D.N.S.P. sob o N° 257 em 8-9-1913

Deposito Geral: **Laboratorios André Pâris** 4, Rue de La Motte-Picquet - PARIS

copo de caldo de carne bem concentrado e a mesma quantidade de vinho branco que se reduziu sobre o fogo.

Os rins (dois) devem ser limpos de todas as pelles e nervos, e picados em pedaços do tamanho dos champignons. Deve-se picar o rim dentro d'um prato para não perder o sangue.

Põe-se os pedaços de

rim dentro d'uma frigideira grande com a manteiga; depois de bem mexidos com uma colher de pau, salpica-se com a farinha de trigo e mistura-se tudo muito bem; em seguida molha-se com o vinho e o caldo, juntam-se todos os temperos e deixa-se cozinhar uns dois minutos mexendo sempre; juntam-se os champignons e por ultimo junta-se a nata ou

leite. Serve-se imediatamente.

BOLINHOS DE BATATAS

Esmagam-se 6 batatas cozidas na agua ou assadas no forno; juntam-se 250 grs. de manteiga, um pouco de sal, cinco gemmas de ovos, que se vac misturando um a um, e uma colher de leite. Mistura-se tudo muito bem e junta-se em seguida as claras de ovos batidas como para suspiro; depois da mistura feita formam-se os bolinhos que vão frigar no azeite ou na banha misturada com um pouco de manteiga. Pode-se tambem juntar um pouco de salsa picada na massa dos bolinhos, gostando-se.

PUDIM DE CREME FANTOCHE

Põe-se para derreter 170 grs. de chocolate com 30 grs. de assucar na agua que é necessaria para que fique numa boa consistencia. Tira-se a panella do fogo para juntar uma a uma tres gemmas. Volta a panella novamente para o fogo e deixa-se cozinhar um instante em fogo brando; junta-se em seguida o liquido obtido com o der-



Vestido de crêpe de Chine de fantasia, fundo azul marinha com desenhos bege. Babado en-forme na saia.

retimento de duas folhas de gelatina branca n'um pouco d'agua e coado n'um passador fino. Deixa-se esfriar esse creme. A parte faz-se um creme com leite e gemmas de ovos bastante espesso. Arruma-se na fôrma uma camada de creme de chocolate, outra de creme de leite até encher a fôrma. Põe-se uma rodella de papel untado com manteiga sobre a ultima camada de crepe e tampa-se a fôrma, que se põe dentro d'um balde toda rodeada com gelo picado e sal.

Limpa-se bem a fôrma antes de tirar a tampa e vira-se o pudim para um prato; serve-se com um molho feito com leite fervido, com uma fava de baunilha e uma gemma de ovo bem gelada.

Pensamento

Nada é impossivel áquelles que crêem; nada é impossivel áquelles que amam.



Comece bem o dia!

RICO em energia, o Quaker Oats é incomparavel para a primeira refeição. É um alimento delicado e delicioso, facil de comer, facil de digerir e, todavia, cheio de elementos nutritivos.

Os seus ingredientes restauradores sustentam o corpo durante as cinco horas da manhã em que é feito 70% do trabalho do dia. É o inimigo da dôr de cabeça matutina, da fadiga, e da fome no intervallo entre as refeições.

As pessoas sentem-se mais bem dispostas, trabalham melhor com uma primeira refeição de Quaker Oats—todos os dias!



Quaker Oats



SAL DE MEZA

PURIFICADO POR PROCESSO PRIVILEGIADO

UMA CAIXA COM 12 VIDROS 24\$000

Desconto de 5 a 15%

Pereira Carneiro & Cia. Ltda.

110 — Avenida Rio Branco — 112



Da tepidez do salão à friagem da rua

sem que a sua cutis envelheça

A mudança de temperatura envelhece a cutis com impiedosa crueldade. Só as mulheres que sabem como proteger a pelle podem conservá-la fresca, assetinada e moça.

Usando o Creme Hinds todos os dias a Sra. evitará que o ar, a humidade ou o frio roubem toda a frescura e louçania a sua pelle.

Excelente base para o pó de arroz porque fal-o adherir e manter-se com firmeza por longas horas, sem o risco de embaraçar a manchando o hombro do seu par, durante as adoráveis danças de um sarão.



CREME HINDS

As meias de seda

OUTR'ORA E HOJE

No soberano reino da moda — o unico, talvez, que nenhuma demagogia poderá derrubar — as meias de seda conheceram, alternadamente, sortes diversas.

Não é interessante saber que esse accessorio indispensavel da toilette feminina de hoje foi posto na moda por um rei de França, o rei Henrique II, no dia

da sua coroação, ha perto de cinco seculos?

Esse unico par de meias de seda branca tricotada á mão, que existia no mundo, representava uma "obra de arte" requisitada pelos estatutos da corporação dos fabricantes de tecidos de malha para a admissão d'um novo membro: o primeiro foi então offerecido ao filho de Francisco I, em homenagem á sua subida para o throno.

Mas só muito mais tarde é que a meia de seda foi fei-



VESTIDOS PARA A NOITE

1 — Toilette de renda preta, que tanto pôde ser usada n'um chá como num jantar. Nas mangas assim como na parte de cima do corpo a renda preta fica em transparente; forro de crêpe Georgette preto, duas fivellas de strass mantêm o franzido na cintura. 2 — Vestido de mousseline de seda preta. A saia é guarnecida com dois babados en-forme e o corpo com uma bertha que termina atrás por bicos e na frente junta-se com os franzidos do corpo. 3 — Interessante vestido de setim branco e crêpe-Georgette branco. Um grande laço de setim dá uma nota original á essa toilette.

Afim de garantir a maxima fixidez de suas côres, todos os tecidos citados devem ter sido tintos com "Indanthren".

HOTEL FRANKLIN et du BRÉSIL

Restaurant
Rendez-vous des Brésiliens

19-23, Rue Buffault
PARIS

Inteiramente reconstruido em 1930

120 Quartos
60 Salas de banho
Antigos preços

A sua disposição
offerece a maior
tranquilidade em
pleno centro de Paris

Adr. Tél.:
Frankliotel-09
J. DENIS
Propriétaire

ta no tear e tornou-se privilegio da aristocracia. No meio do século XVIII, teve um papel importante nos enxovals das jovens da alta sociedade, mas para cada seis duzias de lã ou de algodão eram toleradas somente tres duzias de meias de seda.

Desde então, cada época marcou seu cunho sobre a apresentação desse accessorio da toilette. Enquanto que na corte faustosa do rei Sol as meias brochadas, as meias "lamées" estavam na moda, depois dos períodos revolucionarios a espessa meia de seda branca, lisa ou modestamente rendada, foi apreciada pelas damas de então e, mais tarde, pelas bellas romanticas de vestido de balão ou de tournures.

A epopéa do vestido menos comprido, depois de 1914, deu repentinamente á meia de seda uma consagração democratica... A meia de seda preta..., quem não se lembra della?

E desde então, mais se encurtou o vestido mais clareou a meia e mais fina foi a seda. A meia tornou-se um tecido de sonho, de tons os mais diversos: champagne, sable, beige rosado ou tourterelle. A imperial meia branca tinha perdido toda a sua antiga fama, mas actualmente as côres usurpadoras, pela sua vez, vão ser destronadas... Os vestidos alongam-se, e as meias escurecem. São sempre executadas com finissimos fios de seda, isso é essencial. São de tecido liso, completamente ren-

DOENÇAS DAS SENHORAS

Regras dolorosas, Irregularidades do menstruo, Atrazos, Menopausa.

HEMAGENE TAILLEUR

Ação immediata - 4 a 6 Grageias por dia
SÉVENET, Ph^{co}, 10, Rue Le Chapelais, PARIS
e em todas as Pharmacias.
Representantes para o Brasil:
AUBERTEL & C^{as}, Rio de Janeiro.



VESTIDINHO DE TRICOT

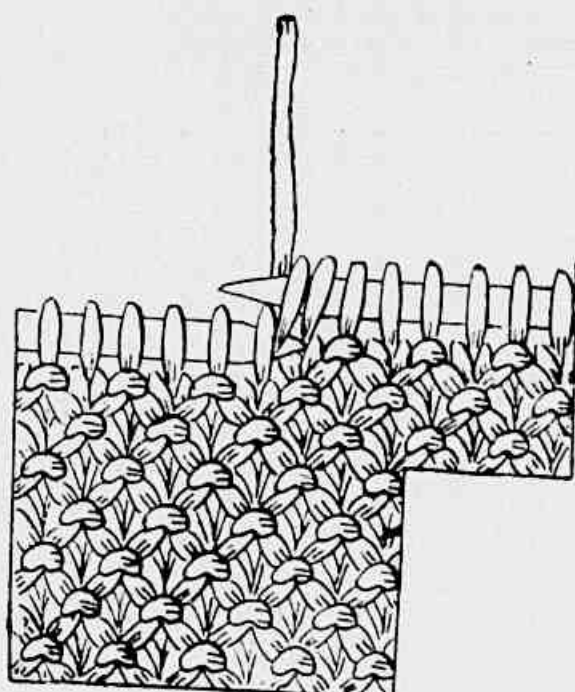


Fig. 1 — Ponto de trigo do vestidinho.

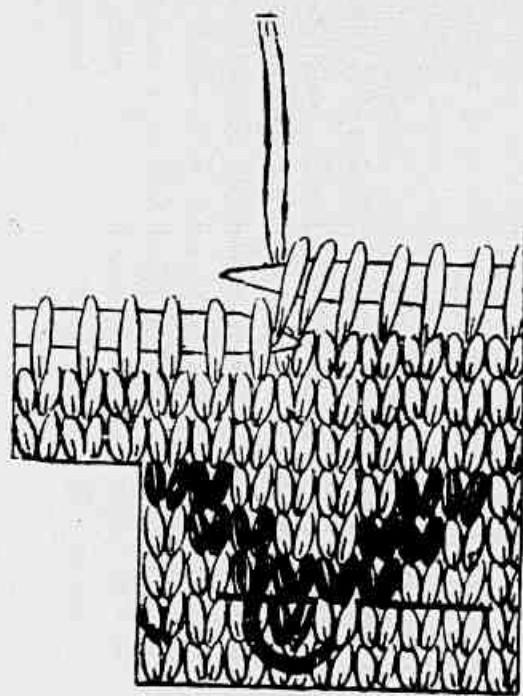


Fig. 2 — Ponto de jersey da pala e a maneira de bordar-la.

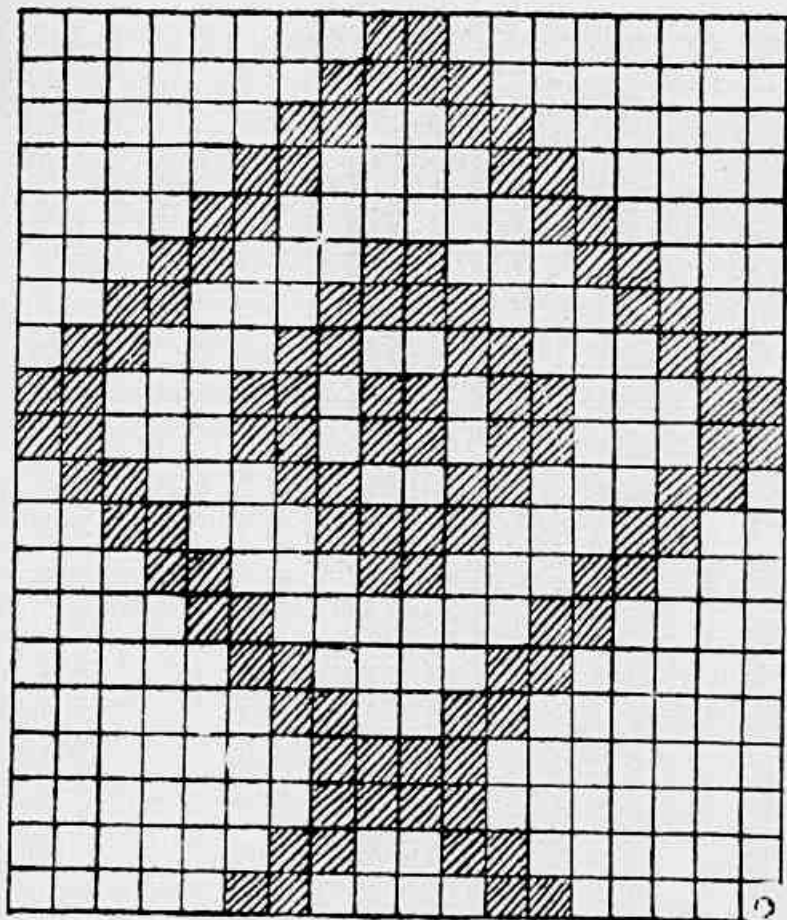


Fig. 3 — Desenho para o bordado da pala.

O vestidinho é feito com o ponto chamado de trigo e a pala, que é feita separada do resto do vestido, é executada no ponto de jersey. A pala toda assim como as mangas são debruadas com um cadaço combinando com o bordado que é feito com lã ou seda. Corta-se um molde de pala que fique bem certo na creança e vai se executando o *tricot* tomando as medidas no molde. Depois de pronta a pala debruza-se toda com o cadaço de seda e borda-se o desenho que damos na fig. 3 — A saia é pregada ligeiramente embebida na pala. Póde-se fazer o vestido com lã cor de rosa claro, o bordado e o cadaço de seda azul pastel. Ou então com lã verde jade o bordado, e o cadaço de seda preta ou vermelha.

dadas ou simplesmente rodeadas com uma pulseira de pontos abertos no tornozello. Outras são bordadas ou pintadas. Algumas têm o direito de ser consideradas como verdadeiras obras de arte de delicadeza.

A meia de seda mais apreciada em França é a de Cevennes, fabricada na

pequena cidade de Sumene. E' de justiça porque foi lá o seu berço. Foi em Sumene, dizem os arquivos do seu Conselho Municipal, que "Molis Jean, nascido em 1722 d'uma familia de cirurgiões, abandonou essa profissão hereditaria para tornar-se fabricante de tecido de malha de seda. A sua loja dava para a rua,

e a sua fabrica foi construida sobre o riacho de Courterone em cima de arcos". Durante em annos, continuaram na mesma familia, o mesmo officio. Depois os successores, ahi pelos fins do seculo passado, deixaram de fabricar meias para só se dedicarem á tecelagem de tecidos, até que um homem intelligente



Westclox

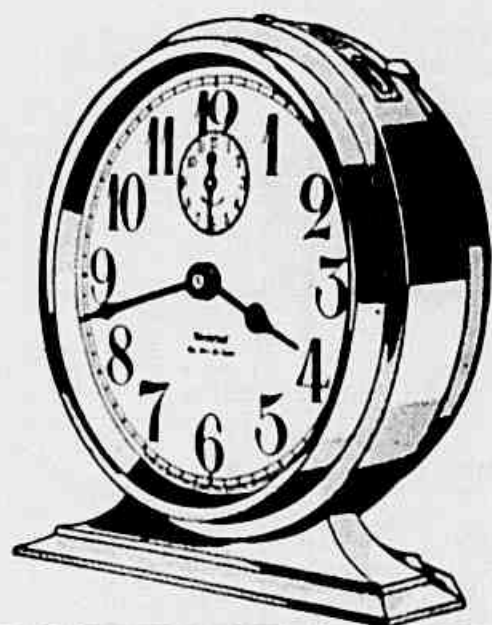
Guardas de Somno

AO dar corda e ajustar o Big Ben V. S. póde dormir tranquillo, porque á hora exacta elle o acordará. Góze de um somno reparador e comece o seu dia com a maior pontualidade.

Os Westclox, fiéis guardas do somno, são instrumentos de precisão que rendem longo serviço marcando o tempo sem falhar.

Examine os Westclox... despertadores em nickel ou côres, relógios de algibeira ou de autômovel.

Western Clock Company
La Salle, Ill., E. U. A.



e activo — Ferdinand Sabatier — decidiu restabelecer no seu paiz natal a industria desaparecida. Graças a essa tenaz energia e habil direcção, em alguns annos, a pequena cidade de Sumene e as pobres aldeias da redondeza conheceram uma nova prosperidade.

Hoje, o visitante pode admirar os grandiosos edificios das fabricas moder-

nas que, na solidão quasi selvagem deste valle das Cevennes, fia e tece a seda que envolvera, com sua impalpavel rede, tantas bonitas pernas de mulher.

CURIOSIDADES

COMO BUFFON (celebre naturalista francez) SE FAZIA ACORDAR

Buffon foi um dos mais intrepidos trabalhadores.

Mas trabalhava bem só no campo. O silencio, a solidão, a paz eram necessarias para seu trabalho. Era portanto em Montbard, n'um pequeno pavilhão, afastado do castello, mas construido no seu parque, que Buffon se trancava mezes para trabalhar com socego.

Aos trinta annos tornou-se um apaixonado do trabalho, e assim continuou até ao fim da vida. Uma só coisa lhe custava, levantar-se.



Tailleur de lã leve, vermelha. Galão de fantasia preto e vermelho.



Blusa de crêpe de Chine branco, guarnecida com quadrados formados por nervuras.

Larga-me... Deixa-me Gritar!...



Xarope São João

E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

ALVIM & FREITAS — RUA WENCESLÃO BRAZ, 22 — S. PAULO.

PROBAK

UMA NOVA IDÉA EM LAMINAS DE FIO DUPLO

Não se convença somente por ouvir dizer Decida se depois de uma experiencia pessoal. É vera que "PROBAK" pela sua tempera, flexibilidade, resistencia e fia poupa lhe a pelle o tempo e o dinheiro



PROBAK

**CARAPUÇOS,
CHAPÉUS DE FEL-
TRO, PALHA
E SEDA PARA
SENHORAS**



**COMPANHIA
BRAGA COSTA**
Fabrica de Chapéus

GRANDE PREMIO nas Ex-
posições: Nacional de 1908
e Internacional do
Centenario.

Fabrica toda a qualidade
de chapéus de estylo em
feltro, palha e seda: para
Senhoras e Senhorinhas.

RECEBE ENCOMENDAS

R. Humaytá n. 129
Botafogo — RIO

ESCRITORIO:
Rua Buenos Aires, 118

VESTIDOS SINGELOS



tar-se cedo. Tinha marcado
as cinco horas no verão e
as seis no inverno. Como
sabia que era dorminhoco
e de difficil acordar, José,
o seu criado de quarto,
recebia um escudo por dia
para acordal-o e conseguir
que sahisse da cama. Ti-
nha para conseguir isso de
usar toda sorte de proces-
sos.

Um dia Buffon, venci-
cido pelo somno, recusou-
se a levantar-se. José pu-
xou-o pelos pés, o que
acabou por exasperal-o:

"Você é um insolente,
gritou-lhe elle. Puxa d'aqui
para fóra".

Joseph sahiu com effei-
to, mas para voltar logo
depois, tendo nas mãos uma
bacia cheia d'agua fria,
que atirou na cabeça do
seu patrão. Isso feito, fu-
giu muito depressa.

"Toma meu amigo, dis-
se-lhe Buffon, quando
tornou a vel-o umas horas
mais tarde, o teu escudo.
Ganhaste-o bem."

E' desse criado que Buf-
fon falava no fim da sua
vida, quando dizia: "Devo
lhe tres ou quatro volumes
de Historia Natural".

VARIEDADES

A EXECUÇÃO DE UM ESQUI-
MAU NO EXTREMO NORTE
DO CANADÁ

Um official da policia
montada do extremo norte
do Canadá, de volta a Ot-
tawa, contou o curioso pro-
cesso empregado por uma
colonia de Esquimaus para
castigar um assassino e im-

1 — Vestido de crepe marocain de lã lilá. Pregas finissimas formam uma grande pala nas cadeiras. Botões de galalithe do mesmo tom de roxo e tira de Ferepe georgette lilá muito claro no decote. 2 — Vestido de tweed, fundo branco com desenhos vermelhos. Golla e gravata de lã branca com viêzes do tecido do vestido. Cinto vermelho. 3 — Vestido de crepe marocain de fantasia, fundo azul marinha com desenhos vermelhos e brancos. Golla e punhos de fustão branco. 4 — Vestido de crepe de Chine vert-de-gris. Saia en-forme. Botões de galalithe do mesmo tom de verde.



Indanthren

A etiqueta "Indanthren" é a garantia da cor fixa, nos tecidos de algodão, linho, seda e seda vegetal.

JARDIM ZOOLOGICO



Aberto diariamente desde
8 horas.
Animaes de todas as faunas
notando-se:

URSO BRANCO — LEÃO
MARINHO — ELEPHANTE
— LEOPARDOS — LEÕES
— TIGRES — JAGUAES.

Linda colleção de Macacos.
Lindissimas secções de Aves.

GRANDES ATTRACÇÕES.

Corridas. Sorteio de valiosas prendas.
Trabalhos gymnasticos. Parque Infantil.

pedil-o de commetter novos
crimes.

Trata-se d'um rapaz, cha-
mado Gliak, o qual, enlou-
quecendo, annunciou aos seus
companheiros que se tinha
tornado o purificador da sua
raça e ue uma voz do céu
lhe tinha ordenado o come-
çar a sua missão extermi-
nando sua propria familia.
Começando a cumprir es-
sa missão, matou seu pae
e sua mãe, uma jovem pa-
renta que residia cam elles,
e feriu seu irmão.

Diante do perigo que
representava esse desequi-
librado, os membros da tribu

apoderaram-se delle e con-
servaram-n'o prisioneiro todo
um inverno. Mas Gliak
conseguiu fugir duas vezes.
Foi preso de novo e acor-
rentado. Como não era
possivel leval-o até um posto
de policia, o mais proximo
estando a 800 kilometros,
decidiram fazer comparecer
Gliak deante d'um conselho
de anciãos da sua propria
familia, que decidiriam so-
brê sua sorte.

Depois de deliberarem,
annunciaram ao rapaz que
tinha sido votada a sua
morte. Deram-lhe para es-
colher se queria ser morto

por um tiro de espingarda,
apunhalado ou afogado.
Mas Gliak recusou-se a
escolher. Os juizes então
mandaram fazer um buraco
no gelo e afogaram o cul-

pado dentro do oceano.

As autoridades judicarias
do Canadá decidiram que,
devido às circunstancias es-
peciaes deste caso, não seja
feito nenhum inquerito.

Sabonete 33
perfumado até o fim

A "REVISTA" INFANTIL

Colorete era um pobre pintor que vendia com dificuldade os pequenos quadros que



pintava. Quando conseguia vender um, era um acontecimento para elle e respirava de contentamento, como que dizendo — Até que enfim vou comer... Colorete tinha um amigo que se chamava Pegajoso, que tinha um olfacto tão subtil que, sempre que Colorete tinha alguma



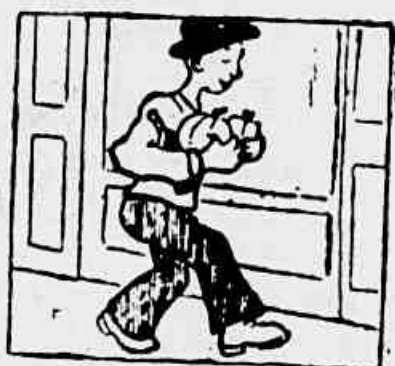
coisa que comer, apparecia á hora do refrigerio.

O nosso pintor era um homem de bom coração e não tinha outro remedio senão repartir a sua paparoça com Pegajoso, que, com immenso prazer, acceitava o convite.

Um dia Colorete fez um excellenter negocio. Vendeu a sua ultima obra por vin-



te mil réis, um quadrinho representando Napoleão tomando um banho de pés. Senhor d'aquelle capital, a primeira idéa que veio ao pintor foi comer opiparamente. Comprou um melão, um franguinho assado



e uma garrafa de vinho Collares. Uma vez em casa, deixou os comestiveis sobre o aparador que estava em um dos cantos do

Natureza Morta



quarto. Ouviram-se tres pancadas na porta.

— Oh! — murmurou Colorete — já aqui está o carraça do Pegajoso — e olhou com tristeza para os accepipes... Ah! — disse de repente — tenho uma idéa. E, pegando

em um velho quadro, poz deante da tela a comida que, na sombra, dava a sensação mais completa de uma bodega. Toda a



gente diria que era uma natureza morta. Quando o Pegajoso viu que não havia nada que lhe interessasse, foi-se embora sem ter dado conta do estratagemma. E Colorete ponde dar-se á fartadela com que toda a vida tinha sonhado.

Inexplicavel desaparição

Em toda a povoaçãozinha de Folhadela, não havia outra dona de casa que ganhasse á dona Domitila. Fazia uma pasta de folhado tão saborosa que fazia lamber os dedos aos que a comiam.

Totó, um diabrete mais fino do que a fome, depois de ter estado contemplando



pela janella as manobras culinarias da dona Domitila, disse para si:

— Se esta boa senhora tivesse a luminosa idéa de me offerecer um pedaço de bolo que, pelo que vejo, deve estar riquissimo... Mas parece-me que, se o quero provar, tenho de me servir eu mesmo.

O guloso rapazola foi buscar uma canna comprida e esperou o momento propicio



em que dona Domitila padecava o bolo, deitando-o, como costumava, tão alto que quasi tocava o tecto.

A dona Domitila começou a mexer a sertã para voltar o bolo. A' uma... ás duas... e ás trez. A saborosa pasta voou



pelo ar e o pechisbeque apanhou-a no ar. Enquanto que a dona Domitila, sem sair do seu assombro, perguntava a si mesma:

— "Que é o que aconteceu? Onde está o rico bolo que com tanto esmero preparei? Não o vejo em nenhum sitio... E' a primeira vez que me acontece uma coi-



sa semelhante. E' um mysterio incompre-hensivel..."

E Totó, relambendo-se de gosto, dizia-lhe: — "Dona Domitila, saiba a senhora que nunca se deve tentar, com manjares delicados, um pobre rapaz como eu".

AS DESORDENS DOS RINS

podem ser a causa de CANSAÇO,

CONSTANTES DORES NA CINTURA, DORES DE CABEÇA, MEMBROS DORIDOS, INSOMNIA.



Entre os órgãos essenciaes do corpo, os rins são de vital importancia. São verdadeiros filtros que purificam o sangue que percorre todo o organismo. Quando os rins falham nas suas funções, sobrevêm dores na cintura e uma sensação de decahimento geral.

Pouco a pouco e dia após dia aggrava-se este estado malsão que com o tempo por descuidar-se acabará com os recursos de sua saúde. Produzem-se repentinas dores de cabeça, e na região dos rins sentem-se dores persistentes ou pontadas agudas. As articulações incham dolorosamente, a pelle torna-se pallida ou manchada, apparecem olheiras e "granulações" debaixo dos olhos, e V. S. se sente velho antes do tempo. Milhares de pessoas padecem horivelmente, sem saber que a causa de suas dores reside no mal funcionamento dos seus Rins.

Muitos que padeceram durante annos de depressão e dores causadas pelas Desordens dos Rins, encontraram nas Pilulas De Witt o meio de recobrar a sua boa saúde e energia, podendo dedicar-se gostosamente ás suas tarefas e distracções. Permitta que lhe enviemos um fornecimento gratis deste famoso tratamento. Vinte quatro horas depois da primeira dose V. S. saberá sem margem para duvida, o que as Pilulas De Witt podem fazer para alliviar o Rheumatismo, as Dores Chronicas na Cintura e as Desordens dos Rins. Consulte o seu medico sobre a excellencia deste tratamento. Elle lhe dirá por que pode fazer-lhe tanto bem. Para obter um fornecimento gratis, envie o seu nome e direcção a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depto. H. 7), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Pilulas De Witt

PARA OS RINS E A BEXIGA

PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCRVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO

PREÇOS NO
DISTRICTO FEDERAL { Rs. 78500 O FRASCO PEQUENO
Rs. 128500 O FRASCO GRANDE

H. 7.

LICENCIADAS PELO D. N. S. P.
308 O No. 148

TRANSPIROL
COMPRIMIDOS
CONTRA RESFRIADOS — GRIPPES — DÔRES DE CABEÇA
É
A CHAVE DA SAÚDE

Distribuição gratuita de merendas às crianças das escolas

Esteve no Rio de Janeiro o sr. Buggie, da Quaker Oats Company, de Chicago. Com o intuito de tornar ainda mais popular a "Aveia Quaker" que tanto contribui para a saúde, devido a conter grande quantidade de vitamina B, e de outros elementos igualmente necessários ao desenvolvimento físico, esse senhor organizou, no Rio, a distribuição de merendas preparadas com a "Quaker" às crianças das escolas.

As primeiras distribuições que se fizeram no Rio de Janeiro foram coroadas do mais amplo êxito. A merenda foi preparada no local e servida, ainda quente, às crianças, que a receberam com imenso prazer. Uma senhora explicou as vantagens que oferece a alimentação com a Aveia Quaker, riquíssima em matérias nutritivas. A exposição, feita em linguagem simples, foi acompanhada com vivo interesse pelos pequenos escolares. Se for possível, essa distribuição de merendas se fará também em outras cidades.

A bibliotheca Rockefeller no Palácio das Nações

O espaço foi calculado para conter um milhão de livros, mas poderá ser aumentado gradativamente para conter 1.500.000 livros! Grandes salas serão reservadas para o público, para informações gerais, no rez do chão, enquanto pequenas salas serão distribuídas no primeiro e no segundo andar para permitir aos estudantes isolarem-se para a preparação das theses especializadas. Numerosos quartos para uma pessoa só serão construídos no terceiro andar e serão postos à sua disposição para as pesquisas e trabalhos pessoais. Numerosas ascensores foram também estudados para facilitar o trabalho dos numerosos che-

fes de serviço e bibliothecários.

A bibliotheca Rockefeller trabalhará de combinação com o Instituto Universitário Internacional dos Altos Estudos e a Bibliotheca Universitária.

O donativo de 850.000 dollars de John Rockefeller vai permitir à Comissão directora fazer vir a Genebra os professores de mais nomeada no mundo inteiro, e Genebra vai tornar-se, graças ao generoso doador, uma metropole mundial de estudos internacionais. Com effeito, que Instituto poderia gastar annualmente 650.000 francos para comprar livros? A Bibliotheca Rockefeller terá também à sua disposição um serviço especial de jornais diários, hebdomadários e revistas illustradas.



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84-5.º andar — Telephone 2-1838.



Rubens (Minas Geraes) — Embracções nas gengivas com tinturas de iodo e aconito — partes iguaes.

Renato Lima (Pernambuco) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Frederico Costa (Parahyba) — Perfeitamente.

Dario Milnes (Rio G. do Sul) — Extração.

Carlos Neves de Magalhães (Rio G. do Sul) — Os comprimidos Perissé, por exemplo.

Felix Almeida (Alagoas) — Depois de aplicar demoradamente o ar quente.

Assumpção (Minas Geraes) — Aplicar compressas de agua quente na região inflammada.

Carlos Iron (Minas Geraes) — Antes de deitar-se.

Vinício de Magalhães (Pernambuco) — De caimino a grosso molar.

Pela radiographia existe um fragmento de agulha no canal.

No ponto em que elle se encontra é relativamente facil a sua remoção.

Ernesto Domingues (Minas Geraes) — A malva, por exemplo.

Feliciano Hercules (Minas Geraes) — Depende de uma boa modelagem.

Vicente Nunes (Rio) — O Odorans, por exemplo.

Renato Miranda (Rio Grande do Sul) — 20% é o commum.

R.J.I.O. (Rio G. do Sul) — Remoção da obturação de que me falla em sua carta.

Dario Barbosa (Rio G. do Sul) — Encontrará em qualquer casa de cirurgia.

Salustiano Bessa (Amazonas) — Procure ali o professor Aristides Leite, um dos exponentes da odontologia amazonense.

Cicero Lambra (Rio G. do Norte) — No estado em que se encontra só a extração é o recurso.

Abel (Alagoas) — O iodoformio está hoje quasi banido da pharmacia odontologica.

Sebastião Nogueira (Minas Geraes) — Nem sempre. Procure o raio X.

Gonçalves Neves (Rio G. do Sul) — Pela falta do correspondente.

F.J.F.I. (Pernambuco) — Gengivite tartarica.

Remova o tartaro e aplique tintura de iodo 2 vezes por semana nos pontos inflammados.

Wenceslau (Espírito Santo) — Deve submeter-se ao exame de raio X, antes da operação.

Getulio (Minas Geraes) — Um pivot.

Nislo Lemos (Amazonas) — Durante uma semana, apenas.

Vianna (Minas Geraes) — Aplicar as massagens.

Vinhac (Minas Geraes) — Bochechar com: Hydrato de chloral 2,0; Menthol 1,0; Alcool 10,0; Agua 500,0.

Zelia Soares (Rio) — Antes da extração, exame de urina.

G.I.T.O. (Minas Geraes) — Aniz verde 32,0; Canella 5,0; Cravo 0,50; Pyrethro 2,0; Cochonilha 3,0; Cremor de tartaro 2,50; Benjoim 2,0; Myrrha 2,0; essencia de hortelã 2,0; Alcool a 90° — 1.000,0. Em maceração 8 dias.

Um Collega (Minas Geraes) — Na casa Hermann, o collega encontrará o que deseja.

ALEXANDRINO AGRA

Pensamentos

De VICTOR HUGO

O mundo é uma grande roda que não se pôde mover sem esmagar alguém.

Porque será que Deus

poz o melhor da vida no seu começo?

A AMIZADE

E' um bloco de granito, é a flor eterna, é o dom o mais caro e o mais precioso.

E' um sentimento que deve ter vindo do céu.

A amizade vem da alma e não dos olhos como muitas vezes vem o amor, que se apaga tão depressa como uma chamma: a amizade pelo contrario rejuvenesce quando ficamos velhos.

As moscas ou a saúde?

A MOSCA nasce no monturo. As suas seis pernas felpudas transportam milhões de germens, — germens que destroem e matam!

E este mensageiro da peste penetra no seu lar, pousa no alimento que V. S. está comendo, caminha pela sua pelle!

É impossivel haver saúde numa casa infestada pelas moscas. Qual é a sua escolha, — as moscas ou a saúde?

Flit o protegerá das moscas. Atomize-o de accordo com as instrucções impressas no rótulo. Extermina rapidamente moscas, mosquitos, baratas e percevejos. O poderoso rocio de Flit mata-os a todos. Inoffensivo para as pessoas. Não deixa manchas.



FLIT

Para a protecção do publico o Flit vende-se somente em latas fechadas

SYPHILIS
LUETYL
SUPER-DEPURATIVO



Os seus olhos são dois sóes.

São a sua característica mais saliente.

O LAVOLHO — Collyrio Antiséptico** Experimente-o e verá como pode rejuvenescer os olhos sem brilho. Olhos juvenis, são olhos limpidos. Olhos que os annos e a poeira não amorteceram. Ponha esta noite algumas gotas de LAVOLHO nos olhos e pela manhã terá a satisfação de ver como os seus olhos são bellos.



Alegre os seus pés usando os emplastros

El Gallo

Dão allivio immediato e acabam com os callos.

Bauer & Black
Chicago, Ill. U.S.A.



USE Marvello



O COLLARINHO QUE NÃO ENRUGA

Leiam, Que Lhes Interessa!

A fábrica do inigualável

Marvello

SÓ É LEGÍTIMO TENDO A PALAVRA
PRODUCTO DA

UNIÃO MANUFACTORA DE ROUPAS

(A MAIOR FÁBRICA DE ROUPAS BRANCAS DO BRASIL)

Marvello

avisa os consumidores deste seu magnífico artigo — que nem todos os collarinhos MOLLES, SEM FORRO, à venda nesta capital e nos Estados — são MARVELLO. Para terem a certeza, portanto, de que não são enganados, exijam sempre dos seus fornecedores a marca MARVELLO impressa nos collarinhos.

Fabrica: RUA ARISTIDES LOBO, 90 a 96 - Rio
RUA SANTO ANDRÉ, 34 - São Paulo